CASA VOGUE BRASIL

Nº 384
AGOSTO 2017
R$ 20,00

FEITO À MÃO
ONDE ENCONTRAR ARTESANATO E ARTE POPULAR SURPREENDENTES, DE NORTE A SUL

ORGULHO NACIONAL

DE SEU REFÚGIO EM SALVADOR, REGINA CASÉ PUXA O BLOCO DE CASAS QUE RETRATAM O QUE O BRASIL TEM DE MELHOR

OURO DE MINAS O NOVO DESIGN MINEIRO E O MERGULHO DO GRUPO CORPO NA UMBANDA

GROVE

AT GRAND BAY

SÃO PAULO: HADDOCK LOBO - 3087 7000 | D&D SHOPPING - 5105 7777 | JARDIM ANÁLIA FRANCO - 2022 5600 | RIO DE JANEIRO - 3325 7667 | CURITIBA - 3111 2300
BALNEÁRIO CAMBORIÚ - 3062 7944 | CAMPINAS - 3397 3200 | BRASÍLIA - 2196 4250 | GOIÂNIA - 3101 9900 | JAÚ - 3416 6904 | SALVADOR - 3034-5555 | JOÃO PESSOA - 3031-4941
ARTEFACTO B&C: SÃO PAULO: AVENIDA BRASIL - 3894 7000 | D&D SHOPPING - 5105 7760 | ARTEFACTO OUTLET: SÃO PAULO: R. HENRIQUE SCHAUMANN - 3897 7001
CATARINA FASHION OUTLET - 4130 4700 | USA: CORAL GABLES - 305.774.0004 | AVENTURA - 305.931.9484 | DORAL - 305.639.9969 | ARTEFACTO.COM.BR

artefacto

beach & country
artefacto

DECOR + FASHION

MODA E DESIGN NAS PASSARELAS DA ARTEFACTO BEACH & COUNTRY

O DECOR NACIONAL FESTEJADO EM SUA ESCALA MAIS HUMANA:
A PARTIR DE 07 DE AGOSTO, VENHA CONFERIR OS AMBIENTES
CRIADOS POR ARQUITETOS GRIFADOS EM HOMENAGEM
AOS PERSONAGENS MAIS ICÔNICOS DA MODA BRASILEIRA

ALBERTO LAHOS & MARCO DO CARMO + DINHO BATISTA
ANDREA TEIXEIRA & FERNANDA NEGRELLI + CAROL BASSI
ANDREZZA ALENCAR + GIOVANA DIAS
CAROLINA HIRT + MARCELLA SANT'ANNA
CIDA PORTES + RAPHAEL SAHYOUN
DETINHA NASCIMENTO & ROBERTO RISCALA + RICCY TRUSSARDI SOUZA ARANHA
ELAINE KALIL & MAURICIO FERRE + AMIR SLAMA
GILBERTO ELKIS + JULIANA GUERREIRO BUZOLIN E JOSÉ CARLOS GUERREIRO
IVÃ GUIMARÃES + RENAN CUSTÓDIO
KARINA AFONSO + CAMILA IÓDICE
PAULA GAMBIER + LU MONTEIRO
ROBERTO CIMINO & NELSON AMORIM + MALU CIMINO
SELMA TAMMARO & RICARDO PESSUTO + THAISSA BECHO
SILVIA BITELLI + KAZUO MIYAMOTO
SUZANA SCHERMANN + TRAUDI GUIDA

AV. BRASIL, 1.823, JARDIM AMÉRICA | SÃO PAULO, SP
ABERTA AO PÚBLICO 07 DE AGOSTO
ARTEFACTO.COM.BR
@ARTEFACTOOFICIALBRASIL

SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | CAMPINAS | SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

BRETON

50 ANOS

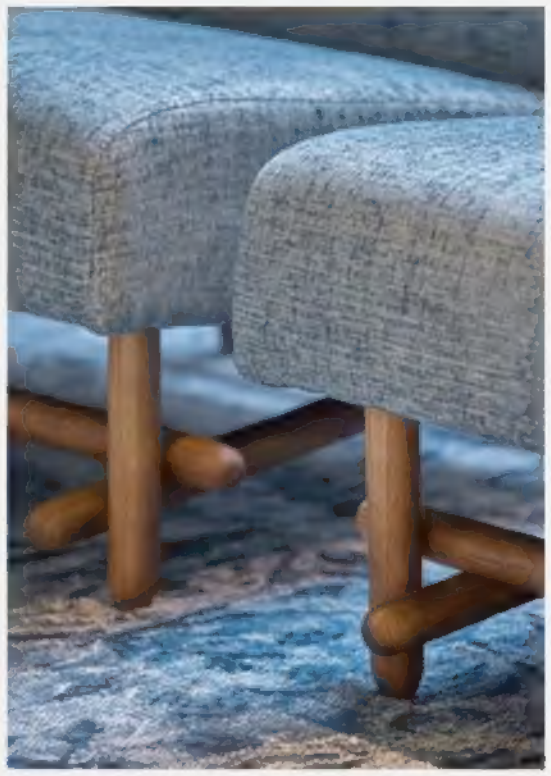
Em 'O Conto da Aia', tudo tem base real

FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS 2017

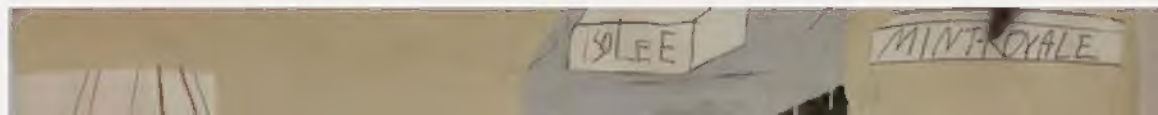
ÚLTIMOS DIAS!

7–21 JUN

TRUSSARDI
TRUSSARDI.COM.BR
FACEBOOK • TRUSSARDIBRASIL
INSTAGRAM • @TRUSSARDIOFICIAL



DESIGN FEITO PARA VIVER



lider,

SP | RJ | MG | ES | DF | BA
Revenda: (37) 3244-0371
liderinteriores.com.br

ITALIAN DESIGN

Sale

ATÉ 31/08,

DESCONTOS EXCLUSIVOS

EM SOFÁS, MÓVEIS E ACESSÓRIOS.

VISITE NOSSAS LOJAS.

SÃO PAULO: ALAMEDA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 903 - TEL: 11 3061 5373
CURITIBA: AV. NOSSA SENHORA DA LUZ, 1.699 - TEL: 41 3013 2020
BRASÍLIA: SHOPPING CASAPARK - TEL: 61 3042 1034
EM AGOSTO: BALNEÁRIO CAMBORIÚ

NATUZZI
ITALIA

SEGATTO

A VIDA PENSADA EM DETALHES

São Paulo
[illegible]

Santos
R. Azevedo Sodré, 04 - 13 3327-8008

Campinas
Av. Dr. Jesuíno Marcondes Machado, 100 - 19 3397-3200

80 anos
+ EXPERIÊNCIA É VIDA

/segatto_moveis

www.segatto.com.br

CASA VOGUE

ANO XLI – Nº 384

agosto 2017

18 EXPEDIENTE

20 COLABORADORES

22 CASA VOGUE DIGITAL

25 EDITORIAL

27 CASA VOGUE AMA Do design brasileiro que conquistou o mundo ao regional que avança no país, lançamentos para desejar agora

32 HOT NEWS Guto Requena leva o tropicalismo a Paris e o Rio de Janeiro se curva à culinária grega

34 MOODBOARD Todo dia é dia de índio: peças, estampas e *looks* para uma atmosfera étnico-chic

44 DECOR STORIES O Ed. Acaiaca, em BH, se reinventa com novidades do DMAIS Design, com o vintage e o artesanal

52 PERSONA O cinema como meio de transformação social – e as mulheres que o encorajam!

60 EM CASA COM O carioca Arnaldo Danemberg em seu apartamento paulistano: antiguidades com bossa e memória

66 SPECIAL GUEST Cris Rosenbaum cria sua *top list* de brasilidades

70 DESIGN Madeiras nacionais centenárias renascem como móveis exclusivos da Oficina Ethos

72 DESIGN Aos 50 anos, a Breton só quer investir em design autoral. Reinaldo Lourenço é o nome da vez

74 DESIGN *Casa Vogue* aponta o que não perder durante o São Paulo Design Weekend

78 **DESIGN** Os pigmentos minerais do ceramista Máximo Soalheiro colorem a sede do Google em Minas Gerais

80 **RADAR DESIGN** Criações que injetam alegria no cotidiano e inaugurações para amantes do décor

84 **ARQUITETURA** Marcio Kogan, 40 anos de uma carreira em flerte com o cinema (e, agora, com o design)

88 **RADAR ARQUITETURA** Abrigo para a moda *genderless* no Rio e *retrofit* de um Jacques Pilon em São Paulo

90 **DANÇA** Com o batuque da umbanda, o mineiro Grupo Corpo celebra seus 42 anos

95 **GUIA** Onde comprar, de norte a sul, o melhor do nosso artesanato e da arte popular

106 **RADAR ARTE** Novos livros de artista a caminho e obras de Regina Silveira que viraram joia

110 **DESTINO** Nunca o Pará foi tão exuberante como em Alter do Chão

116 **RADAR DESTINO** Espaços multidisciplinares unem moda, arte e bem-estar

121 **UNIVERSO CASA VOGUE**

122 **CONSTRUÇÃO DO AFETO** Duas casas históricas se uniram para dar vida ao lar afetivo de Regina Casé em Salvador. Para as soluções arquitetônicas de David Bastos, os interiores com o toque pessoal da atriz

132 **CERRADO ABERTO** Ter a cor local, aqui, não é apenas reforço de linguagem. O tom exato da terra da região migrou para o piso da residência que Samuel Lamas ergueu em Brasília

142 **VOLTA ÀS ORIGENS** O designer mineiro Rodrigo Câmara volta à Ouro Preto onde cresceu e resgata o passado ao ocupar o casarão que foi de seus avós. Ao estilo colonial acolhedor, somam-se móveis e detalhes genuínos

152 **ARQUEOLOGIA DA MEMÓRIA** Graça Bueno faz do seu apartamento em São Paulo uma extensão de sua galeria. Em cada canto, a paixão pelo móvel moderno nacional e pelos trabalhos de mestres da tapeçaria

163 **ESPECIAL** Luminárias para uma atmosfera delicada ou marcante

166 **ENDEREÇOS**

170 **LAST LOOK** Bom balanço brasileiro

NOSSA CAPA
A atriz Regina Casé com o filho Roque na escada que dá acesso ao terraço de sua casa em Salvador, cujo projeto de reforma é assinado pelo arquiteto David Bastos
Ela usa camisa Prada, tecido africano de acervo pessoal e anel Maison Margiela
ESTILO ADRIANA FRATTINI
FOTO LUFE GOMES.

No app Casa Vogue, a revista em versão mobile,com updates diários. E no tablet, a edição completa

LAMPE GRAS
DCW éditions PARIS

LAMPE MANTIS

WEPLIGHT

Jieldé

marset

Vistosi

Artemide

FLOS

BOM MA

Pendentes Phenomena, Bomma
Por Dechem Studio

Dimlux São Paulo
Al. Gabriel Monteiro
da Silva, 224
Jardim América / SP
(11) 2364-6906

Dimlux CasaShopping
Av. Ayrton Senna, 2150
Bloco D, Loja I
Barra da Tijuca / RJ
(21) 3410-0367

Dimlux Ipanema
Barão de Jaguaripe, 93
Rio de Janeiro / RJ
(21) 3162-4876

Dimlux Jardim Botânico
R. Lopes Quintas, 321
Rio de Janeiro / RJ
Em breve

DIMLUX

STUDIO GUSTAVO DI MENNO

CASA VOGUE

Diretora de Redação TAISSA BUESCU

Diretora de Estilo ADRIANA FRATTINI
Redator-Chefe ARTUR DE ANDRADE

REDAÇÃO

Editora de Design e Arquitetura WANNE BASTIANI *Editor de Decoração* GUILHERME AMOROZO
Editora de Cultura e Lifestyle BETA GERMANO *Produtora* NATÁLIA MARTUCCI
Assistente Executiva ADRIANA MORI *Estagiária de produção* GABRIELLE CHIMELLO

ARTE

Editora-Assistente TAMMY TAKENAKA
Designers RAFAEL ZAMBOM TRANDAFILOV, THALITA MUNEKATA

SITE

Editor MICHELLI LOTT *Editora-Assistente* AMANDA SEQUIN *Repórteres* GIOVANNA MARADEI PAULA JACOB

COLABORADORES

ALE FAGUNDES, ALINE DIAS, BRENO MELLO, CARLOS SEVILLA, CAROL SCOLFORO, CHRISTIAN MALDONADO, CLAUDIA KOPKE, CRIS ROSENBAUM, CRISTINA DANTAS
DANIELA AREND, DECO CURY, DD CUNHA, ERIK JENNINGS, FELIPE SANTOS, FILIPPO BAMBERGHI, GUSTAVO JOSÉ, HERMÉS GALVÃO, JULIA GASTIN,
LARA MUNIZ, LETÍCIA VELOSO, LIVIA CADY, LIVIA DEBBANÉ, LUFE GOMES, MANUELA FIGUEIREDO, MARIANA BRUNINI, MARILIA BERTOLUCCI, MARLEY GALVÃO, REGINA GALVÃO,
RICARDO TAVARES, ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR, ROBERTO CECATO, RUY TEIXEIRA, STUDIO TERTÚLIA, TISSY BRAUEN, VICTOR MOTTA

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST

DIRETORA GERAL
DANIELA FALCAO

DIRETOR DE CRIAÇÃO
CLAYTON CARNEIRO

MARKETING E CIRCULAÇÃO

Diretora de Marketing GIULIANA SESSO
Coordenadora de Marketing LUCIANA MORAES
Analista de Marketing JÉSSICA BRITO *Assistentes de Marketing* BIANCA FUNARO e CAMILA DIAS

PUBLICIDADE

Diretora de Mercado Anunciante ANDREA BROGLIA MENDES (abmendes@globocondenast com br,
Diretoras de Unidade de Negócios Multiplataforma MARINA CALADO (mcalado@g obocondenast com br) e SILVIA CORDEIRO (scordeiro@g obocondenast com br)
Gerentes de Negócios Multiplataforma DANIELA GALUPPO (dgaluppo@globocondenast com br, e ELZANDRA PAIVA (epaiva@g obocondenast com br)
Executivas de Negócios Multiplataforma ANA PAULA NOGUEIRA (apnogueira@globocondenast com br), ANNA CAROLINA BIANCHI (abianchi@g obocondenast com br),
CAMILA RODER (croder@g obocondenast com br), ELEONORA CARVALHAL (eonorac@globocondenast com br) FLAVIA GOZOLI (flavg@g obocondenast com br),
LUCIANE MOTOOKA (motooka@globocondenast com br) LUIZ GOMIDE (lgomide@globocondenast com br), NATHÁLIA RODRIGUES (nbarbosa@globocondenast com br)
Assistente de Publicidade SUELY SAQUETTI (ssaquett@g obocondenast com br) *Gerente de Projetos Especiais* ANITA CASTANHEIRA (acastanheira@g obocondenast com br)
Especialistas de Projetos Especiais JAQUELINE FERNANDES (jaqueof@globocondenast com br) e JESSICA LAGO (jlago@g obocondenast com br)
Analistas de Projetos Especiais ANA LUCIA SILVA (anas@globocondenast com br) ISABELA PELARIN VASQUEZ (ipelarini@g obocondenast com br), KARINA MENDES (kmcardoso@globocondenast com br)
e RAPHAEL MIRANDA (rmiranda@g obocondenast com br) *Especialistas de Arte* AUDIANE AMADA (audianea@globocondenast com br) *Estagiária* LAÍS PRADO (lprado@g obocondenast com br,
Coordenadora de Conteudo MARINA CHICCA (mchicca@globocondenast com br) *Especialista de arte* RAONI FELIX (raonif@g obocondenast com br, *Repórter* MARIANA BELLEY (mbelley@g obocondenast com br)
Assistente de Produção Administrativa LARISSA CARVALHO (larissacs@globocondenast com br) *Especialista de Business Intelligence* WILSON MAZALLA (wmazalla@globocondenast com br) *Coordenador de*
Opec DIEGO RIQUE (drique@g obocondenast com br) *Analista de Opec* JOHN LUIZ DOS SANTOS (johns@g obocondenast com br) e RAFAEL MILITELLO (rmilitello@g obocondenast com br)
Planejamento e Controle de Produção ROBERTO APOLINARIO (rapolinario@g obocondenast com br)

PUBLICIDADE CENTRALIZADA

Diretora de Mercado Anunciante VIRGINIA ANY *Consultora de Marcas* OLIVIA BOLONHA
Diretoria de Negócios Multiplataforma CESAR BERGAMO, EMILIANO HANSENN, LUCIANA MENEZES, RENATO CASSIS SINISCALCO e SANDRA MELO
Executiva de Negócios Digitais GIOVANNA SELLAN PEREZ

PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA

Gerente de Negócios Multiplataforma RJ ROGERIO PONCE DE LEON
Executivos de Negócios Multiplataforma RJ ANDREA MUNIZ, CRISTINA MACHADO, DANIELA LOPES, JULIANE RIBEIRO, PEDRO PAULO RIOS
Opec RJ CLARICE GUEDES e RENATA SANT ANNA
Gerente de Negócios Multiplataforma DF BARBARA COSTA *Executiva de Negócios Multiplataforma DF* CAMILA AMARAL e JORGE BICALHO *Opec DF* ROGÉRIO LEITÃO

PUBLICIDADE REGIONAL

São Paulo Interior e Litoral H2F MIDIA com Humberto Vicente (19) 99953-0991 (comercial@h2fmidia com br)
Minas Gerais ON & OFF MIDIA com Rodrigo Longuinho (31) 3223-1839 / (31) 9124-0525 (rlonguinho@onoffmidia com br)
Paraná/Santa Catarina YAGUAR PUBLICIDADE E REPRESENTAÇÕES LTDA com Jean Lucjadour (41) 3336-4619 (jeanjc@yaguar com br)
Rio Grande do Sul JAZZ REPRESENTAÇÕES com Patricia Knoops (51) 9792-9898 / (51) 3030-7777 (pknoops@jazz ppg br)
Norte/Nordeste AG HOLANDA COMUNICAÇÃO LTDA com Agimiro Holanda (85) 3224-2367 / (85) 99983-3472 (agholanda@agholanda com br)
Bahia MUSA MÍDIA E PLANEJAMENTO com Diana Falcão (71) 9962-9832 (dfalcao@musamidia com br)
Milão MR ANGELO CAREDDU – Oberon Media (39) 02-874543 (contact@oberonmedia com)
Londres SR LEONARDO CAREDDU – Oberon Media (44) 07766256830 (leonardo@oberonmedia com)
Nova York/Miami MR ALESSANDRO CREMONA – Condé Nast Internacional (212) 380-8236 (alessandro_cremona@condenast com)
Suíça Mrs AMELIA GUERCIO – Magazine Internationa (41) 227165600 (agguercio@magazineinternationa ch)

ESTRATÉGIAS DIGITAIS

Gerente MARCELA TAVARES (mtavares@g obocondenast com br) *Analista* FERNANDO CARVALHO (fcarvalho@g obocondenast com br)
Editora de Vídeo CECILIA CUSSOLI (ccusso @globocondenast com br)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ANDRÉA SABINO (asabino@globocondenast com br)

ACERVO DIGITAL E SYNDICATION

STEPHANIE MOURAD (sgmourad@g obocondenast com br)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO ZOGHAIB KACHAR, JONATHAN NEWHOUSE, KARINA DOBROTVORSKAYA, RAFAEL MENINO SORIANO, CRISTIANE DELECRODE RIBEIRO, RODRIGO PAVONI, LUCIANO TOLEDO DE CASTRO

CASA VOGUE é uma publicação da Edições Globo Condé Nast S.A. Av. 9 de Julho, 5 229, tel. +55 11 2322-4609, CEP 01407-907, Jardim Paulista, São Paulo SP
ASSINATURAS São Paulo 11 3362-2000. Demais localidades 11 4003-9393*, fax +55 11 3766-3755. De 2ª a 6ª feira, das 8h às 21h e, aos sábados, das 8h às 15h
*Custo de ligação local. Serviço não disponível em todo o Brasil. Para saber da disponibilidade em sua cidade consulte sua operadora local
www.assinegobo com br

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE www.sacg obo com br

IVC ANER 25 ANOS

LAMPE GRAS
DCWéditions PARIS

LAMPE MANTIS

WEPLIGHT

Jieldé

marset

Vistosi

Artemide

FLOS

BOM MA

Pendentes Nº 312
Lampe Gras / DCW Éditions
Por Bernard- Albin Gras

Dimlux São Paulo
Al. Gabriel Monteiro
da Silva, 224
Jardim América / SP
(11) 2364-6906

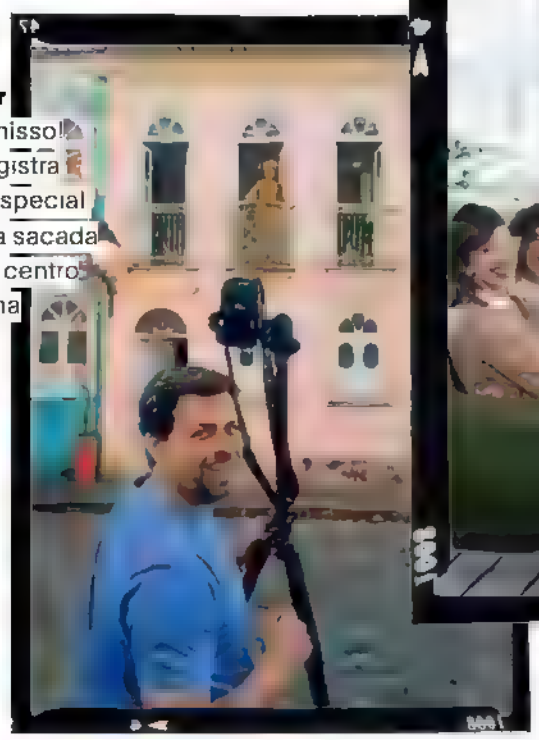
Dimlux CasaShopping
Av. Ayrton Senna, 2150
Bloco D, Loja I
Barra da Tijuca / RJ
(21) 3410-0367

Dimlux Ipanema
Barão de Jaguaripe, 93
Rio de Janeiro / RJ
(21) 3162-4876

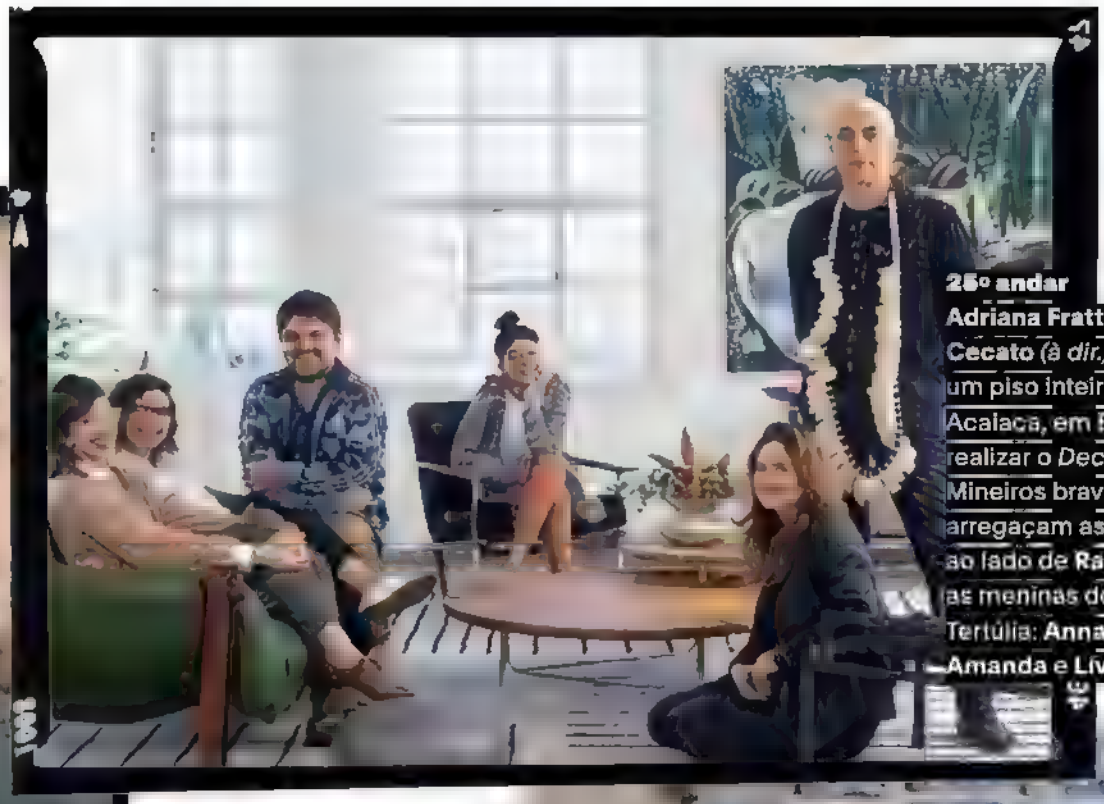
Dimlux Jardim Botânico
R. Lopes Quintas, 321
Rio de Janeiro / RJ
Em breve

DIMLUX

STUDIO GUSTAVO DI MENNO



Salve Salvador
Põe animação nisso! **Lufe Gomes** registra um momento especial **Regina Casé** na sacada de sua casa no centro da capital baiana

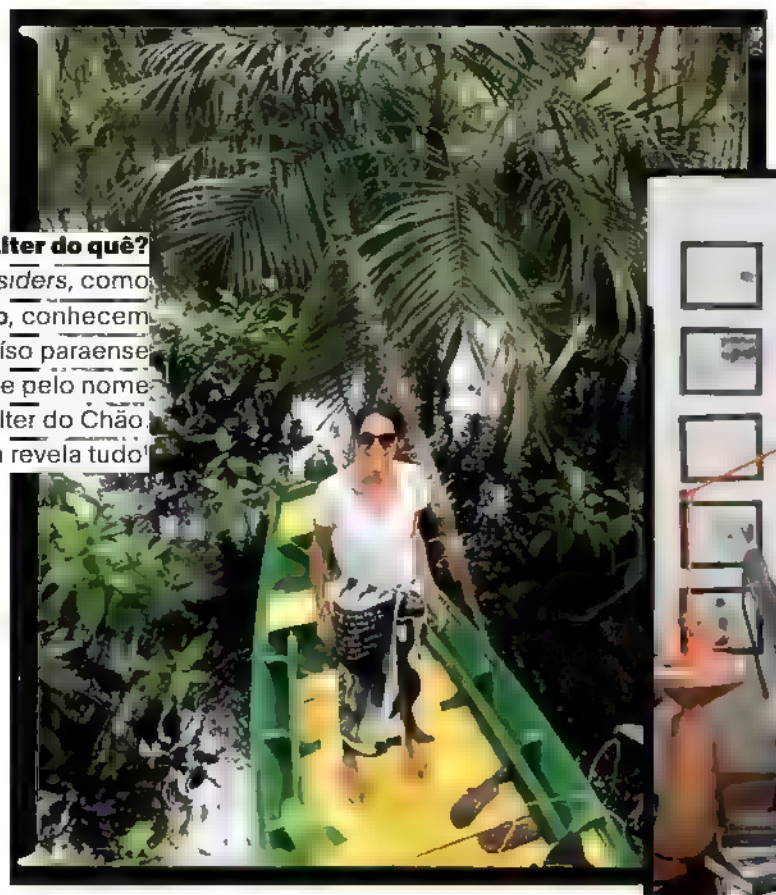


25º andar
Adriana Frattini e **Roberto Cecato** *(à dir.)* ocupam um piso inteiro do Ed. Acalaça, em BH, para realizar o *Decor Stories*. Mineiros bravios arregaçam as mangas; ao lado de **Rafa Alves**, as meninas do Studio Tertúlia: **Anna Lara**, **Amanda** e **Lívia**

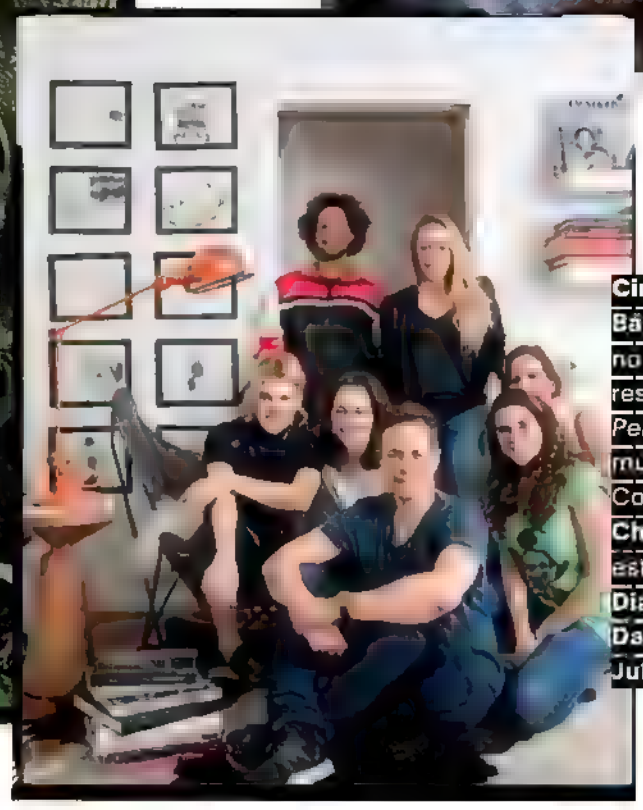
diversão E ARTE

Da ***planta que vira pássaro*** ao desafio de ***retratar uma celebridade*** no lar, ***seriedade e distração*** alternam-se durante a produção do conteúdo

Avis rara
Quando um item de produção vira elemento dramático. A produtora **Tissy Brauen** e o fotógrafo **Deco Cury** em pausa dos cliques de *Em Casa Com*



Alter do quê?
Só *insiders*, como **Letícia Veloso**, conhecem (bem) o paraíso paraense que atende pelo nome de Alter do Chão. E ela revela tudo!



Cinematográfica
Bárbara Paz recebe, no Leblon, a equipe responsável pelo *Persona* dedicado às mulheres do cinema. Com o fotógrafo **Christian Maldonado** estão **Paula Jacob**, **Aline Dias**, **Breno Mello**, **Daniela Arend** e **Juliana Rodrigues**

Fotos Adriana Frattini (Lufe Gomes com Regina Casé), Christian Maldonado (equipe *Persona*), Deco Cury (autorretrato, com Tissy Brauen), Roberto Cecato (equipe *Decor Stories*) e divulgação

LAMPE GRAS
DCW éditions PARIS

LAMPE MANTIS

WEPLIGHT

Jieldé

marset

Vistosi

Artemide

FLOS

BOM MA

Coluna Theia, Marset
Por Mathias Hahn

Dimlux São Paulo
Al. Gabriel Monteiro
da Silva, 224
Jardim América / SP
(11) 2364-6906

Dimlux CasaShopping
Av. Ayrton Senna, 2150
Bloco D, Loja I
Barra da Tijuca / RJ
(21) 3410-0367

Dimlux Ipanema
Barão de Jaguaripe, 93
Rio de Janeiro / RJ
(21) 3162-4876

Dimlux Jardim Botânico
R. Lopes Quintas, 321
Rio de Janeiro / RJ
Em breve

DIMLUX
STUDIO GUSTAVO DI MENNO

CASA VOGUE digital

ARTE

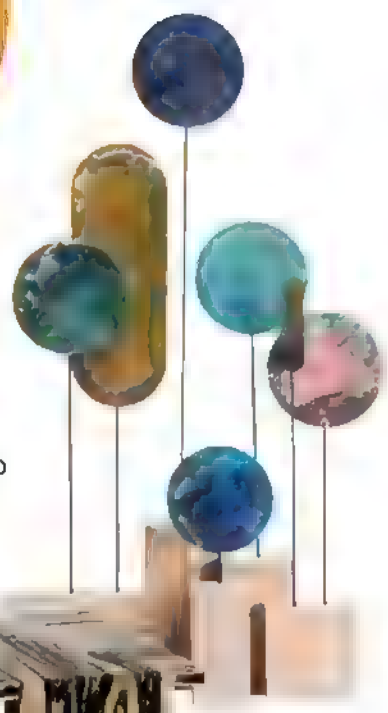
WISHLIST AMIGA

No dia 23, quando começa a SP-Foto, galeristas indicam as obras de outras galerias que adorariam comprar. Confira a cobertura da feira em casavoguenaspfoto

ARQUITETURA

TAL PAI, TAL FILHO

No Dia dos Pais, leia uma matéria especial com profissionais da arquitetura que inspiraram seus filhos a seguir a mesma carreira



SHOPPING

Raw material

Em 25 de agosto, descubra uma seleção de itens de design que exploram a força dos minerais brutos

CASA

MAKING OF

Acesse nosso site e veja em vídeo como **Regina Casé**, capa do mês, se relaciona com seu lar e com a cidade de Salvador

CULTURA

PAISAGENS BRASILEIRAS

No dia 17, faça uma viagem cinematográfica por meio de filmes que revelam a beleza do país, como *O Filme da Minha Vida (à esq.)*

ENTRE 9 E 13, ACOMPANHE NOSSA COBERTURA DO SÃO PAULO DESIGN WEEKEND NO INSTAGRAM ATRAVÉS DA HASHTAG **#CASAVOGUENODW** E, ENTRE 14 E 20, USE **#CASAVOGUENASEMANADEARTE** PARA CONHECER O NOVO EVENTO *ARTSY* DA CAPITAL PAULISTA

@casavoguebrasil

Fotos: Ayrson Heraclito (obra SP-Foto), Lufe Gomes (vídeo Regina Casé) e divulgação

LAMPE GRAS
DCW éditions PARIS

LAMPE MANTIS

WEPLIGHT

Jieldé

marset

Vistosi

Artemide

FLOS

BOM MA

Dimlux São Paulo
Al. Gabriel Monteiro
da Silva, 224
Jardim América / SP
(11) 2364-6906

Dimlux CasaShopping
Av. Ayrton Senna, 2150
Bloco D, Loja I
Barra da Tijuca / RJ
(21) 3410-0367

Dimlux Ipanema
Barão de Jaguaripe, 93
Rio de Janeiro / RJ
(21) 3162-4876

Dimlux Jardim Botânico
R. Lopes Quintas, 321
Rio de Janeiro / RJ
Em breve

Coluna BS1
Mantis / DCW Éditions
Por Bernard Schottlander

DIMLUX
STUDIO GUSTAVO DI MENNO

Minotti
SÃO PAULO
BY ATRIUM:
ALAMEDA GABRIEL M. DA SILVA, 650
SÃO PAULO, SP - T. 11 3060 3565
WWW.ATRIUMNET.COM.BR

CUSTOMISED INTERIOR DESIGN SERVICE

SISTEMA DE ASSENTOS **YANG**
RODOLFO DORDONI DESIGN

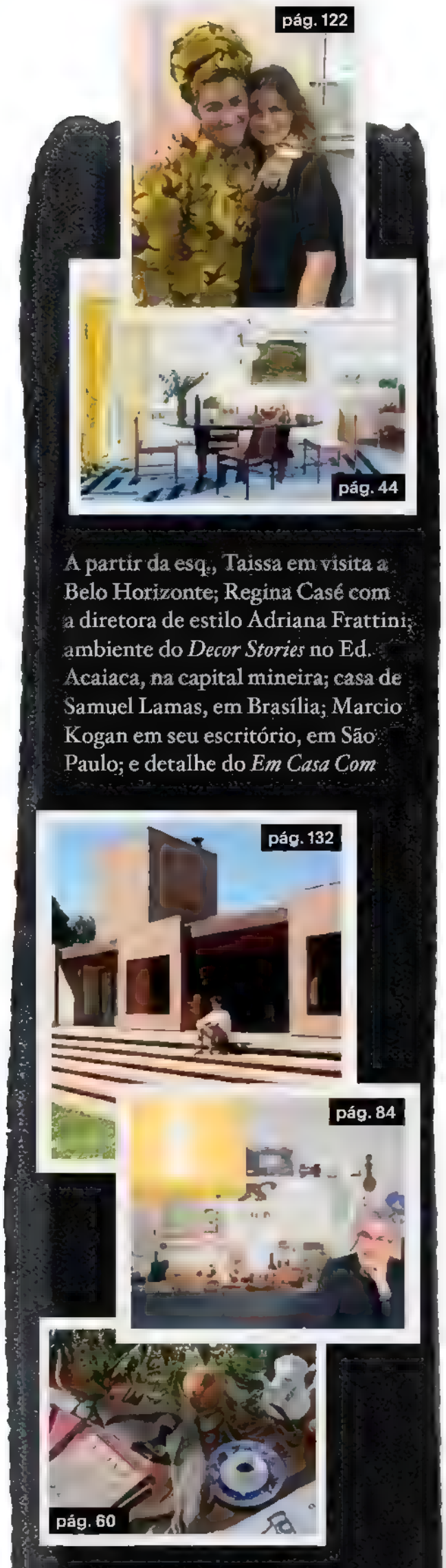
Minotti
MINOTTI.COM

editorial

Brancos, negros, índios e suas miscigenações, crenças e credos. O cerrado, a floresta amazônica, o ouro de Minas, o urbanismo tropical: é o naturalismo se contrapondo e compondo com o racionalismo. Tecnologia, artesanato, relíquias. Arquitetura, design, moda. Dança, cinema, gastronomia. Diversão e arte em toda parte, para todos os gostos. A mãe natureza provê as matérias-primas mais puras, da terracota milenar à madeira de lei e aos pigmentos minerais mais raros. Pau e pedra transformados pela habilidade manual em poesia, do início ao fim do caminho do design tupiniquim. O melhor extrato da cultura brasileira em uma única edição. Para nunca esquecermos do orgulho de sermos fruto deste vasto e lindo Brasil, que canta e é feliz!

TAISSA BUESCU • diretora de redação

Fotos Christian Madonado (retrato Marcio Kogan), Deco Curry (detalhe de *Em Casa Com*), Filippo Bamberghi (Casa Samuel Lamas), Lufe Gomes (Regina Casé com Adriana Frattini), Roberto Cecato (*Decor Stories*) e acervo



A partir da esq., Taissa em visita a Belo Horizonte; Regina Casé com a diretora de estilo Adriana Frattini; ambiente do *Decor Stories* no Ed. Acaiaca, na capital mineira; casa de Samuel Lamas, em Brasília; Marcio Kogan em seu escritório, em São Paulo; e detalhe do *Em Casa Com*

UMA EXPERIÊNCIA **MOBILE** QUE CONECTA
O CONTEÚDO DA REVISTA AO DO SITE E AINDA CONTA COM
ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS DIRETO DA REDAÇÃO!

DISPONÍVEL PARA

APP.**CASAVOGUE**.GLOBO.COM

EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST

BRASIL POÉTICO

A *criatividade nacional* se expressa em formas, cores e grafismos que criam um ***vocabulário visual inspirador***. Aqui, os objetos de desejo do mês

POR NATALIA MARTUCCELI WINNIE BASTIAN

NATUREZA HÍBRIDA

a essência do banco Aracnídeo, que criou ao lado do irmão Fernando. A base do móvel é uma série de "galhos" de bronze, fundidos a partir de galhos recolhidos por Humberto em suas corridas diárias no Parque Ibirapuera.

Kvadrat, os quais receberam a inserção de plástico em seu interior, para dar

Hybridism, que será inaugurada em 7 de setembro na galeria Friedman Benda,

COR EXPERIMENTAL

A gravura *Variação 5C* faz parte de uma série na qual Paulo Pasta inaugura o uso de recursos digitais em seu processo criativo. Partindo de seis matrizes provenientes de pinturas a óleo, o artista recorre ao computador para simular diversas composições de cores. Criada exclusivamente para a Galeria Carbono, custa R$ 10.500. *carbonogaleria.com.br*

TEXTURAS VÍTREAS

Dos testes feitos por Carol Gay durante o processo de sopro do vidro nasceu o vaso Bolha Canelado, surgido de interferências com a riga, tradicional ferramenta vidreira. Ao aspecto fluido, soma-se o efeito óptico com múltiplas refrações de luz. A base de aço inox estabiliza o objeto. A partir de R$ 2.300. *carolgay.com.br*

essencial

O rack PK10, do designer Paulo Kobylka, foi concebido com prateleiras de tamanhos variados e portas com puxadores em furo, que podem ocultar os aparelhos ligados à televisão. Nas laterais, possui copo para controles remotos e ganchos para bolsas e casacos. Feito de aço-carbono e MDF revestido com madeira laminada, é vendido por R$ 7.455 na Boobam. *boobam.com.br*

VERDE, AMARELO, AZUL...

As cores da nossa bandeira surgem no papel de parede Caixa Brasil, que faz parte da nova coleção da Branco, desenvolvida pelo estúdio da marca. A estampa geométrica ganha as nuances da aquarela, resultando num visual ao mesmo tempo suave e marcante. O rolo com 1,59 x 2,90 m custa R$ 449. *brancopapeldeparede.com.br*

FAZEMOS O MELHOR PARA O SEU ESPAÇO

Entregamos em todo o Brasil

O DESIGN É DINAMARQUÊS.
A ASSINATURA É SUA.

Cadeira Ottawa Design de Karim Rashid . Premiada no Reddot Design Award

BoConcept®
Urban Danish Design

Rua Plutão, 111 - Santa Lúcia - Belo Horizonte I (31) 3372-1243 I www boconcept com I boconceptbrasil

APELO ORGÂNICO

Inspirados nas formas da vitória-régia e executados com estrutura de madeira de reflorestamento e vidro espelhado prata ou bronze, os espelhos Cella, do Estudiobola, permitem o uso em conjunto ou isolados. A partir de R$ 3.108 cada. *estudiobola.com*

GRÁFICO E COOL

A obra de Geraldo de Barros (1923-1998) inspirou a coleção de ladrilhos hidráulicos Geraldo, de Maurício Arruda para a Ladrilar. A partir de grafismos simples (listras retas e inclinadas) surgem padronagens ópticas de alto impacto. As peças têm 20 x 20 cm, custam entre R$ 10,40 e R$ 14,40 cada e podem ser customizadas em 40 cores diversas. *ladrilar.com.br*

do corpo à casa

A estamparia autoral e a expertise nas tramas que caracterizam a moda da mineira Coven agora se estendem ao universo da casa, numa coleção cápsula apresentada durante o festival DMAIS Design, realizado em Belo Horizonte, em junho. Aqui, detalhe de uma das mantas, feita de jacquard de cashmere com raiom, R$ 1.930. Jogos americanos e passadeiras de mesa completam a linha. *coven.com.br*

SEM AMARRAS

Lançamento da Apartamento 61, a cadeira Mimo – móvel de estreia da More, marca de design do jovem estúdio de arquitetura PECLAT+CHOW – pode ser utilizada em áreas internas ou externas e tem almofada removível, de couro natural, disponível em quatro diferentes tons, com sistema de ímãs internos que dispensa as tradicionais amarras. *apartamento61.com.br*

Fotos: Fernando Laszlo (cortes a Friedman Benda e Estúdio Campana (banco Aracnideo), Luiz Gomes (ladrilhos hidráulicos Geraldo), Marcos Cimard (vaso Bola Canelado), Renan Kipper (rack Pk10) e divulgação

sunbrella
DESIGN + PERFORMANCE™
SUNBRELLA.COM
TECHNICAL PERFORMANCE FABRICS™

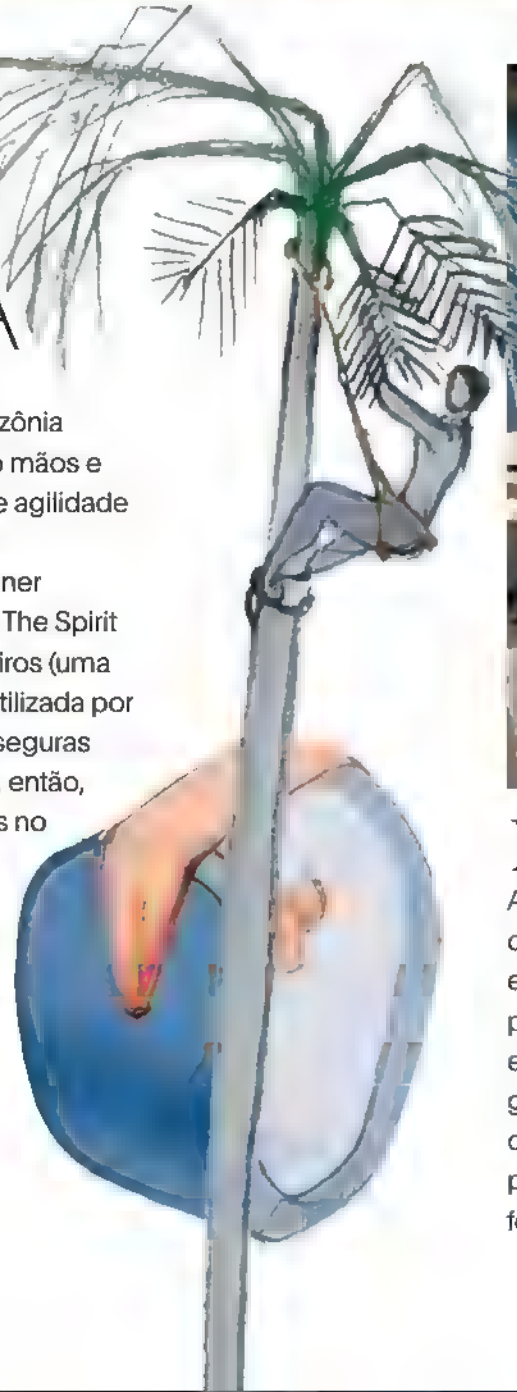
hot news

POR ARTUR DE ANDRADE

UM BRASILEIRO EM PARIS

Sai a árvore elétrica do designer francês Mathieu Lehanneur, entra o tropical nouveau do arquiteto paulista Guto Requena, convidado a assinar os novos ambientes do Electric Paris – que passará a se chamar Le Terminal 7 –, espaço voltado para shows e exposições, além de discoteca, com vista estonteante da Torre Eiffel. A mistura do art nouveau com a brasilidade foi a ideia de Guto para criar o projeto flexível, que inclui uma obra de arte paramétrica dotada de sistema de iluminação interativa, observada em todos os cantos – só o salão principal soma mil m². Cores, texturas e materiais nacionais, bem como uma coleção exclusiva de sofás, poltronas e bares, vão embalar as disputadas *soirées* a partir do final de outubro. *gutorequena.com*

DESIGN PARA A AMAZÔNIA



Para colher o açaí que é febre na cidade, trabalhadores escalam palmeiras na Amazônia diariamente. Sobem até 15 metros usando mãos e pés pouco protegidos, em ritual que exige agilidade e que termina em sangue. Depois de dias observando a situação, a equipe da designer polonesa Monika Brauntsch, da fundação The Spirit of Poland, viu que os chamados peconheiros (uma menção à peconha, cinta feita de folhas utilizada por eles nos pés) jamais adotariam soluções seguras que não fossem práticas. Desenvolveram, então, equipamentos que podem ser produzidos no local a fim de evitar acidentes, como os protetores de pés e punhos e o suporte feito de corda *(os dois últimos à dir.)*. O resultado é o projeto Peconheiros, cujos protótipos estiveram no Gdynia Design Days, na Polônia, no mês passado, e chegam ao Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, no dia 9 de setembro, na mostra *Diálogo Design: Polônia Brasil. spiritofpoland.pl*

RIO À GREGA

A comida mediterrânea e o duo azul e branco que colore as ilhas da Grécia desembarcam em outubro no Rio de Janeiro. Oia é uma aposta pioneira dos empresários Leonardo Rezende e Gustavo Gill, que trazem o lado mais leve da gastronomia do país a Ipanema. Elegante e *cool*, o décor de Mariana Debize, do MStudio, dá uma pista do que esperar do restaurante, que tem menu focado em frutos do mar. *R. Barão da Torre, 340.*

Colaborou: Caro Scoforo
Retrato: Fe Pinheiro/divulgação
Imagens: divulgação

SOLOS.

AS LENDAS INDÍGENAS, CHEIAS DE MISTÉRIOS SOBRENATURAIS, INSPIRAM ESTA ARTE. A PINTURA PARTE DA OBSERVAÇÃO DA NATUREZA, GANHA FORMAS GEOMÉTRICAS E DENOMINA UM ESTILO QUE PODE SER CHAMADO DE "ABSTRATO"

POR ADRIANA FRATTINI

À esq., cerâmica Marajoara (400-1350), pintada à mão, da Ilha de Marajó

Abaixo, banco Onça (2017), dos índios mehinaku, do Alto Xingu, na Dpot Objeto; à dir., Bolsa Menire (2017), inspirada em grafismos indígenas dos kayapós, de Cris Pereira Barreto, na Dpot Objeto

Osklen, primavera-verão 2016

REVESTIMENTO DA COLEÇÃO BRASILIANA, DE VALCHROMAT, DESIGN RENATA RUBIM, DA OCA BRASIL

Cesto Cargueiro, de fibra de cipó com alça de entrecasca de árvore, pintado com urucum e carvão, dos Ianomâmis, na Ponto Solidário

Chaise-longue Aminia (2017), de Hugo França

Prato Pena (2017), da coleção Home, da Artefacto

Balanço Bodocongó, com estrutura formada por colheres de pau, de Sérgio J. Matos

Vasos de papelão com pigmento de terra natural, de Domingos Tótora

Colar Indiado, de ouro 18k com detalhes de diamante, da coleção Miscigens, da H.Stern

Escultura de madeira que faz referência à estética dos índios guarani e terena, da artista Conceição dos Bugres, na Galeria Estação

Fotos João Liberato (escultura de Conceição dos Bugres), divulgação e reprodução

TAPETE MIRAÇÕES (2017), DA COLEÇÃO URUCUM, DE MARAÍ VALENTE

Cesto Nuvens do Sauípe, de Samuray Martins em parceria com artesãos da Costa do Sauípe, da Akra Collection

Galeria permanente da artista Claudia Andujar em Inhotim

Bracelete Vitória-Régia, da Genipapo, na Galeria Nacional

Os índios pintam seus corpos, cerâmicas e tecidos. Usam diversos acessórios, como cocares e braceletes, que influenciam a moda e o décor desde os tempos da colonização. E as releituras dessa arte primordial nos encantam até hoje

Mesa lateral Blow Up, design Fernando e Humberto Campana para Alessi

Banqueta indígena Tartaruga, da Oficina Cabocla do Tapajós, na PassadoComposto

EXTERIORES

São Paulo • Belo Horizonte • Brasília • Salvador | www.casualmoveis.com.br
[11] 3094 0520 | [11] 5103 1019 | [31] 3654 9284 | [61] 3202 3922 | [71] 3017 7387

DESIGN PORTAIT.

Michel Club, seat system designed by Antonio Citterio. www.bebitalia.com

B&B ITALIA

CASUAL

INTERIORES

Av. Brasil, 1653 - São Paulo BR - Tel.+55 11 3368-6033 | Av. Lafayete Coutinho, 1010 Loja 16 Bahia Marina - Salvador BR - Tel.+55 71 3017-7388
Rua Andaluzita, 125 - Belo Horizonte BR - Tel +55 31 3654-9284 | SGVC Sul Lote 22 Shopping CasaPark Loja 143/146 - Brasília BR - Tel +55 61 3202-3922
www.casualmoveis.com.br

São Paulo • Belo Horizonte • Brasília • Salvador | www.casualmoveis.com.br
3094 0520 | (11) 5103 1019 | (31) 3654 9284 | (61) 3202 3922 | (71) 3017 7387

MY LIFE DESIGN STORIES

Closet Senzafine, design Rodolfo Dordoni .
Mesa lateral Tribeca, design Jean-Marie Maddaud. Puff Gant.

Poliform

casual
INTERIORES

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 653 | Jardim América | São Paulo BR
Tel. 55 (11) 3062 1701 | www.casualmoveis.com.br

Vivix Spelia. A grife do espelho.

vivix

VIDROS PLANOS

SP • Loe 11 3896 3211 (Jardins) 11 3897 8787 (Pinheiros) São Paulo | Galeria das Lonas 11 5549 8311 (São Paulo) Espaço Zen e Lazer 16 3916 1016 (Ribeirão Preto) | Informa Moveis Externos 13 3327 1317 13 3327 1327 (Santos) • **RJ** • Garden Place 21 2439 8654 (Barra da Tijuca) 21 2509 0895 (Rio de Janeiro) | Carrapeta 24 2222 2662 (Itatiaia) 22 2542 2499 (Nova Friburgo) Rio de Janeiro • **MT** • Decor Z Espaço 65 3925 6644 Cuiabá | Decor Z Garden 65 3358 3385 Cuiabá | Hidroline Piscinas 66 3531 4821 Sinop • **PR** • Green House Store 41 3023 8080 (Curitiba) Artesanalmas Curitiba 41 3023 8080 • **RS** • Hidrotec Piscinas 51 3242 3344 (Porto Alegre) 55 3219 2020 (Santa Maria) • **MA** • Mazzullo Móveis 98 3268 2608 São Luis • **PE** • Villa Naro 81 3974 6400 Recife

Presente também nos países: Argentina • Chile • Colômbia • Estados Unidos • Equador • Paraguai • Peru • Uruguai

MESA E APARADOR FLAT
CADEIRA BOTEQUIM LIGHT
BANCO STRONGER
CADEIRA DE STAR GRACE TELA
PUFF ROPE
MESA DE CENTRO FLOWER
MESA LATERAL RAVENNA

RICARDO TAJIRI E FRANKLIN FIOROTI

À MODA MINEIRA

EM UMA LOCAÇÃO SINGULAR – O 25° ANDAR DO EDIFÍCIO ACAIACA, EM BELO HORIZONTE –, RECRIAMOS UMA CASA ACOLHEDORA E CONVIDATIVA, PRIVILEGIANDO MÓVEIS E OBJETOS AUTORAIS BRASILEIROS, INCLUINDO LANÇAMENTOS DO DMAIS DESIGN

ESTILO ADRIANA FRATTINI **PRODUÇÃO** STUDIO TERTÚLIA **FOTOS** ROBERTO CECATO

LIVING COM ALMA

Sofá (anos 1960) de Percival Lafer, na AD Vintage. **Poltrona** RA40 *(ao fundo)*, design Pedro Useche para Vermeil, na Accervo Design **Poltrona** SLAB (2017), de Olavo Machado Neto; sobre ela, **manta** da linha Coven Home, da Coven **Mesas de centro** Queen (2017), design Bruno Faucz, na Lider Interiores; sobre elas, **colar** Zanatta e **piões** da Barral e Lamounier, todos na Arca Conceito, **vaso** da série Amorfa (2017), design Marcelo Alvarenga e Susana Bastos, da ALVA Design, e **arranjo de flores** do Museu de Grandes Novidades Na parede, ao fundo, **quadro** *Espada de São Jorge*, 2017, acrílica e vinílica sobre tela, de Leonora Weissmann, na AM Galeria **Bar** Time, design Jader Almeida, da Sollos, na Tom Sobre Tom; no móvel, **cerâmicas** diversas de Máximo Soalheiro, **garrafa decorativa** da coleção Bicas, do Estúdio NáNí, e **luminária de mesa** Shanghai, design Ana Neute para Itens, na A. de Arte **Suporte de plantas** Trio, da Zoe Atelier. **Tapete** personalizado (2017), de náilon, na Lider Interiores; sobre ele, **cerâmica** de alta temperatura, de Máximo Soalheiro

O CALOR DO ARTESANAL

[illegible] **cadeira** Tri (2017), de Juliana [illegible] **têxtil** Branca (2014), do Ateli[illegible] **[illegible]manta** de Elisa Athoniens [illegible] Zoe Atelier. **Cerâmicas** [illegible] externa, à dir., **quadro** *Circunst*[illegible] à sobre tela, de [illegible]

CONVERSA AO REDOR DA MESA

Mesa de jantar de jacarandá (anos 1960), da Novo Rumo, na Pé Palito; sobre ela, **vasos** de vidro, da Vila 211, na Nó da Madeira, **arranjo de flores** do Museu de Grandes Novidades, **vaso** de madeira (2017), **jarra** de porcelana e estanho e **fruteira** de bambu e estanho, da Design by Somers. Nas cabeceiras, **cadeiras** Cantú (1958), design Sergio Rodrigues, na São Romão. **Cadeiras** vintage (anos 1960), na Pé Palito. **Lustre** italiano vintage (anos 1970), da Arredoluce, na Pé Palito. **Instalação têxtil** *Amarela* (2013), do Ateliê Ana Vaz. Na parede, ao fundo, **fotografia** da coleção *Testemunho*, de Pedro Motta, na galeria Celma Albuquerque. **Mesa lateral** More, design Jader Almeida, da Sollos, na São Romão; sobre ela, **fruteira** da linha Stacks, design Brunno Jahara para St. James, no Espaço 670, e **vaso** de cerâmica de Máximo Soalheiro. **Tapete** 3D, design Juliana Vasconcellos e Matheus Barreto, da Papilio Tapetes

EQUILÍBRIO DE OPOSTOS

Poltrona vintage (anos 1950), na Pé Palito. **Mesa lateral** Duomo, design Jader Almeida, da Soilos, na Tom Sobre Tom; sobre ela, **vasos e xícara** de cerâmica, de Máximo Soalheiro, **arranjos de flores** do Museu de Grandes Novidades, **frutas decorativas** da Iludi e **cabeça** de cerâmica, de Elisa Pena, no Espaço 670. **Sofá** Legado, da Arca Conceito; sobre ele, **manta** da Elisa Atheniense Home e **almofada** Folha de Bananeira, design Attilio Baschera e Gregorio Kramer, da Donatelli. Ao fundo, **vasos** de cerâmica da Arca Conceito e **quadro** *Sem título*, serigrafia, de Mônica Sartori, no Espaço 670. **Tapete** da coleção Arquitetos, design Jô Vasconcellos, da Marie Camille

UM ÍCONE DA CAPITAL MINEIRA

Grandioso, o Edifício Acaiaca se destaca na paisagem da capital mineira. Sua colossal estrutura começou a ser erguida em 1943, e em 1948 a obra foi concluída. Com 29 andares e 120 metros de altura, tornava-se o maior arranha-céu da cidade, título que detém até hoje. Localizado na Av. Afonso Pena, uma das principais vias da cidade, o Acaiaca reunia, em seu lançamento, 460 salas comerciais, além de lojas de rua e um enorme cinema (desativado em 1998), com sala para 826 lugares. O projeto arquitetônico, de Luis Pinto Coelho, privilegiava o estilo art déco – já em desuso nas grandes metrópoles mundiais, mas em pleno vigor na Belo Horizonte dos anos 1940 –, combinando-o com dois elementos ornamentais inusitados nas fachadas: cabeças indígenas baseadas no estilo marajoara (o que se evidencia pelos desenhos tribais acima e abaixo das cabeças). E foi no 25º andar deste cenário emblemático – sua fachada foi tombada em 1994 pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte – que ambientamos este ensaio

PERFUME ART DÉCO

Escrivaninha Morro (2017), de Juliana Vasconcellos e Matheus Barreto; sobre ela, **vasos** Xequerê, do Estúdio NáNí. **Cadeira** Tiras (2017), design Lattoog, da Lider Interiores. No piso, **vasos** e **cerâmicas** de Máximo Soalheiro **Painel lambe-lambe** *Edifício Acaiaca – Efígie* (na fachada frontal), 2017, de Zema Vieira

Cine Mulher

Seja no roteiro, na direção ou na atuação, estas mulheres estão ***renovando a cara do cinema brasileiro***, com frescor, discurso consciente e conteúdo para as próximas gerações. Retratadas em suas casas, elas propagam ***a sétima arte como forma de transformação social***

TEXTO PAULA JACOB E MANUELA FIGUEIREDO **ESTILO** ADRIANA FRATTINI **PRODUÇÃO** DANIELA ARENO **FOTOS** CHRISTIAN MALDONADO

Tais Araújo

Nomeada defensora dos Direitos das Mulheres Negras pela ONU Brasil, Taís Araújo se consagra como atriz e voz de uma geração que anseia pela igualdade social. Seu desafio é realizar projetos que promovam a equiparação de gêneros e raças até 2030. "Sejam brancos ou negros, a ideia é suprimir o abismo que existe entre as mulheres e mostrar que, ajudando o outro, a pessoa ajuda a sociedade a evoluir", afirma ela. O discurso agregador [illegible]

Styling de moda Aline Dias e Gustavo José Make-up/Hair Victor Motta/Capa e Breno Mello/Capa

Anna Muylaert

É irônico, talvez, Anna Muylaert receber as pessoas em sua casa no Alto da Lapa, em São Paulo, com a entrada dedicada ao seu longa *Que Horas Ela Volta?* (2015), premiado em inúmeros festivais. "Meus filhos acham que é excesso de ego", ri a diretora. Os quadros com os cartazes de diversas nacionalidades representam a possibilidade de compreensão de uma história recorrente na sociedade. Foram 20 anos para finalizar o roteiro, nos quais Anna passou conhecendo melhor a maternidade, a mulher e o feminino. "Hoje é impossível fazer um filme no Brasil sobre um casal apaixonado em Higienópolis", reflete, apontando o grau de politização das produções nacionais, a começar por *O Som ao Redor* (2012), de Kleber Mendonça Filho. Amante de Federico Fellini, Roman Polanski e Ingmar Bergman, suas criações não poderiam ser menos sutis, mas ao mesmo tempo profundas. O que começou como vontade de eternizar o avô por meio da fotografia e dos filmes caseiros se tornou a carreira certa. Agora, Anna se debruça sobre o documentário ambicioso, codirigido por César Charlone e Lô Politi, gravado com exclusividade dentro do Palácio da Alvorada durante o período de afastamento da ex-presidente Dilma Rousseff, previsto para junho de 2018.

Laís Bodanzky

Com nova produção marcada para estrear este mês, a diretora Laís Bodanzky mostra o poder do cinema como ferramenta democrática em constante evolução. *Como Nossos Pais* é mais do que um drama familiar, é um filme questionador de estruturas milenares e comportamentos alienados, pautado pelo olhar feminino de Rosa, interpretada por Maria Ribeiro. "A sociedade é composta de maneira igualitária entre os gêneros, mas *[segundo dados da Ancine divulgados este ano]* 85% das obras produzidas no país ainda são dirigidas por homens", reflete. "Está na hora de apresentar um discurso sob outro ponto de vista. Isso traz frescor para a cultura." A desconstrução de padrões é feita de maneira leve, revelando uma mudança racional e de hábito social, sendo a identificação com a tela quase inevitável. "Queria fazer um filme sobre a transição de gerações, o que aprendemos, levamos e transformamos daquilo que nossos pais nos ensinaram." Nada mais poético do que escrever esse roteiro na mesa de jantar de sua casa em São Paulo.

Bárbara Paz

"Se eu não fosse atriz, seria documentarista", brinca Bárbara Paz ao relembrar a época da faculdade de jornalismo. Agora, como diretora, finaliza o documentário sobre seu marido e cineasta célebre, Hector Babenco, que morreu em julho de 2016. "O filme é delicado e muito pessoal. Além de um grande diretor, ele também foi um grande homem", diz. O retrato captado nos sete anos de convivência aliado a materiais de pesquisa e acervo será lançado no começo de 2018, com Cannes já de olho. As novidades seguem: um papel confirmado na novela de Walcyr Carrasco que estreia em outubro e endereço fixo em solo carioca, no Leblon. "É assustadora a beleza do Rio de Janeiro. A praia virou meu jardim", afirma. Por ali, livros e filmes dividem a atenção com o *storyboard* original de *A Insustentável Leveza do Ser* (1988), presente de Babenco, ao lado de fotografias de Stanley Kubrick e Wim Wenders. Tanto repertório faz Bárbara acreditar em um utópico distrito de arte – no Rio e em São Paulo, por exemplo – como maneira ideal de fomentar todas as vertentes e aproximar o brasileiro desse universo infinito.

Agradecimento LZ Studio (poltrona, mesa lateral e vaso), banco, luminária e tapete de pele sintética de acervo.

persona

Carla Calle

comenta. Livre para criar ao lad

SAMSUNG

UM CONTROLE É NADA MAIS

QLED

The Next Innovation in TV

Q Picture
Tela de Pontos Quânticos.
Cores que ganham vida.

PRODUZIDO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

Imagens meramente ilustrativas. Controle remoto único: verifique a compatibilidade dos dispositivos conectados. O Burn-in ocorre quando imagens estáticas são reproduzidas em uma TV, em média por 2 horas, e eventualmente a TV absorve esse conteúdo, gerando manchas definitivas na tela. Os exemplos são logos de emissoras, legendas ou menus de filmes. O defeito técnico Burn-in não tem relação com outros defeitos como pixel ou tela queimados, faixas escuras verticais ou horizontais derivadas da queima do OLED, defeitos ocasionados por líquidos, raios, fogo ou curto-circuito, entre outros. A garantia abrange os produtos utilizados em ambientes domésticos normais apenas para defeitos Burn-in não intencionais. A garantia de 10 anos contra Burn-in é elegível para os consumidores que tenham adquirido um dos produtos da TV Samsung QLED 2017 oficialmente no Brasil. Os produtos anunciados podem ser descontinuados sem aviso prévio. Mais informações em www.samsung.com.br/qledtv

Q Style
Descubra a perfeição com a TV que se integra a qualquer ambiente.

Q Smart
Controle remoto único para todos os aparelhos conectados à QLED TV.

arnaldo daniemberg

"Não entro no século 20", avisa o antiquário carioca. *Connoisseur* do mobiliário brasileiro e ***apaixonado pelas madeiras e pelos estilos europeus***, Arnaldo faz da ***arte do reencontro, do conforto e da memória*** a tônica do seu apartamento em São Paulo

TEXTO ARTUR DE ANDRADE **PRODUÇÃO** TISSY BRAUEN **FOTOS** DECO CURY

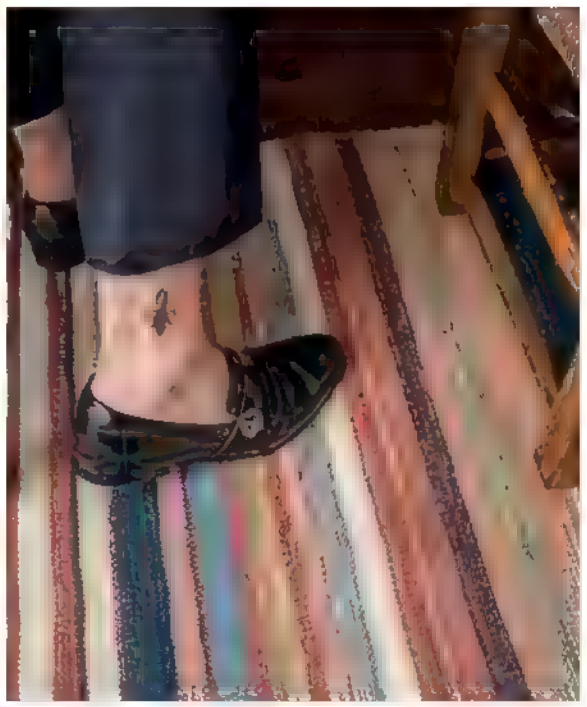
O antiquário carioca Arnaldo Danemberg se sente à vontade em São Paulo. "Eu me estabeleci aqui. Sou parte da cidade e a cidade é parte de mim." Há um ano e dois meses ele se transferiu de um apart-hotel para este *pied-à-terre* no Jardim Paulista, a poucos metros da filial do seu novo antiquário – abertura que motivou sua vinda para a capital paulista. Enquanto sua mulher, a psicanalista Katia Danemberg, com quem é casado há 35 anos, estabelece as regras decorativas no apartamento da família no Leblon, no Rio de Janeiro, este território paulistano reflete em seus elementos (e nos detalhes) o gosto, a trajetória e a alma de Arnaldo.

Com fala firme e doce e com poder de síntese, o morador, pai de André e Paloma Danemberg e avô de Rafaela, de 2 anos, revela seu foco: "Não entro no século 20". Porém, sua paixão por móveis e objetos de épocas passadas não se resume a uma frase. É com prazer e vagar que ele aborda a procedência e a história de cada peça vista no espaço em tons de bege e branco, com predomínio das madeiras europeias seculares, decorado com a colaboração de Lu Kreimer. "Passei um fim de semana aqui sozinho e me lembrei de tantas coisas. E ainda falta lembrar de tantas!", diz ele. "O resumo desta casa é: conforto e memória."

A solidão não aflige Arnaldo. Embora tenha uma família "itinerante", que ama o ir e vir e se locomover unida, ele viaja sozinho uma vida toda. "Duas cidades me marcaram: Florença foi um divisor de águas, por ser berço da arte. E é em Bordeaux, onde mantenho um depósito *[assim como no Porto]*, que mando lavar meus casacos e pregar botões e onde compro pão numa padaria de 1765. É minha segunda casa", afirma. Quatro vezes por ano ele perambula por leilões, feiras e lojas da França, Inglaterra,

Abaixo, o morador e sua neta Rafaela junto ao guarda-louça português (séc. 19), que reúne a coleção de porcelanas Limoges e Vieux Paris, e à cadeira infantil francesa

Styling de moda, Marilia Berto Jcc Assistente de moda Felipe Santos Make Jp/Hair Ale Fagundes Assistente de fotografia Carlos Severa



À esq., vista do living revela, sobre tapete da By Kamy, poltronas da Parker Knoll, mesa de centro de parquets de Versalhes (séc. 19), banco de palhinha D. Maria I e, ao fundo, fotografia do Rio *(à dir.)*, de Frederico Mendes; e, acima, a tatuagem de flor-de-lis que Arnaldo fez há dois anos – símbolo da nobreza francesa, a flor (o lírio) é associada também a São José, seu santo de devoção

À esq., Arnaldo e sua mulher, Katia, se divertem na área do living junto aos janelões acortinados; sobre o baú que faz as vezes de mesa de centro, uma pantera (1930) de faiança francesa Longwy; e, abaixo, no detalhe, formas de sapatos do início do séc. 20 e bolas inglesas de madeira e osso usadas no jogo *lawn bowls*

"Passei um fim de semana aqui sozinho e me lembrei de tantas coisas. E ainda ***falta lembrar de tantas!***", diz Arnaldo. "***O resumo desta casa é: conforto e memória***"

O vaso art noveau alemão (1900) tem, ao fundo, armário francês de carvalho dourado (séc. 19), no living

Bélgica e Portugal em busca das raridades que abastecem seus antiquários. Uma vez por ano monta o contêiner que é despachado para o Brasil.

Especialista em mobiliário brasileiro, ele trabalhou como assistente de Tilde Canti nas pesquisas para o livro *O Móvel no Brasil*, em três volumes. Foi professor universitário nessa disciplina, palestrou sobre as origens portuguesas da nossa mobília e chegou a catalogar as peças do Palácio Itamaraty, em Brasília. A sala de jantar expressa o bom mix do apartamento. Ao redor da mesa francesa Luís Filipe, de nogueira, do século 19, um baile de cadeiras nacionais: exemplares da Regência Inglesa e do estilo D. Maria no país, do hibridismo brasileiro e do neoclassicismo inglês convivem em harmonia, num décor que ainda passeia pelos cristais, pela porcelana e pela fotografia – por vezes, dos séculos 20 e 21.

No living, uma parada triunfal. "Veja esta mesa lateral do início do século 19, de cerejeira. Um mel! É macia. É o tempo...", diz Arnaldo, enquanto acaricia a madeira. Junto ao armário francês do final dos anos 1800, feito de carvalho dourado, ele aponta para a marchetaria delicada que enobrece ainda mais o móvel, na qual se veem pereira e marfim. Seguem-se um baú espanhol de exército, uma mesa anglo-indiana de teca e carvalho, uma mesa de ourives portuguesa que serviu de altar no casamento de sua filha (ele, aliás, comprou o ateliê inteiro do fornecedor) e uma miríade de outras relíquias. Curiosamente, algumas delas foram comercializadas por ele e seu pai (também antiquário) décadas atrás e, nas voltas que a vida dá, acabaram retornando às suas mãos. "É um eterno reencontro. Costumo dizer que não estou em busca do tempo perdido. Estou à procura do tempo vivido!"

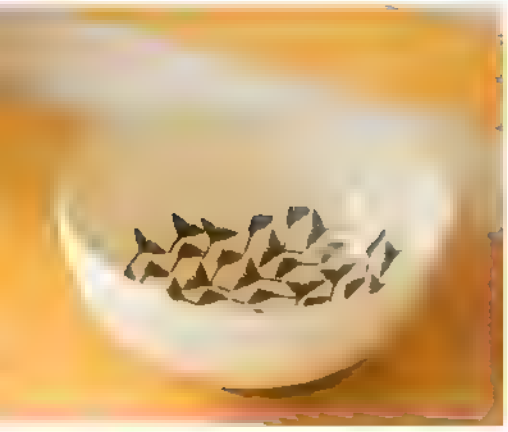
de nogueira (séc. 19) rodeada de cadeiras nacionais – entre elas, exemplares da Regência Inglesa e do hibridismo brasileiro; Paloma, de Rafaela, freque uma vez por mês a e posa ao lado da arca portuguesa de três chaves (séc. 18) e em frente aos cartazes escolares franceses pendentes do Studio Light e tapete da DuJoão

Moda kát a Danemberg (vest do Bottega Veneta e sapatos Arezzo). Paloma Danemberg (cam sa e caiça Adriana Barra, brincos Silvia Furmanovich e sapatos Gucci) e Rafaela (cam sa e caiça Luca & Jack, vest do Made With Love, casaco Noruega Baby, meias BB Básico e sapatos Uplá)

Curiosamente, algumas peças foram comercializadas por ele e seu pai décadas atrás e ***acabaram voltando às suas mãos.*** "É um eterno reencontro. Não estou em busca do tempo perdido. ***Estou à procura do tempo vivido!***"

Acima, no detalhe da mesa de jantar, pato de louça francesa St. Clement e legumeira Vieux Paris (ambos do início do séc. 20), latas francesas de *gésiers* de pato, livros e plantas; à dir., o café do dia a dia; e, à esq., o par de cadeiras D. Maria (1800), brasileiras, acompanha em relevância o painel de azulejos portugueses (séc. 18) na sala de jantar

A prateleira e a bancada do armário da cozinha acomodam, entre outros itens, pratos de faiança franceses, canecas de taberna portuguesa (séc. 19), casinhas holandesas da KLM e, de fundo, jogos americanos da Olhar o Brasil



PAOLA MULLER E HELOISA GALVÃO
Sempre convidei a designer Paola Muller e a artista plástica Heloisa Galvão a participarem desse movimento. Agora vejo as duas assinarem juntas uma primeira coleção – as icônicas estampas da Paola encontram a porcelana líquida de Helô. A linha será lançada neste mês

Peças com alma. Andrea desenvolve itens customizados em parceria com um grupo de mulheres na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo. Caso das cadeiras Om Pompom, de pinus, taboa e lã. Brasileiríssimas na essência, ganham um toque multicultural sob o olhar da designer

M.O.A ESTÚDIO
Por meio da técnica da serigrafia, o estúdio paulistano do casal Adriana Lie e Marcos Dan produz obras com grafismos inspirados na natureza e na arquitetura do Brasil. Athos Bulcão e Burle Marx estão entre as referências

MONTAGE ART
Os designers Eduardo Aiello e Alex de Oliveira criam objetos e acessórios a partir da intuição. O mais novo trabalho da dupla propõe a utilização de novas escalas, transformando acessórios em decoração e vice-versa. Abaixo, uma "joia" gigante para a casa

GREGHI DESIGN
As criações mais famosas de Greghi são as ilustrações aplicadas nas peças da Nadir Figueiredo. Ele acaba de desenhar a coleção Insetos e Botânica, de ágata, cocriada com a artista Joana Stickel, na qual objetos decorativos e utilitários trazem estampas de flores, plantas e insetos feitas de resina de poliéster

THAIS COSTA
As joias de Thais parecem ser fruto da alquimia. São brutas, e o material é a essência delas. Seu trabalho é resultado de uma experimentação que revela a transformação do metal na sua forma crua, com a estética apurada da artista

DESIGNER ARTESÃO
Elizandro Rabelo desenvolve, à mão, um trabalho muito especial com a madeira. As criações desse designer-artesão vão desde móveis como aparadores, cadeiras e bancos até acessórios como tábuas e luminárias. O mix de madeiras em um mesmo item reforça a identidade

FEIRA DE BRASILIDADES

À frente da Feira na Rosenbaum, que completa cinco anos, a curadora ***Cris Rosenbaum*** expõe seu fascínio pelas criações que refletem ***a alma do país***

Há cinco anos comecei a me entender como curadora de design. Naquele período, eram raros os espaços onde os artistas e designers que estavam em um movimento de saída de grandes marcas para desenvolver um trabalho autoral pudessem expor e comercializar suas peças. Foi pensando nisso, e na vontade de reunir esses nomes em um único lugar plural, que me propus a criar a Feira na Rosenbaum e fortalecer esse movimento. Minha curadoria passa pela identidade dos trabalhos, o que eles têm para contar. Nosso país é diverso, multicultural, e assim acabam sendo as criações inspiradas por todas essas culturas. Percebo como é importante apoiar esses designers e artistas, que estão fazendo uma obra autêntica, refletindo a alma brasileira. O que eu trouxe para o evento *[que acontece de 9 a 12 deste mês, durante o São Paulo Design Weekend]* é a produção que venho descobrindo ao longo desse tempo e também parcerias frutos dos encontros, que são, para mim, o maior motivo de celebração dentro dessa rede que conseguimos formar. Nesta página, peças de nomes que fazem parte dessa história. ●

RETRATO LOIRO CUNHA/DIVULGAÇÃO

Fotos Daniela Kashima, Loiro Cunha e divulgação

RBA

A Capadócia é tão mágica quanto o sonho de voar.
Quando aventura e entrega se encontram
no mesmo lugar, é extraordinária a sensação
de se sentir refém da própria liberdade.

Um Saccaro conta uma história.
SOFÁ CAPADÓCIA BALLOON DESIGN ROQUE FRIZZO

70 anos
Em mais de 70 lojas no mundo • saccaro.com
Brasil Estados Unidos - México Bolívia Colômbia Chile Panamá - Paraguai
Projetos Corporativos Saccaro Contract corporativo@saccaro.com.br
design habitat
saccaro®

DE FORA PRA DENTRO

HÁ 70 ANOS, A **SACCARO** INVESTE NO *HANDMADE* PARA CONTAR HISTÓRIAS E LEVAR DESIGN E ELEGÂNCIA PARA AMBIENTES SOFISTICADOS

Desde que naceu, a **Saccaro** tem um diferencial conhecido e reconhecido pelo mercado: a expertise com trabalhos artesanais. Com o tempo, a marca moveleira investiu em tecnologia e design e, assim, começou a trabalhar com produtos diferenciados para todos os ambientes da casa. Os anos passaram e o leque de opções aumentou e se aprimorou, sem nunca deixar pra trás o DNA: a excelência no *handmade* aliado ao design criativo, que garante personalidade, exclusividade e enaltece o caráter humano e artístico de cada peça. A criação de novas linhas e produtos é o ponto alto nesta proposta da marca. Com a assinatura de parceiros de renome, a **Saccaro** amplia suas coleções e fortalece o design autoral. Uma iniciativa que une olhares e traços diferentes e enaltece a conexão de ideias. E são essas características que fazem com que os móveis da marca contem histórias e se tornem protagonistas de ambientes elegantes e cheios de personalidade. É o caso do espaço construído em Balneário Atami, no Paraná, desenhado pelo arquiteto e urbanista Jorge Elmor e recheado com móveis **Saccaro**. O projeto é uma residência unifamiliar, que teve como ponto de partida o convite ao encontro. "A integração entre os espaços internos e externos foi fundamental nesse projeto. O uso do mobiliário de maneira estratégica é essencial na definição dos ambientes", explica Jorge. A personalidade das peças também foi considerada e organizada de maneira que combinasse com a finalidade de cada ambiente. "A seleção do mobiliário levou em conta as linhas construtivas de cada coleção selecionada para compor os espaços internos e externos da casa."

“O USO DO MOBILIÁRIO DE MANEIRA ESTRATÉGICA É ESSENCIAL PARA DETERMINAR A VOCAÇÃO DOS AMBIENTES QUANDO O ESPAÇO NÃO CONTA COM EXPEDIENTES ARQUITETÔNICOS FIXOS. PARA ESTE PROJETO E COM A **SACCARO**, FORAM UTILIZADAS PEÇAS QUE PODEM SER FACILMENTE DESLOCADAS POR ENTRE OS AMBIENTES, INTERNOS OU EXTERNOS, SEM QUALQUER PROBLEMA DE DURABILIDADE OU DESGASTE.”

JORGE ELMOR
ARQUITETO E URBANISTA

Poltrona Santa Bárbara

FOTOS RODRIGO RAMIREZ E DIVULGAÇÃO

SACCARO.COM

A preciosidade das madeiras "descobertas" por Rodrigo Calixto e Guilherme Sass estao simbolizadas no **kit Eldorado** *(à dir.)*, de Calixto, no qual três lingotes são feitos não de ouro, mas de braúna, pau-brasil e peroba-de-campos – espécies que, por sua coloração, remetem ao negro, ao índio e ao branco, numa analogia com a rica mistura de etnias que caracteriza o Brasil; diferentemente dos móveis, que são peças únicas, os lingotes são produzidos em série de 107 múltiplos

TERRA BRASILIS

Pelas mãos de Rodrigo Calixto e Guilherme Sass, ***madeiras históricas recebem leitura contemporânea*** e ecoam a história brasileira em uma nova coleção de mobiliário

POR W.NNIE BASTIAN **FOTOS** TOMÁS RANGEL/DIVULGAÇÃO

Há cerca de cinco anos, os designers Rodrigo Calixto e Guilherme Sass se depararam com um "tesouro": um imenso lote com madeiras retiradas da forração de pisos e das estruturas do telhado de um casarão neoclássico em Botafogo, no Rio de Janeiro, que na época estava sendo reformado para sediar a hoje extinta Casa Daros – o material fora colocado à venda por um grupo de marceneiros que havia trabalhado na obra.
No lote, encontraram madeiras preciosas como pinho-de-riga, sucupira e jacarandá, e uma ainda mais especial: pau-brasil. "Quando pegamos o pau-brasil, ficamos loucos. Eu trabalho há 17 anos com madeira e nunca tinha visto um pau-brasil na minha vida", relata Calixto, com o entusiasmo de quem sabe que está tendo uma oportunidade rara.

Cientes desse privilégio, os designers decidiram que fazer uma coleção de móveis e vendê-la não seria suficiente. A ideia, então, foi criar uma série de peças únicas cujo conceito se relacionasse com a história brasileira, mas utilizando a linguagem contemporânea que caracteriza a obra de ambos. O nome do projeto surgiu logo no início: Safra 1866. "Chegar nesse nome não foi difícil, porque a gente sempre fez uma analogia do nosso trabalho com o vinho – e 1866 é o ano que remete à construção da casa", conta Calixto, que se preocupava em chancelar a raridade do material que tinham em mãos, já que "madeira de demolição pode vir de qualquer lugar". E foi assim que chegou à decisão de enviar uma amostra de pau-brasil para o Centro de Energia Nuclear na Agricultura – Cena, da USP, para que fosse feito um teste de Carbono 14. O resultado confirmou o que se esperava: a madeira testada tem de 532 a 683 anos, sendo anterior ao descobrimento das Américas!

Resultado em mãos, era hora de escolher as espécies com as quais lidar. Além do pau-brasil, logicamente, Calixto e Sass optaram por utilizar a braúna, madeira de coloração bem escura, e a peroba-de-campos*, mais clara. "Quando nos demos conta de que estávamos trabalhando com uma madeira vermelha, uma madeira preta e uma madeira clara, a coisa começou a ganhar um significado completamente diferente: era o índio, o negro e o branco, a mestiçagem brasileira", analisa Calixto. "Nós entendemos que existe uma responsabilidade enorme da nossa parte, pois estamos empregando uma matéria-prima que é dos nossos antepassados."

No processo de design das peças, o respeito ao material fica evidente: "No Safra, muitas vezes a madeira começa a nos sugerir alguma forma", explica Sass. "Optamos por manter as marcas de época, mas de modo que fossem palatáveis esteticamente", complementa Calixto. No caso do banco Nau, por exemplo, uma grande rachadura (estabilizada pelo uso de três borboletas) se torna um ponto de destaque no móvel.

Ao todo, 14 itens compõem o projeto, que será apresentado ao público na MADE, feira de design autoral que acontece de 9 a 13 de agosto no pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Design que une a história, a cultura e as raízes brasileiras! ●

*Calixto e Sass usam o nome "peroba de campos" em referência à terminologia adotada pelo estudioso Eurico Santos autor do livro *Nossas Madeiras* (Editata a 1987)

FIND
MORE
FREE
MAGAZINES

FREEMAGS.CC

Guilherme Sass (à esq.) e **Rodrigo Calixto** posam em uma marcenaria na zona norte carioca, que utilizam como complemento na produção das peças da Safra 1866

Abaixo, da mistura entre o "negro" (braúna) e o "índio" (pau-brasil), surge o **banquinho Cafuzo**, de Rodrigo Calixto – no bloco de madeira escura foi incrustado um motivo indígena (a seta), remetendo à fusão das etnias

Uma peça bruta de braúna foi o ponto de partida para Guilherme Sass criar o **banco Nau**, que tem como ponto chave o contraste entre a organicidade da rachadura e a geometria racional do desenho

À dir., o **banco Cafezinho**, outra peça assinada por Sass, tira partido da forma rústica de um tronco de braúna, complementada por pés que são "galhos criados pela mão humana", nas palavras do designer

Ao lado, a escultura **Tejuelo**, desenvolvida por Calixto em 2015 para discutir o papel da madeira na construção – amplamente usada no período colonial, depois foi substituída pelo tijolo de barro –, ressurge agora em braúna, em série limitada a cinco unidades

O TEMPO NÃO PARA

De olho na inovação, a Breton comemora seus ***50 anos*** com a primeira coleção de mobiliário desenhada pelo estilista ***Reinaldo Lourenço***, entre outros lançamentos. Prova de sua ***estratégica aposta no design brasileiro***

TEXTO ROBERTO ABOLAFIO JUNIOR

Uma parceria inédita entre a Breton, que completa cinco décadas de existência, e o estilista Reinaldo Lourenço é a mais recente novidade da marca. Trata-se da primeira vez que o *fashion designer* assina uma coleção de mobiliário. "A inspiração veio de minhas vontades e necessidades como consumidor de móveis", conta ele. São 12 produtos voltados a salas de estar e de jantar, divididos em três linhas, a serem lançados neste mês durante o DW! – São Paulo Design Weekend.

A linha Stripes remete ao trabalho gráfico marcante na carreira de Lourenço. Nela, as listras são formadas por peças de madeira justapostas com vãos entre elas, e estes elementos assumem papel estrutural em móveis como sofá, aparador e mesas de centro, lateral e de jantar. A Verus, por sua vez, tem cadeiras de traços retos e estofados modulares com assentos compostos por grandes gomos, flertando com um conforto despojado. Já a Rei, em contraponto, surge com formas circulares e curvas em estofados, mesas laterais e de centro, "para denotar movimento e fluidez".

Essas criações juntam-se à recém-lançada linha Gold, com 200 itens assinados por um grupo de nove designers nacionais, como Ronald Sasson, Adolini + Simonini e Daniela Ferro. "A aposta no design autoral brasileiro é uma estratégia em que apostamos e, além disso, não queremos ter qualquer ligação com cópias", explica o proprietário Marcel Rivkind. O diretor de criação da Breton, Daniel Pegoraro, complementa: "Hoje, o consumidor busca uma assinatura no móvel e que ele traduza um pensamento". Pegoraro enfatiza a possibilidade de customização dos produtos oferecidos pela marca e a existência do Studio Breton, com 20 funcionários, dedicado ao projeto de peças atemporais.

A empresa passa por um período de expansão, com cinco lojas próprias e duas franquias. Esse processo de crescimento deu-se principalmente a partir de 2002, quando Marcel assumiu definitivamente a grife, deixando a sociedade com o irmão. Foi em 1967 que seu pai abriu a primeira Breton, na rua Voluntários da Pátria, em Santana, zona norte de São Paulo. Em 1987, foi a vez de investir em uma loja no recém-inaugurado Shopping Lar Center, em São Paulo, que impulsionou o desenvolvimento dessa empresa familiar em outros endereços.

O objetivo da marca é ser formadora de opinião e não simples seguidora de tendências. "Por isso, estamos realmente comprometidos com a inovação", garante Anette Rivkind, mulher de Marcel, que lida com diferentes áreas da companhia. O casal conta também com a colaboração dos três filhos na administração. É um negócio que parece não parar no tempo, atravessando gerações como seus móveis. ●

Fotos Leo Farra (retrato) e divulgação

Peças de Reinaldo Lourenço para a Breton: **1 Mesa de jantar Stripes**, revestida com lâmina de carvalho natural **2 Composição de dois pufes e um módulo lateral Verus**, de tauari maciço, na cor amêndoa, e veludo. **3 Mesa lateral Rei**, com três seções, revestida de lâmina de pau-ferro gloss **4 Cadeira Verus**, com braço, de karinana maciça natural e couro. **5 Mesa lateral Rei**, com a seção central deslocada em um eixo, revestida de carvalho nogueira. **6 Sofá Rei**, de cinco lugares, com pés de madeira ebanizada e revestimento de tecido de poliéster

À dir., cartaz do documentário sobre João Batista Vilanova Artigas; mais à dir., cena do filme sobre Sérgio Bernardes; e, abaixo, artesã em Várzea Queimada

O Cine Belas Artes hospedará o **Casa Vogue DOCs**, ciclo de documentários de arquitetura e design brasileiros promovido pela revista. A apresentação de cada filme será seguida de um bate-papo. No dia 7, haverá a projeção de *Várzea Queimada. Espírito, matéria e inspiração*, com a participação de Marcelo Rosenbaum. No dia 8, é a vez de *Vilanova Artigas: o arquiteto e a luz*, com a presença de sua neta, Laura Artigas. E no dia 9, por fim, acontece a exibição de *Bernardes*, e conversa com o arquiteto Thiago Bernardes, neto de Sérgio.

AV. PAULISTA

PAULISTA

R. DA CONSOLAÇÃO

PREPARE-SE PARA O DW!

ENTRE OS DIAS 9 E 13, SÃO PAULO VAI SE TRANSFORMAR NA CAPITAL NACIONAL DO DESIGN. INDICAMOS AQUI ALGUNS *HIGHLIGHTS* DO FESTIVAL

POR WINNIE BASTIAN

O DW! São Paulo Design Weekend, que acontece na capital paulista de 9 a 13 deste mês, chega à sua 6ª edição como o maior festival urbano de design da América Latina. Este ano, são mais de 300 eventos espalhados pela cidade em cerca de 120 lugares, com a curadoria dos jornalistas Simões Neto e Regina Galvão. Para além de um crescimento em número, o idealizador DW., Lauro Andrade Filho, ressalta uma evolução significativa na qualidade dos eventos: "Vemos que existe um grande aprendizado das marcas em como se fazer uma semana de design, estamos aprimorando essa cultura". Outro ponto positivo, segundo Lauro, é que, cada vez mais, cresce o protagonismo dos designers: "No início do DW., era a marca que mais se destacava. Hoje, as próprias marcas estão se empenhando em promover a autoria". Em meio a tantos acontecimentos, elegemos alguns imperdíveis – dois deles promovidos pela *Casa Vogue*. Confira!

Fotos: Claudio Fonseca (poltrona Angel), Fernando Laszlo (macaco de Fernando Campana), Rogério Cavalcanti (retrato Osvaldo Tenório) e divulgação

AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL

AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA

AV. BRASIL

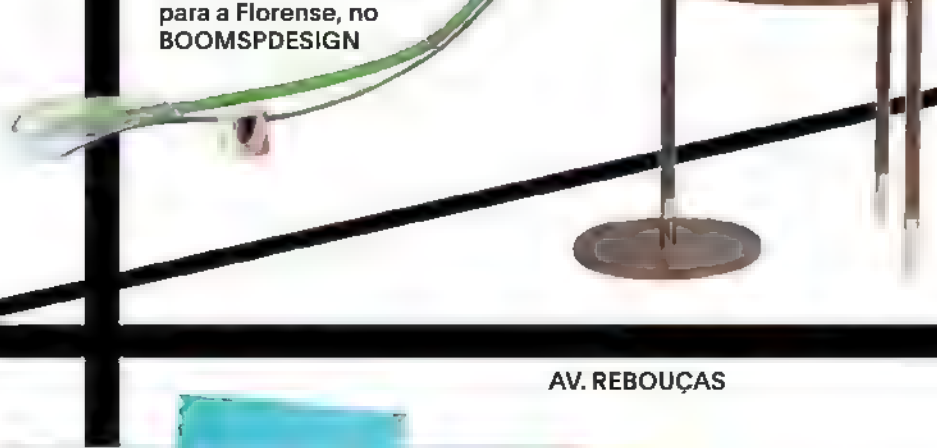
AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA

AV. REBOUÇAS

R. MOURATO COELHO

IBIRAPUERA

Primeira feira de design de coleção do Brasil, a **MADE** (Mercado.Arte.Design) acontece em novo endereço: o Pavilhão da Bienal, no Parque Ibirapuera. A 5ª edição da feira tem número recorde de expositores: são mais de cem, entre brasileiros e internacionais. Ainda no prédio da Bienal, no auditório, acontece o 10º **BOOMSPDESIGN**, que conta com uma agenda de palestras, oficinas e instalações, a exemplo da Florense, que reúne lançamentos como o mancebo Lurch, de Rejane Carvalho Leite.



Ao lado, vaso de Paulo Goldstein para a Galeria Nicoli, na MADE; mais à dir., mancebo Lurch, de Rejane Carvalho Leite para a Florense, no BOOMSPDESIGN

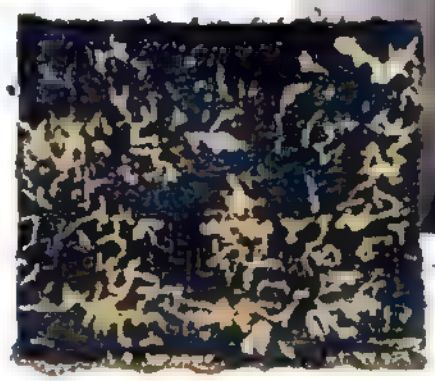
Como não poderia deixar de ser, a Al. Gabriel Monteiro da Silva soma um grande número de eventos, como exposições e lançamentos de produtos. A **By Kamy** (Al. Gabriel, 1.147), por exemplo, traz a mostra *Alquimia*, que reúne o trabalho de quatro criadores têxteis, como as tapeçarias com aplicação de ouro de Patrícia Kattan. A **Lider** (Al. Gabriel, 813), por sua vez, mostra novas peças assinadas por oito estúdios, entre elas, a poltrona Tubus, de Eduardo Baroni. Na parte mais alta da rua, **Osvaldo Tenório** inaugura o espaço Von (Al. Gabriel, 492), dedicado a exposições e eventos esporádicos de arte, design e moda – na ocasião, lançará produtos desenvolvidos por ele próprio e por Simone Coste e Rodrigo Ambrosio, sob curadoria de Lili Tedde. Na Galeria Baró (R. da Consolação, 3.417), **Fernando Campana** apresenta uma exposição artística individual, na qual exibe aquarelas que representam macacos e desenhos de robôs, todos frutos de sua imaginação – duas pontas da história da humanidade.

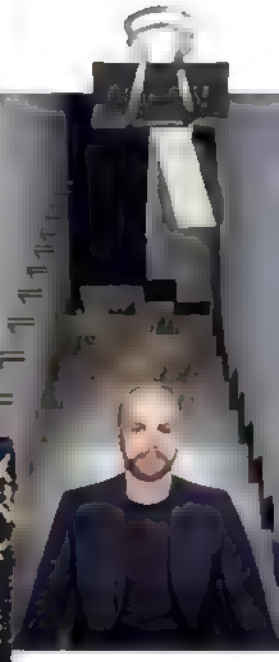
JARDINS

VILA MADALENA

A EBAC – Escola Britânica de Artes Criativas (R. Mourato Coelho, 1.404) apresenta uma **retrospectiva de Ronald Sasson** com 32 peças produzidas nos últimos cinco anos e também 16 novos produtos, entre luminárias, estofados e objetos que levam o selo do seu estúdio. Já o espaço A Estufa (R. Wisard, 53) abriga a exposição *Artifices da Madeira*, que reúne criações de Fernando Mendes, Julia Krantz e Morito Ebine.

Abaixo, poltrona Angel, de Ronald Sasson, na EBAC; e, à esq., abaixo, cadeira Saci, de Morito Ebine, na mostra da A Estufa



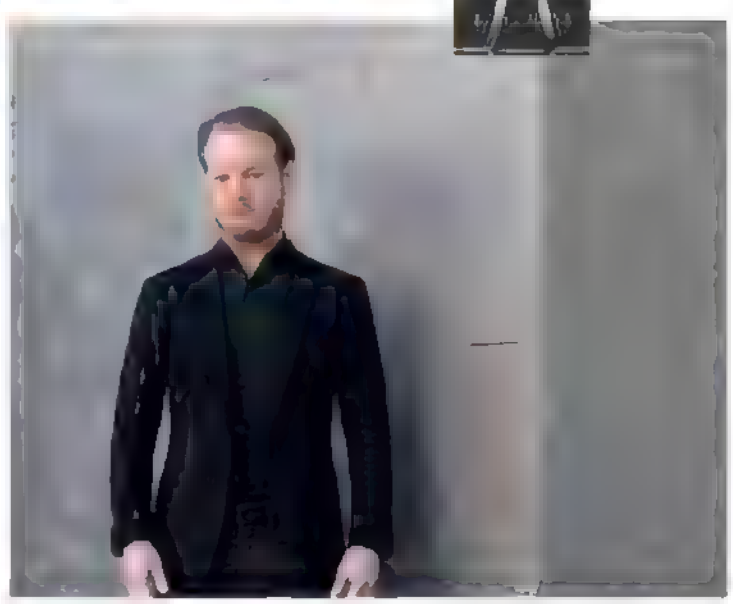


Acima, a partir do alto: poltrona Tubus, de Eduardo Baroni, na Lider; macaco de Fernando Campana na Galeria Baró; Osvaldo Tenório em seu espaço; e tapeçaria de Patrícia Kattan na mostra da By Kamy

ROD. DOS IMIGRANTES

ÁGUA FUNDA

Feira-âncora do DW!, a 2ª **High Design** (entre os dias 8 e 10) está 30% maior e, além das novidades reveladas pelos expositores, reúne outros importantes eventos: o **CONAD** – Congresso Nacional de Design de Interiores –, a conferência do **Greenbuilding Expo** e a mostra com os vencedores do **Prêmio Salão Design**. Com a curadoria da *Casa Vogue*, acontece também o **Café** + **Talks Studio High**, uma série de bate-papos que discutirá temas ligados ao design brasileiro, com a participação de André Bastos e Guilherme Leite Ribeiro, Ana Neute, Aristeu Pires e Inês Schertel, Elisa Atheniense e Camila Bertolote, Fernando Prado, Guilherme Sass e Rodrigo Calixto, Guto Requena, Jader Almeida, Marcelo Alvarenga e Susana Bastos, Maria Amélia Vieira e Roberta Borsoi, e Sérgio J. Matos.

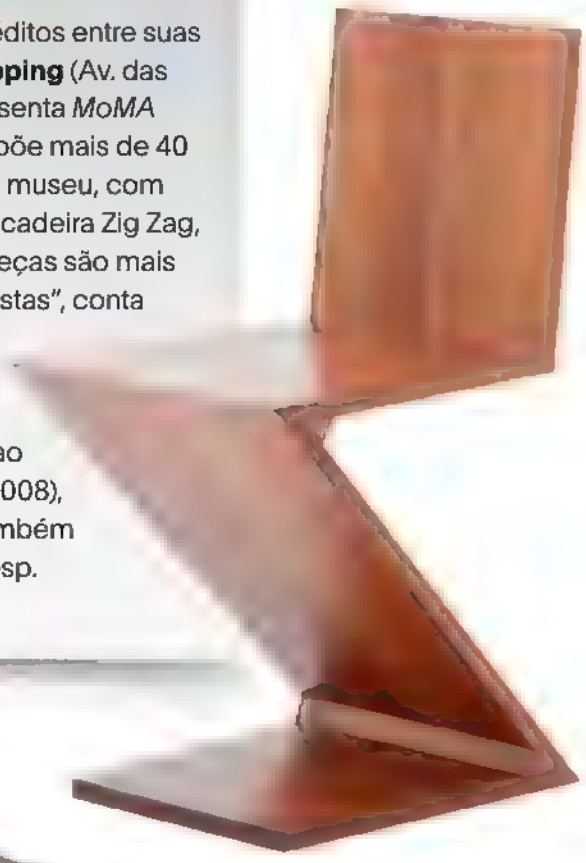


Alguns participantes do Café + Talks Studio High, com curadoria da *Casa Vogue*: à esq., Inês Schertel; abaixo, Jader Almeida; e, mais à esq., Sérgio J. Matos

BROOKLYN

Além de preparar conteúdos inéditos entre suas mais de 90 lojas, o **D&D Shopping** (Av. das Nações Unidas, 12.555) apresenta *MoMA Design – Acervo Fiesp*, que expõe mais de 40 itens do acervo de design do museu, com clássicos do século 20, como a cadeira Zig Zag, de Gerrit Rietveld. "Algumas peças são mais conhecidas e outras pouco vistas", conta a curadora Regina Galvão.

Haverá, ainda, uma homenagem ao designer gaúcho Nelson Petzold, autor, ao lado de José Bornancini (1923-2008), dos talheres Camping, que também integram o acervo da Fiesp.



As cadeiras Zig Zag *(acima)* e Red and Blue *(à esq.)*, ambas de Gerrit Rietveld, da Cassina, na exposição *MoMA Design – Acervo Fiesp*, no D&D Shopping

AV. DAS NAÇÕES UNIDAS

AV. REBOUÇAS

AV. MAGALHÃES DE CASTRO

CIDADE JARDIM

Em sua 4ª edição, a mostra **Modernos Eternos** se realiza entre os dias 8 e 13 no Shopping Cidade Jardim (Av. Magalhães de Castro, 12.000). Todo o acervo está à venda, em ambientes assinados por nomes como Caroline Elkis, David Bastos, Melina Romano, Mestisso Arquitetura, Naomi Abe e Studio 011. A curadoria é de Sergio Zobaran e Maria di Pace.

Fotos: cortes a Cassina (cadeira Zig Zag); divulgação Solos (retrato Jader Almeida); Thayse Gomes (retrato Sérgio J. Matos) e divulgação

gustavo martins
ARQUITETURA E INTERIORES

12 99159 2598 12 3941 1774
Av. Nove de Julho, 685 - sl.: 63 - SJCampos-SP
arq_gustavomartins Gustavo Martins Arquitetura

CADA UM DOS 223 MÓDULOS DA ENORME ESTANTE RECEBEU SETE POTES HERMÉTICOS; MÁXIMO SOALHEIRO DESENVOLVEU OS PIGMENTOS A PARTIR DE MINERAIS DE MINAS GERAIS, EXPLORANDO, POR EXEMPLO, TONS DE OCRE E TERRA DO MINÉRIO DE FERRO, VERDES DO CROMO, AZUIS DO COBALTO E O PRATEADO DA ESPECULARITA

PANTONE MINERAL

Feitos com rochas extraídas em Minas Gerais, os incríveis pigmentos do ceramista ***Máximo Soalheiro*** colorem a ***nova sede do Google*** em Belo Horizonte

TEXTO LIVIA DEBBANÉ **RETRATO** ROBERTO CECATO

NÃO É NOVIDADE a flexibilização que o ambiente de trabalho sofreu nas últimas décadas, dando adeus às repartições bem definidas em favor de espaços híbridos de expediente e lazer. O gigante da tecnologia Google segue com naturalidade tais diretrizes. Os projetos de suas sedes pelo mundo têm, no entanto, mais algumas determinações, como a inclusão de referências locais e o uso de paralelismos high-tech nos detalhes.

O novo escritório de Belo Horizonte, além de contar com a expertise de três equipes sediadas na cidade – as dos escritórios de arquitetura BCMF e MACh e a do estúdio de comunicação visual Hardy Design –, teve contribuições especiais de paisagismo, design gráfico e artes visuais. "As referências foram inseridas de maneira sutil e possuem muita pesquisa para gerar histórias interessantes", explicou à *Casa Vogue* o gerente de projetos da empresa na América Latina, Sandro Tubertini.

Histórias interessantes não faltam ao artista e ceramista mineiro Máximo Soalheiro, responsável por criar a instalação que percorre a cozinha, em um dos quatro andares do espaço de 4 mil m² do Google. Artesão genuíno, Soalheiro tem domínio completo do processo produtivo, desenvolvendo as próprias ferramentas e matérias-primas. Sua oficina – fundada em 1978 no bairro de Santa Tereza, na capital mineira – é "renascentista", como ele define: desenvolve as fórmulas das massas de argila, mói pedras brutas até gerar o finíssimo pó que pigmenta os esmaltes, faz manualmente o controle térmico e atmosférico dos fornos. O resultado nas cerâmicas é inigualável.

A extração de minerais é a base da economia de Minas Gerais, e ninguém melhor que Soalheiro para expressar artisticamente tal riqueza. Como substrato da obra criada para o escritório está um levantamento da diversidade mineralógica do Estado, a partir de anos de estudos de geologia e química empreendidos por Máximo. São 53 matrizes extraídas das rochas locais – entre elas a hematita (óxido de ferro) e o nióbio –, que dão origem aos 173 tons nascidos a partir da combinação de pigmentos.

Os pós coloridos foram armazenados nos clássicos potes herméticos Fido, da italiana Bormioli Rocco, e contam com etiquetas estilizadas do símbolo, nome e número atômico de cada elemento químico presente na fórmula. Eles foram dispostos em módulos sequenciais numa estante de 30 metros de comprimento desenhada por Fernando Maculan, do MACh, a lembrar temperos e mantimentos em mercados. Mas as camadas de leitura extrapolam o referencial à cultura gastronômica mineira. "Aleijadinho usou as mesmas fontes minerais para colorir suas esculturas sacras, e elas também estão nas pinturas rupestres milenares de Lagoa Santa", diz Máximo, que também é amante confesso da tecnologia. ●

CASA CÂMARA

FUNDADA EM 1945

Casa Câmara & StudioFuton - Antiquário e Galeria de Arte

Largo do Rosário, 59 - Rosário • Ouro Preto/MG • CEP: 35400-000

Info: +55 (31) 991378434

Instagram: casa.camara • Facebook: Casa Câmara

www.casacamara.com.br

design
radar

POR WINNIE BASTIAN

Brasil autoral

No Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, estreia a loja **Tororó**. Com curadoria da designer Marisa Ota em parceria com Renato Imbroisi e Eurico Ugaya, as prateleiras dão espaço a objetos artesanais *made in Brazil*, como o vaso de cerâmica de Yara Fukimoto *(à dir.)* – ao lado de itens de décor, roupas e acessórios. *mcb.org.br*

DESEMBARQUE EM SÃO PAULO

O acervo de design c[illegible] Rio-S[illegible] fin[illegible] Monteiro da Silva [illegible] móveis assi[illegible]

DESIGN QUE MELHORA A VIDA

Um jovem estúdio de design de Curitiba vem ganhando o mundo com um produto surpreendente. É o Furf, de Mauricio Noronha e Rodrigo Brenner *(à dir., na foto)*, que coleciona prêmios desde que criou a capa de prótese **Confete** para a ID Ethnos. Primeiro foi o Best of the Best, do Red Dot Award e, mais recentemente, o Leão de Bronze na categoria Product Design no Cannes Lions. Econômica (custa 80% menos que similares), adaptável e durável, a Confete é fabricada com poliuretano, tem várias opções de cores e linhas-guias internas que permitem o recorte com estilete, facilitando o ajuste à altura do amputado. E os furos, além de darem leveza, podem ser usados para sua customização. *furf.com.br*

Colaborou Caro Scoforo
Fotos Daniel Katz (retrato Furf), Salvador Cordaro (loja Ovoo) e divulgação

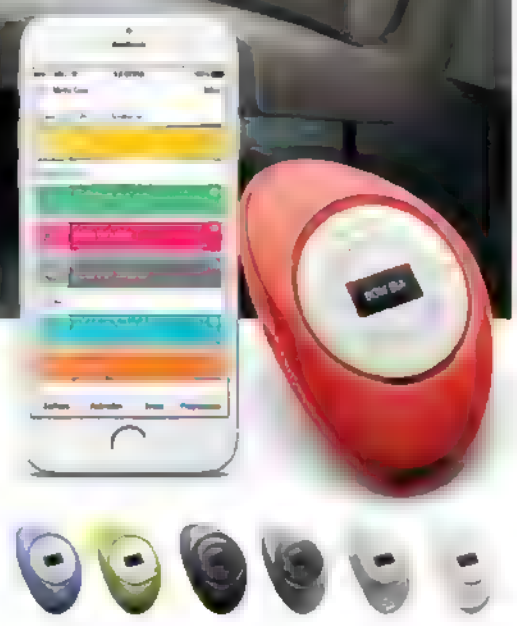
MINIMAL COM TWIST

Conhecido por suas incursões no campo do design, o arquiteto Jayme Bernardo lança a própria marca de mobiliário. Batizada **Dieedro**, a nova *label* reunirá peças já consagradas e outras inéditas, caso das mesas Zig *(acima)*, com estrutura de alumínio e acabamento de lâmina de bambu. Em São Paulo, os móveis da Dieedro podem ser encontrados na Casual Móveis. *dieedro.com.br*

Mix de influências
Design e moda se misturam em clima relax de praia e campo na **mostra Artefacto Beach&Country**. No dia 6, em São Paulo, a loja da av. Brasil exibe 14 ambientes inspirados no *lifestyle* de nomes do cenário fashion pensados por decoradores, arquitetos e designers. *artefacto.com.br*

"Acomode-se"

Disseram as cortinas *Pirouette*® ao abrirem automaticamente para deixar entrar os raios do sol.



Motorização PowerView®
da HunterDouglas®

- Sistema inovador que aciona automaticamente suas cortinas.
- Programação personalizada atraves de seu smartphone ou tablet.
- Permite configurar diversas cenas.
- Disponível com alimentação por bateria ou tomada.

REVENDAS: ARTHUR DECOR Sao Paulo - SP - 11 3087.5834 • **MIRALE** São Paulo - SP - 11 5542 5900

HunterDouglas

www.hunterdouglas.com.br

Obra *Meu Paizinho Querido* no Metropolitan Opera House, da Sér e Boca-de-Cena. Ao ado *Da Galáxia, Do Esplendor Lisérgico*, de Teresa de Ávila

Walter GOLDFARB

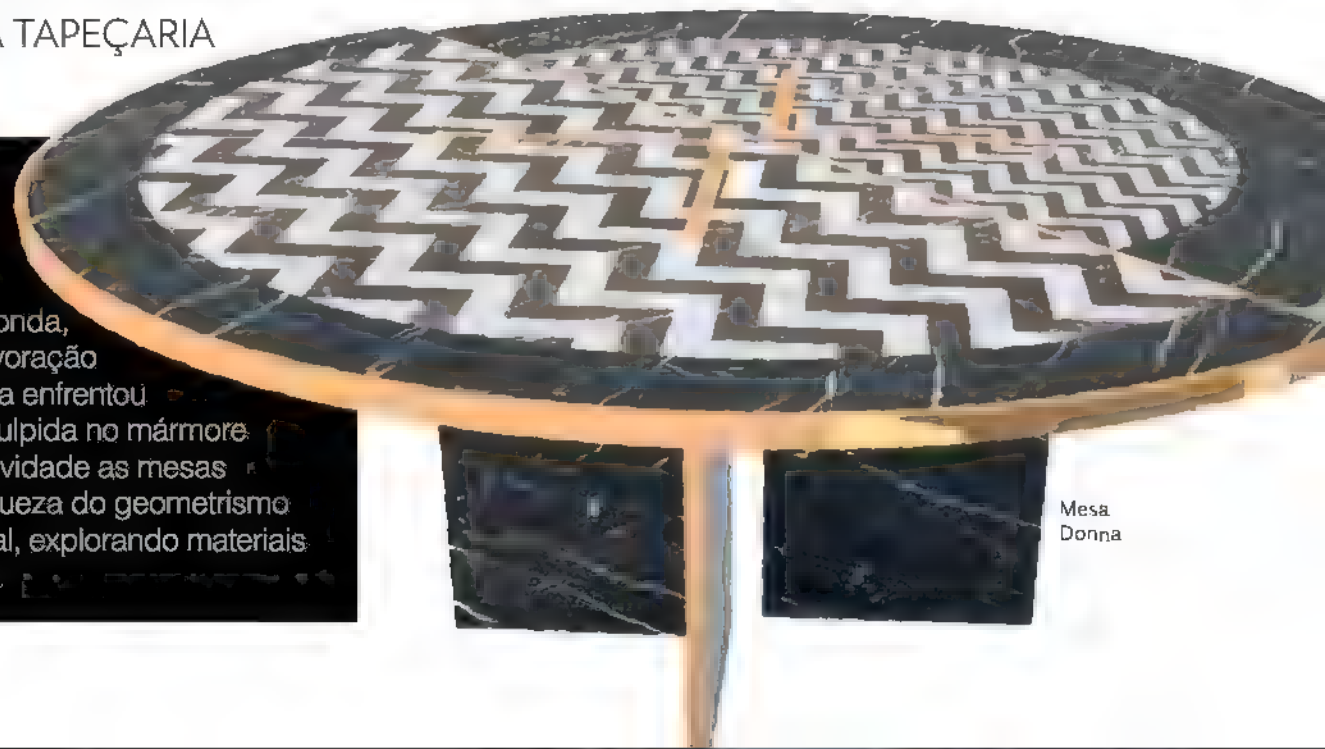
Há anos produzindo com materiais próprios desenvolvidos, passo a passo, dentro de seu ateliê, o artista polaco-brasileiro cria peças feitas com linhas, retalhos e frações de obras que, juntas, dão vida a novas peças. Para unir pintura e tear, o artista aplica processos complexos de alquimia utilizando lonas tingidas, agulhas, linhas e pedrarias, entre outros materiais

ACALENTO NA MEMÓRIA

BY KAMY CONVIDA QUATRO ARTISTAS PARA INTERPRETAR A EVOLUÇÃO DA MARCA COM SEUS TRABALHOS, CADA UM A SUA MANEIRA E EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO. EM COMUM, A PAIXÃO PELO *HANDMADE* E A CERTEZA DE QUE, ALÉM DA BELEZA DA COMPOSIÇÃO, TÉCNICA, HABILIDADE, INTUIÇÃO E SENSIBILIDADE SÃO PRIMORDIAIS NA ELABORAÇÃO DE UMA BELA TAPEÇARIA

Marcelo BORGES

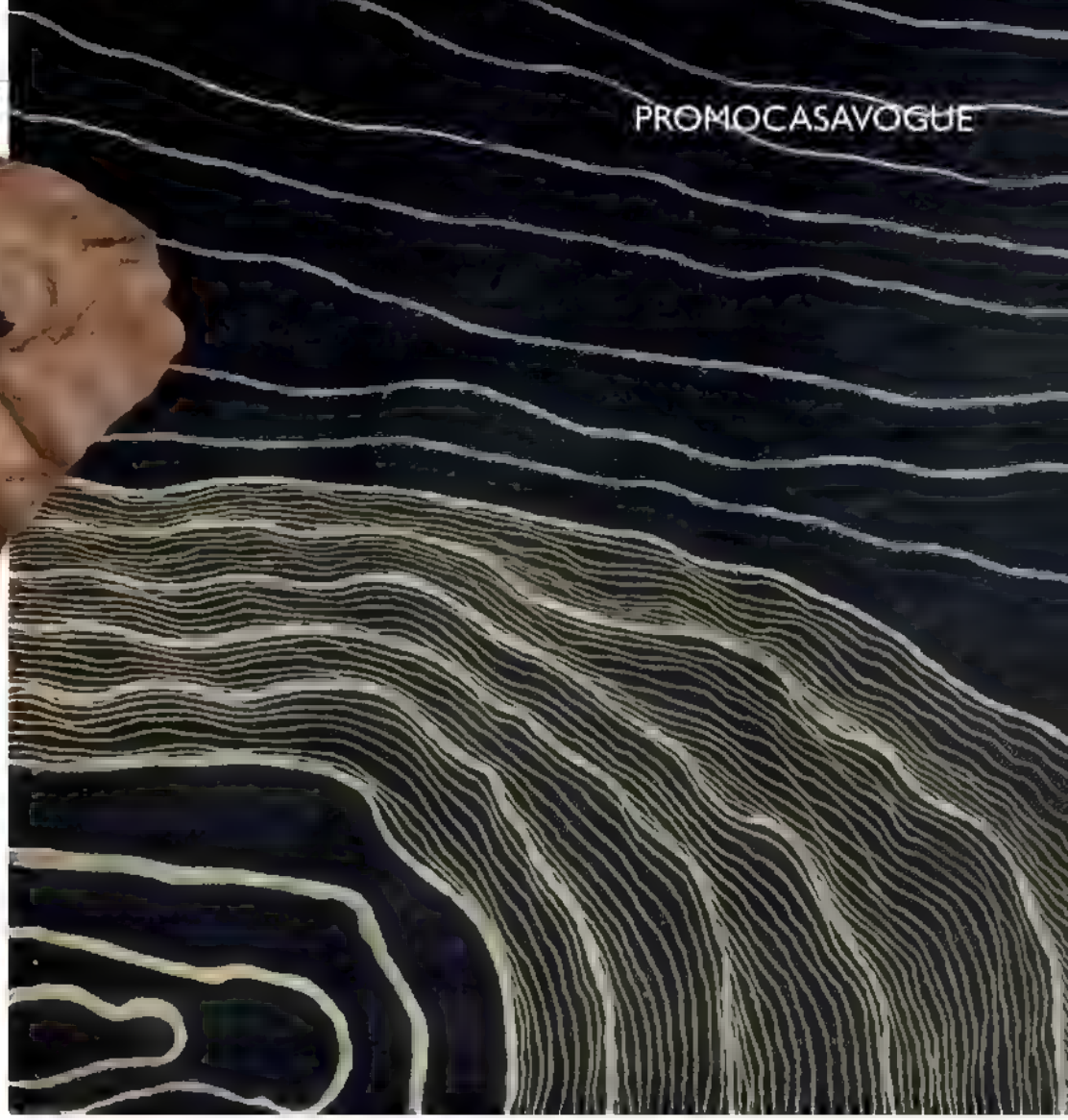
A mesa Uomo, retangular, e Donna, redonda, representam a alquimia perfeita entre lavoração manual, design e matéria-prima. O artista enfrentou o desafio de trazer a trama para ser esculpida no mármore e, como solução, desenhou com exclusividade as mesas repletas de detalhes que sublimam a riqueza do geometrismo e destacam-se com a presença do metal, explorando materiais clássicos de maneira singular e arrojada



Mesa Donna

Obra tapete *Map Black*

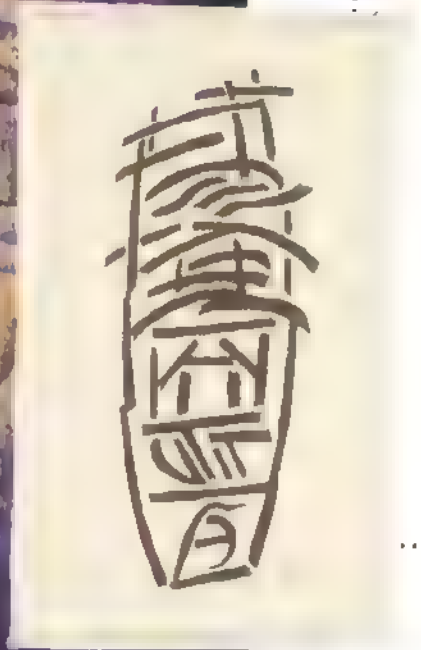
Obra *Alquimia*



Patricia KATTAN

Vinda da indústria têxtil, a artista plástica retorna às suas ascendências síria e libanesa e aplica seus conhecimentos de tecelagem, fios e diversos materiais para criar peças inusitadas e irreverentes, através da união e intersecção de tramas, nós, casulos e texturas. Cada obra tem características próprias, mas todas são interconectadas pelos mesmos conceitos de inovação, exploração de materiais e contemporaneidade. As tramas e os nós, aos poucos, se transformaram em casulos, tapeçarias, tapetes, obras de arte e objetos de design, que estão em constante processo de formação

FOTOS DIVULGAÇÃO



Obra à esquerda *Water House Series* (Quadro), abaixo *Water House Series* (Tapeçaria)

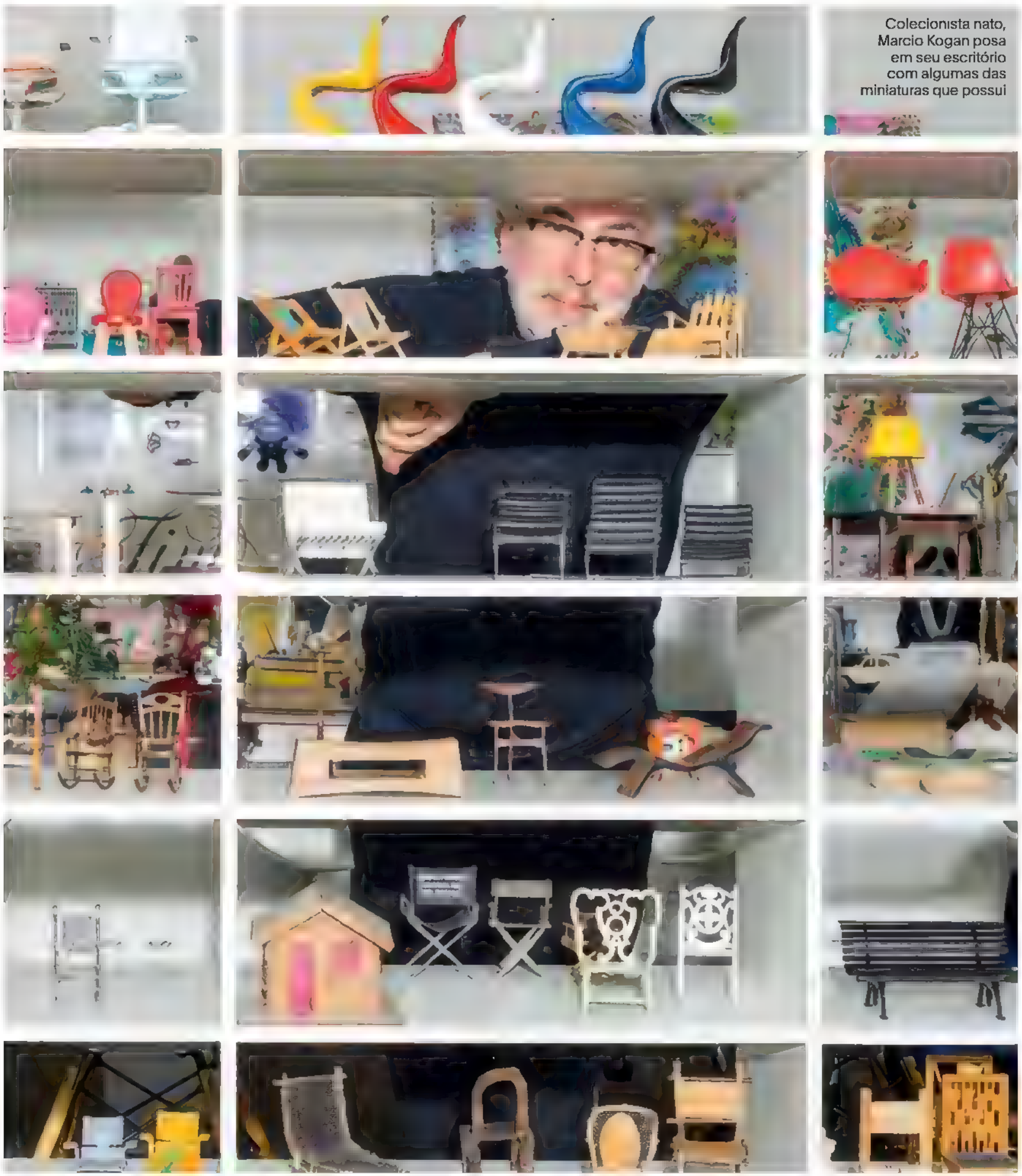
Lin Le CHENG

Um dos principais artistas de fibra do mundo, nascido na China em 1954, Lin é professor e diretor do Departamento de Artes e Ofícios da Universidade Tsinghua, em Pequim, o maior campus universitário do mundo e a mais importante universidade da China. O artista cria obras que expressam o seu estudo estético e técnico de paisagens observadas a partir de experiências físicas ou psíquicas. Por meio de seus desenhos, que posteriormente tomam-se pinturas, Lin retrata as diferentes formas de interpretar paisagens. Depois, transfere, fio a fio, a sua obra de arte para tapeçarias únicas, com o máximo de respeito às tradições e à cultura milenar chinesa

Obra: *Quilian Story*

OS TRABALHOS INTEGRAM A EXPOSIÇÃO ALQUIMIA EM CARTAZ DE **8 A 15 DE AGOSTO** NA AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1147 SP

BYKAMY.COM.BR



Colecionista nato, Marcio Kogan posa em seu escritório com algumas das miniaturas que possui

ROTEIRO DE

UM TOTAL DE 240 PRÊMIOS. NÃO É PARA QUALQUER UM. NO ANO EM QUE COMPLETA 40 ANOS DE EQUIPE* DO STUDIO MK27, UM DOS ARQUITETOS BRASILEIROS MAIS RESPEITADOS DA ATUALIDADE

NADA NESSA VIDA É POR ACASO. Na de Marcio Kogan, um dia chuvoso e a vontade de cabular aula, aos 15 anos, resultaram na ida ao cinema mais importante de todas. Sete anos após a morte do pai, o arquiteto-engenheiro Aron Kogan, um filme abria os olhos daquele adolescente rebelde e solitário para a arte do cinema. Era *O Silêncio*, de Ingmar Bergman. De lá para cá, a sétima arte foi luz e sombra na trajetória do arquiteto. As filmagens quase arruinaram o escritório, mas deixaram alguns legados, principalmente o do fazer coletivo, um princípio do studio mk27, onde todo mundo é sempre creditado no final. O 27 no nome é sua única superstição – e tem dado sorte mesmo. Ou seria a insistência o segredo? Kogan admite: não existe perfeição, mas ele quer chegar o mais perto do perfeito possível e não pretende parar tão cedo. Em seu estúdio, em São Paulo, ele conversou com a *Casa Vogue*.

Terminando a escola, você foi estudar arquitetura no Mackenzie. Foi um bom aluno? Uma vez tirei menos três numa prova de resistência de materiais e falei: chega, vou começar a estudar. Em outro episódio, fiz a prova em 15 minutos e toda a sala riu da minha cara. Na saída o professor me cumprimentou, pois minha prova era brilhante. Gostei dessa sensação de sucesso, e depois disso, só nota boa.

E foi na faculdade que você começou a fazer cinema, em paralelo. Sim. Comprei uma câmera Super-8 e, no primeiro ano, eu e o Isay Weinfeld resolvemos fazer curtas amadores. Começamos com *Espelhos* (1972). Horrível, se eu achar hoje nem quero ver *[risos]*. Tivemos o *Idos com o Vento* (1983), o primeiro profissional, baseado na orelha do livro *E o Vento Levou*. Foram 13 curtas, alguns premiados, até que decidimos tentar um longa, *Fogo e Paixão* (1988). Foi ruim, um belo prejuízo financeiro, pois eram os anos iniciais do escritório e tive de me ausentar por seis meses. Quando voltei, os clientes tinham ido embora. Foi uma experiência traumatizante, porém necessária. Esse choque me fez focar só na arquitetura e recomeçar.

Nessa retomada, quando viu que estava dando certo? A Casa Gama Issa *[2001]*, o Estudio Coser *[2001]*, o Museu de Microbiologia *[2002]*... Tivemos algumas obras de muito sucesso, feitas simultaneamente. Em 2002, ganhamos todos os prêmios do IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil. Tomávamos até vaia de tanto subir no palco *[risos]*. A Casa Gama Issa ficou em segundo lugar num prêmio mundial de arquitetura em Berlim *[World Architecture Award]*. Esse projeto acaba sendo o *turning point* na história do escritório.

E a essa altura, nada de cinema mais? Só voltei a filmar em 2012, quando fomos convidados a representar o Brasil na Bienal de Veneza. Fizemos a instalação *Peep*, que exibia um filme sobre o dia a dia de uma família na Casa V4. Hoje selecionamos alguns projetos nossos para filmar, mas nada que atrapalhe o orçamento.

E o jeito de trabalhar do escritório, mudou ao longo do tempo? Lá pelos anos 2000, um grupo de recém-formados veio me pedir emprego. Eram pessoas que traziam algo em troca, então fui contratando um a um, e percebi que devia apostar num processo de criação horizontal, todo mundo faz de tudo. E hoje está tão horizontal que muitas vezes sou voto vencido *[risos]*. Uma das lições que eu trouxe do cinema é essa do trabalho em equipe.

Houve mudança na linguagem arquitetônica? Acho que a cada quatro anos temos uma fase. A atual é trabalhar com estruturas de madeira em vez do concreto ou metal.

Quais são os próximos projetos que destacaria? Estamos terminando o Volume C da Micasa. É uma obra interessante, uma experiência nova para nós. A estrutura já é toda de madeira e funcionará como um espaço expositivo e residência para designers que poderão morar num trailer antigo dos anos 1950 colocado dentro do cubo. Devemos terminá-la dentro de um ou dois meses.

Além da arquitetura e do cinema, buscam também atuar com design? O escritório tem a cultura do design para atender aos projetos. Porém, recentemente, recebemos convites de empresas como a Ágape, com quem lançamos a banheira DR. Agora estamos criando uma pia para eles, para fazer o conjunto. Também vamos lançar em breve uma mesa de jantar para a Micasa. É uma área de que gosto bastante, mas em que atuamos pouco.

Tem algum segmento em que você ainda não trabalhou e tem vontade? Acho uma pena não fazer obras públicas. Mas, às vezes, falo que prefiro desenhar um berço para quem eu goste a um prédio na 5ª Avenida para quem não me dou muito bem, ou para um cliente chato. Tenho o sonho de fazer as coisas direito, não importa que seja a décima repetição. É um pouco de um vício perfeccionista.

Você sente que vai ter uma hora em que vai precisar parar, se aposentar? Você já pensa nisso? Espero ser como Niemeyer, que, com 104 anos, queria sair do hospital e trabalhar. Essa é minha meta. Aposentadoria não existe na minha cabeça. Tem gente que detesta o que faz e não vê a hora de se livrar. Não é o meu caso. Se um dia eu precisar parar, não vou me sentir bem. Vai ser meu fim.

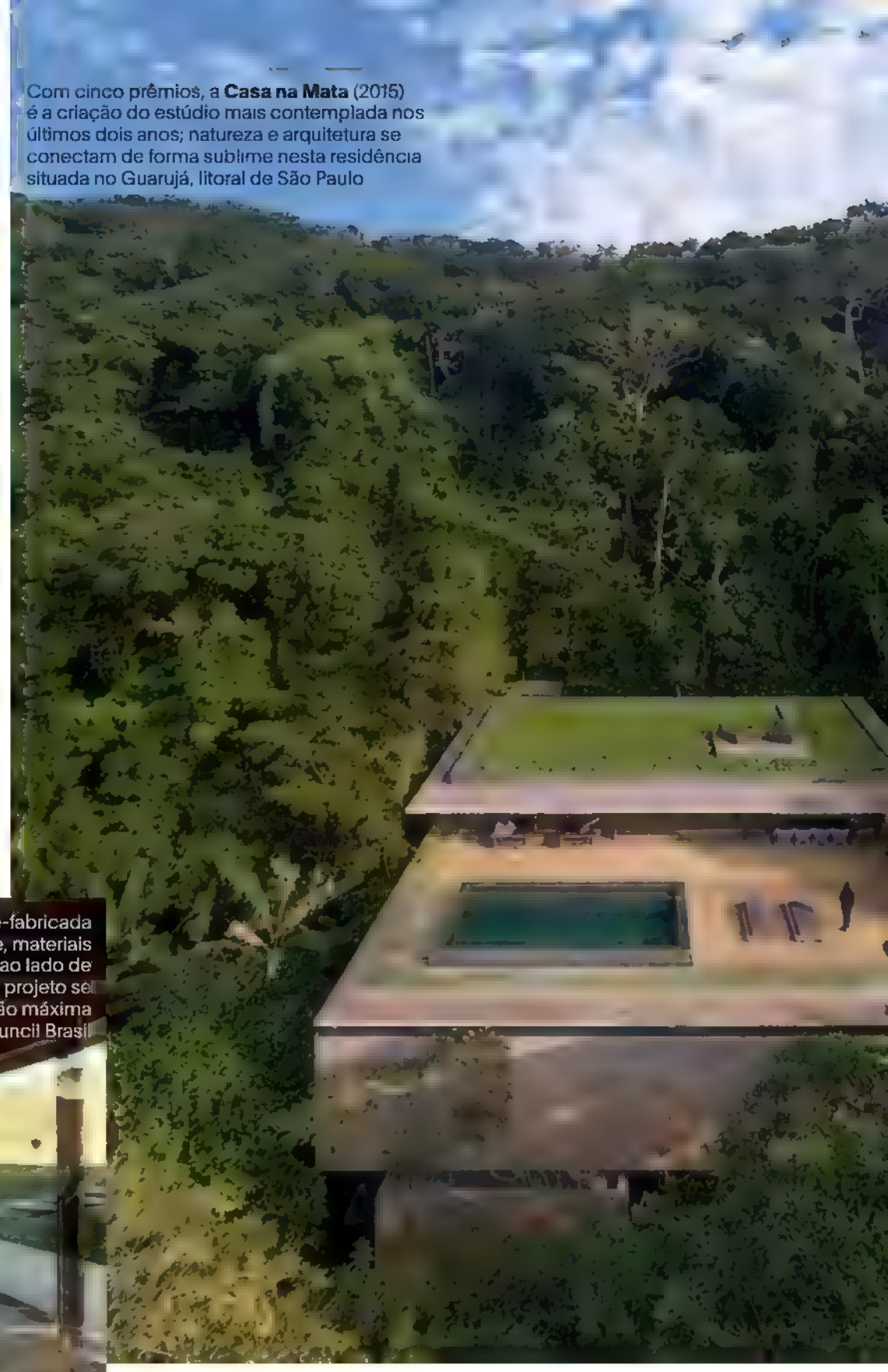
*Carlos Costa, Carolina Castrovejo, Diana Radomysler, Eduardo Glycerio, Gabriela Chow, Elisa Friedmann, Giovanni Marenales, Julia Ponheiro, Lara Reis, Laura Guedes, Luciana Antunes, Marcio Tanaka, Mariana Ruzante, Mariana Simas, Oswaldo Pessanha, Pedro Ribeiro, Regiane Leão, Renata Furanetto, Renato Párigo, Samanta Calardo, Suzana Glogowski, Thauan Miquelin (arquitetos), Andrea Willemsens, Adriana Antonello e Amanda Tampon (financeiro, administrativo), Gustavo Ramos e Tamara Echenstein (estagiários), Mara Cara Silva e Sandra Ferreira (copeiras)

ARQUITETO

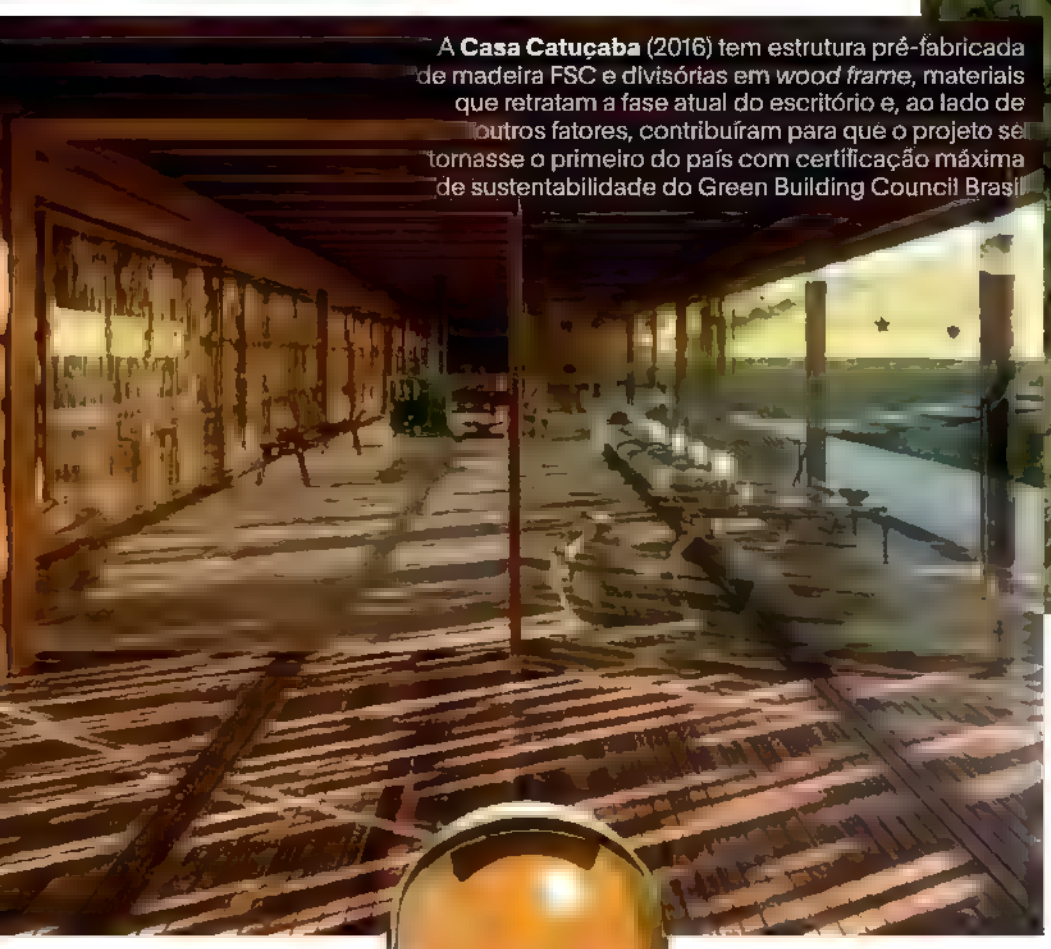
CARREIRA, **MARCIO KOGAN** FALA DOS ACERTOS E DOS ERROS QUE FIZERAM DELE, JUNTO À

POR AMANDA SEQUIN **RETRATO** CHRISTIAN MALDONADO

Acima, o edifício **Vertical Itaim** (2014) é uma das obras mais premiadas até hoje, com 16 nomeações; sua fachada tem painéis de madeira perfurados que se movimentam conforme o desejo dos moradores



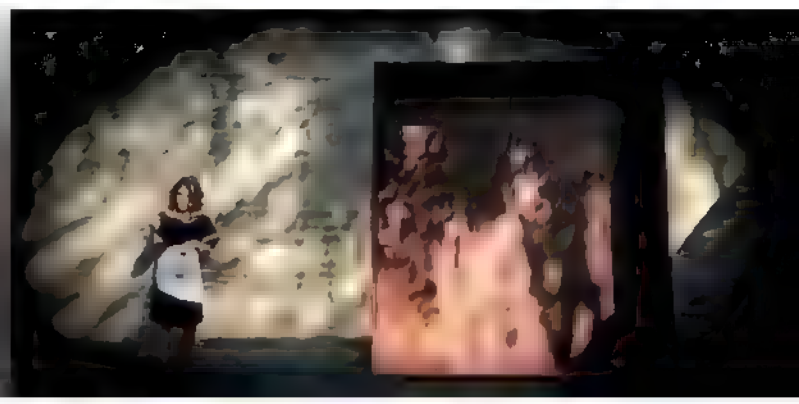
Com cinco prêmios, a **Casa na Mata** (2015) é a criação do estúdio mais contemplada nos últimos dois anos; natureza e arquitetura se conectam de forma sublime nesta residência situada no Guarujá, litoral de São Paulo



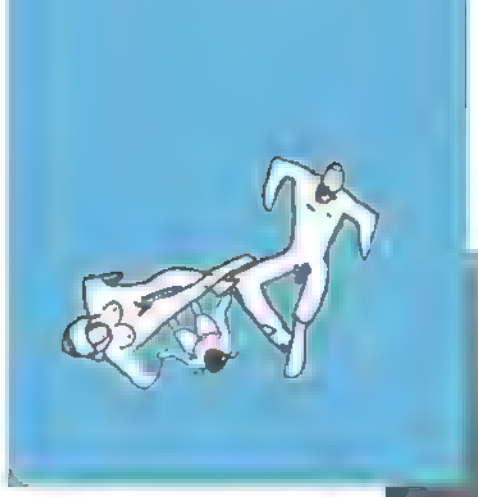
A **Casa Catuçaba** (2016) tem estrutura pré-fabricada de madeira FSC e divisórias em *wood frame*, materiais que retratam a fase atual do escritório e, ao lado de outros fatores, contribuíram para que o projeto se tornasse o primeiro do país com certificação máxima de sustentabilidade do Green Building Council Brasil

"ACHO UMA PENA NÃO FAZER OBRAS PÚBLICAS. MAS, ÀS VEZES, FALO QUE **PREFIRO DESENHAR UM BERÇO PARA QUEM EU GOSTO** A UM PRÉDIO NA 5ª AVENIDA PARA QUEM NÃO ME DOU MUITO BEM, OU PARA UM CLIENTE CHATO"

À dir , uma réplica da **Kewpie**, boneca muito popular no século 20, foi comprada em um antiquário em São Francisco e virou o mascote-marca do escritório: é logotipo, cartão de visitas e, dependendo do trabalho em execução, ganha uma roupagem personalizada

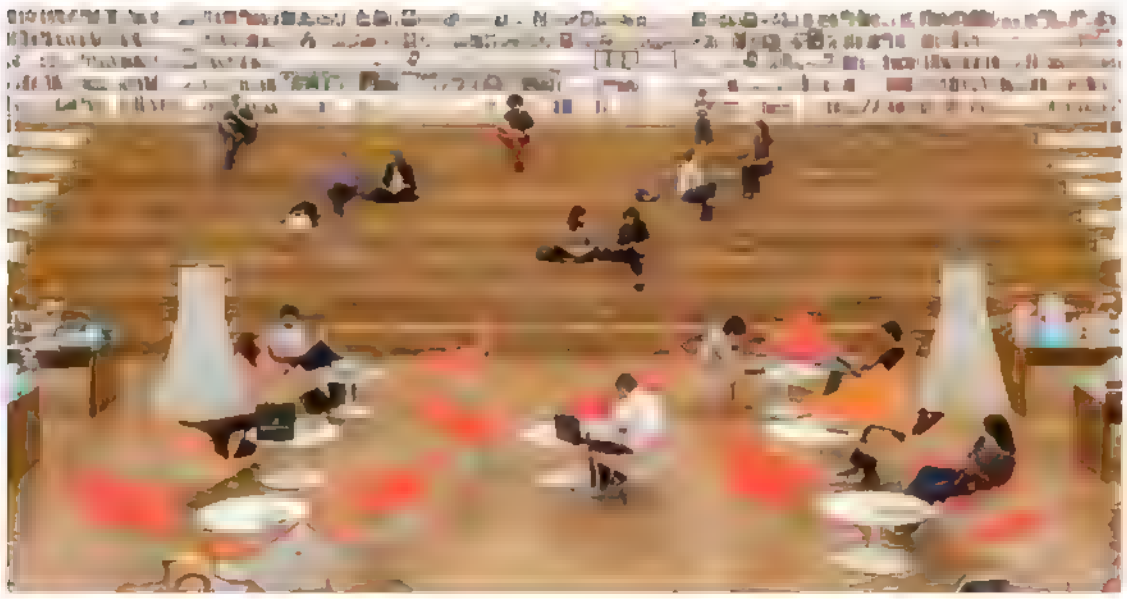


Acima, em 2012, o studio mk27 representou o Brasil na Bienal de Veneza com o **filme-instalação *Peep***; o muro com olhos-mágicos permitiu que os visitantes espiassem as cenas fictícias que retratavam a rotina de uma família e dos empregados na Casa V4 (2011)



Lançada pela italiana Ágape em 2014, a **banheira DR** acomoda confortavelmente duas pessoas – como o humor do nome sugere, a ideia aqui partiu de uma peça para discutir a relação, sem conotação sexual

"APOSENTADORIA NÃO EXISTE NA MINHA CABEÇA. TEM GENTE QUE DETESTA O QUE FAZ E NÃO VÊ A HORA DE SE LIVRAR. NÃO É O MEU CASO. SE UM DIA PRECISAR PARAR, NÃO VOU ME SENTIR BEM. **VAI SER MEU FIM"**



À esq., entre os espaços comerciais, a **Livraria Cultura** do shopping Iguatemi, em São Paulo, é um dos mais icônicos; além de um lugar de compras, tornou-se um local de convívio: suas estantes envolvem uma arquibancada aberta para um vão central, onde as pessoas podem ler, ouvir palestras ou concertos

Uma das memórias que Marcio tem do pai, Aron Kogan, é a casa onde viveu quando pequeno, construída por ele; a residência modernista era semelhante à **Villa Arpel** *(acima)*, do filme *Meu Tio* (1958), de Jacques Tati

Concebida em 2001, a paulista **Casa Gama Issa**, composta por volume branco com referências arquitetônicas da Villa Arpel, foi um dos projetos responsáveis por alavancar o sucesso do studio Mk27

Fotos: Andrea Ferrari (banheira DR), Arna do Pappalardo (Casa Gama Issa), Fernando Guerra (Casa Catuçaba, Casa na Mata, instalação Peep e Livraria Cultura), Pedro Vannucchi (edifício Vertical Italim) e reprodução

arquitetura

radar

POR WINNIE BASTIAN

TERRITÓRIO EASY-CHIC

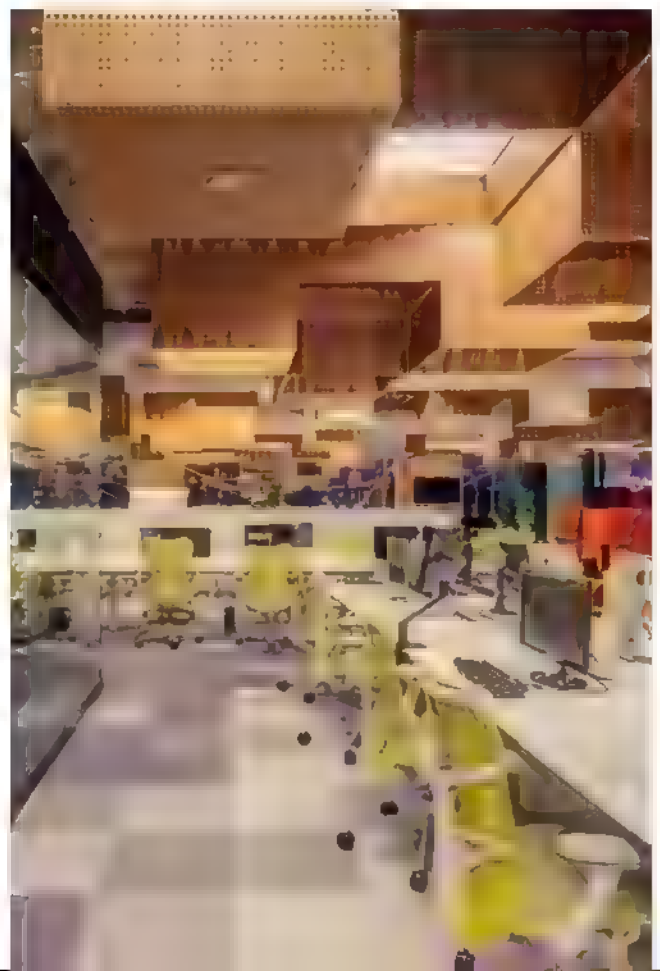
Uma alfaiataria sofisticada e fácil de usar. Assim se traduzem as roupas do estilista carioca André Namitala para sua marca **Handred**. Há cinco anos distribuída em multimarcas, chegou a vez de inaugurar loja própria em Ipanema, no Rio. O projeto assinado pelo Estúdio Chão, dos arquitetos Adriano Carneiro de Mendonça *(à esq.)* e Antonio Pedro Coutinho, traz toques industriais em clima despojado, com móveis artesanais do Projeto Vira e luminárias do Paär Design, itens que tanto decoram quanto podem ser comprados. Também à venda, cadeiras e poltronas de Sergio Rodrigues, em parceria com o antiquário Marcos Teldeschi, e cerâmicas do artista plástico Francisco Brennand. *handred.com.br*

PASSADO REVIVIDO

No centro de São Paulo, o **edifício Irradiação**, projeto de Jacques Pilon (1905-1962) dos anos 1940, ganhará nova vida. Concebido como prédio comercial, o imóvel está passando por um *retrofit* e abrigará 161 apartamentos de 20 m² a 41 m², com lazer na cobertura e lojas no térreo. A modificação se restringe à sua divisão interna, já que a fachada é tombada. Segundo o arquiteto Marcos Gavião, que comanda a renovação, buscou-se "a atualização da edificação existente com a adequação ao novo uso e a preservação de características originais". A obra deve ser concluída neste mês – e todas as unidades serão entregues decoradas. tpaempreendimentos.com.br/novo

sonoridade visual

A música norteou a arquitetura do **Studio Sol**, empresa à frente de sites líderes em música no Brasil, como Cifra Club e Letras.mus.br. Concebido por Fabio Mota, Lais Delbianco e Maurício Arruda, da Todos Arquitetura, em coautoria com Guto Requena, o escritório de 500 m² na capital mineira se destaca por soluções criativas como as caixas de madeira utilizadas no teto *(foto)* para embutir a iluminação: com diferentes tamanhos, criam desníveis que remetem ao desenho das ondas sonoras. *todos.net.br; gutorequena.com.br*



Colaborou Caro Scofaro
Fotos Denilson Machado / MCA Estúdio (loja Handred e retrato Estúdio Chão) e divulgação Gabriel Castro (Studio Sol)

ELISA ATHENIENSE

HOME

@ELISAATHENIENSEHOME

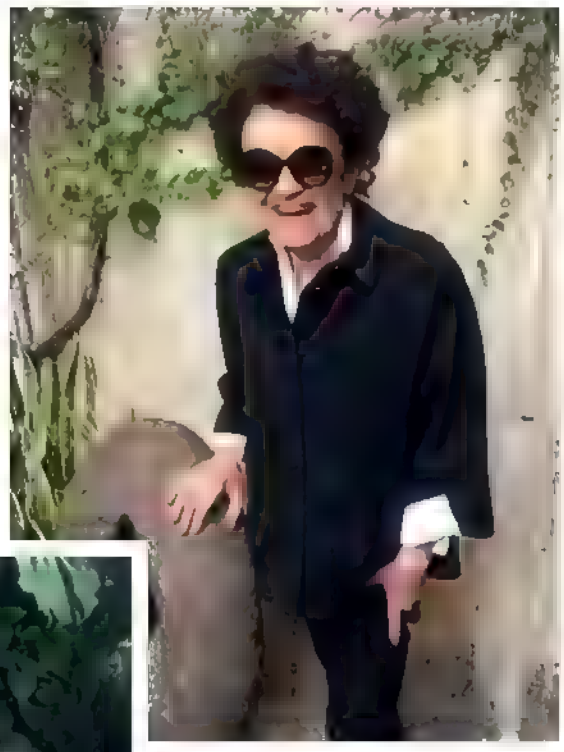
WWW.ELISAATHENIENSE.COM.BR

• SP | RUA ATLÂNTICA, 265 | (11) 3807-0489 | RUA OSCAR FREIRE, 677 | (11) 3081-0600
• BH | RUA CEARÁ, 1332, LJ 2 | (31) 3073-1800 • RJ | (21) 98111-0403

BATUQUE E MALEMOLÊNCIA

Conhecido pelos ***balés cheios de requebrados*** e que melhor exportam elementos da música e da cultura brasileira, o mineiro Grupo Corpo estreia ***espetáculo inspirado em Exu***

POR BETA GERMANO **FOTOS** JOSÉ LUIZ PEDERNEIRAS/DIVULGAÇÃO



Criadores dos espetáculos do Grupo Corpo: acima, a arquiteta e figurinista, Freusa Zechmeister; à esq., Paulo Pederneiras, diretor geral e responsável pela cenografia e iluminação; e, abaixo, Rodrigo Pederneiras, o coreógrafo

Saltos com o corpo solto sem medo do impacto no chão. Ele não trava o movimento. Ao contrário: volta ainda mais belo e sedutor. Os pés marcam as batidas dos tambores. *Pas de deux* e *fouettés* dão lugar a remelexos de quadril, ombros e pélvis. São gestos aparentemente simples e repetidos, formando desenhos no palco e efeitos especiais. Nas vozes de Elza Soares e Juçara Marçal, do grupo Metá Metá, uma pista: "*Parece até que o som do seu cajado ensina o nosso pé... Mas se não vem no amor ou vem do alto, só gente a gente é. Quem pisou no chão, quem pisou no céu, quem pisou no caos*". Se o Grupo Corpo criou, em 42 anos, um vocabulário coreográfico único, cheio de inflexões e reflexões notadamente brasilianas, e a certeza comum, ao final de cada espetáculo, de que os bailarinos ganham ar divino no palco, já estava mais do que na hora de compor um balé dedicado às entidades da umbanda e do candomblé.

Senhor da energia da transformação e da dinâmica, Exu é quem melhor entende as questões mundanas, colocando-se como intermediário entre os homens e os espíritos, e é protagonista de *Gira*, balé que estreia este mês. Não podia ser diferente. Uma das figuras mais sensuais das religiões afrodescendentes, ele encarna nos corpos vigorosos e nos requebrados dos bailarinos.

A ideia é celebrá-lo e eliminar a fama demonizada que a entidade ganhou na cultura brasileira. "Um dos nomes de Exu é Bará, que quer dizer 'rei do Corpo'. Para os iorubás *[um dos maiores grupos étnico-linguísticos da África Ocidental]*, Exu é a força dinâmica que move os corpos, é o senhor do caos e do que ele tem de potente e inovador", explica Kiko Dinucci, outro integrante do Metá Metá, que compôs as músicas e contou com a participação de Elza Soares nas gravações.

Há novidades na construção deste espetáculo. Os bailarinos nunca saem de cena: entre um número e outro, eles sentam em cadeiras negras e se cobrem com um véu do mesmo tom. "Eles ficam em volta de um quadrado iluminado até serem chamados para participar da festa. Me inspirei nas atitudes das entidades, mas é importante dizer que não queremos recriar um terreiro no palco", afirma o coreógrafo Rodrigo Pederneiras. Assim, a gira – ritual de incorporação e conexão com a outra dimensão – só pode acontecer no centro iluminado.

Em *Gira*, novo balé do Grupo Corpo, os movimentos dos bailarinos foram criados a partir de estudos dos gestos de Exu – uma das entidades mais sensuais da umbanda e do candomblé

BRASIS DO CORPO

21, 1992

Divisor de águas, *21* marcou o período em que a companhia mineira voltou a convidar músicos para fazer composições personalizadas. Marco Antonio Guimarães, do grupo UAKTI, criou para um balé vigoroso, cuja coreografia final é uma explosão de cor e requebrados contagiantes que faziam referência aos folguedos populares e às festas do interior. No cenário, um patchwork de pedaços de chita *(acima)* já revelava a brasilidade do grupo que conquistou fãs no país e no mundo

PARABELO, 1997

Coreografia mais dançada pelo Corpo fora do Brasil, *Parabelo* tem música de Tom Zé e José Miguel Wisnik e traz a memória do baião. Para a cenografia, Fernando Velloso e Paulo Pederneiras buscaram as imagens de ex-votos. As músicas resgatavam outras referências nacionais, como Canudos e a paisagens do Sertão.

BENGUELÊ, 1998

Com música de João Bosco, o espetáculo *(acima, à esq.)* exaltou o passado africano na nossa cultura. Por isso a música evocava ritmos afro-brasileiros, como o maracatu, o candomblé e o congado. Ora festivos, ora ritualísticos, os movimentos sugeriam danças tribais nas quais as figuras humanas podiam aparecer animalizadas. Paulo Pederneiras imprimiu marcante efeito no palco com filas de bailarinos em diferentes planos.

ONQOTÔ, 2005

Caetano Veloso e José Miguel Wisnik compuseram músicas para um balé sobre a origem do Universo e de questionamentos existenciais inerentes à condição humana. "Onqotô", "pronqovô" e "qemqosô" são, respectivamente, "onde estou?", "para onde vou?" e "quem eu sou?" em "mineirês". Os *pas de deux* da música *Mortal Loucura* e o efeito de luz no solo de *Tão Pequeno* estão entre os mais belos momentos da companhia.

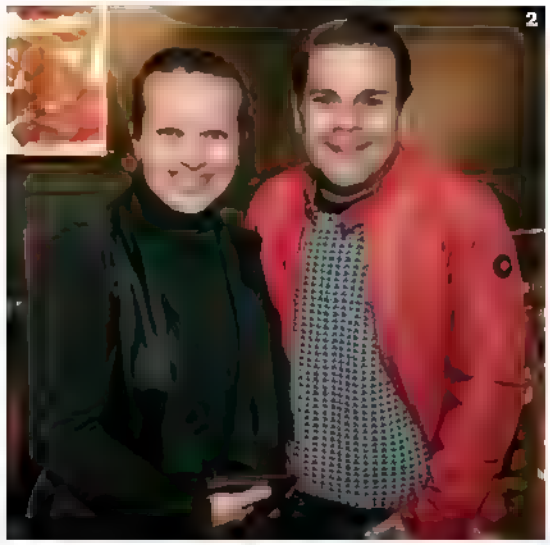
A outra inovação acontece nos corpos dos integrantes. A arquiteta e figurinista Freusa Zechmeister colocou todos de saia e torso nu. Apesar de já ter usado saia nos meninos em *Sem Mim* e ter vestido macacões semelhantes para eles e elas em *Triz*, Freusa afirma que agora quer eliminar qualquer resquício de gênero. "Gostaria de abolir qualquer identidade – não quero, por exemplo, cabelos diferentes interferindo no movimento ou revelando quem é cada bailarino. Vou eliminar a distinção entre homens e mulheres, pois no terreiro todos são tratados da mesma forma." A maquiagem vermelha nos pescoços garante a dramaticidade do cenário e da iluminação assinados por Paulo Pederneiras. A cor, somada ao preto dos tules, vale lembrar, compõe os tons que representam Exu. Se a ocupação do espaço por Rodrigo e Paulo impressionam, é interessante notar a participação de Freusa. A roupa e os corpos dos dançarinos são como objetos, elementos decisivos para a arquitetura do espetáculo e, por isso, ela procura desenhar uma "indumentária permissora". "As saias vão dar continuidade e ampliar os movimentos que o Rodrigo criou", diz.

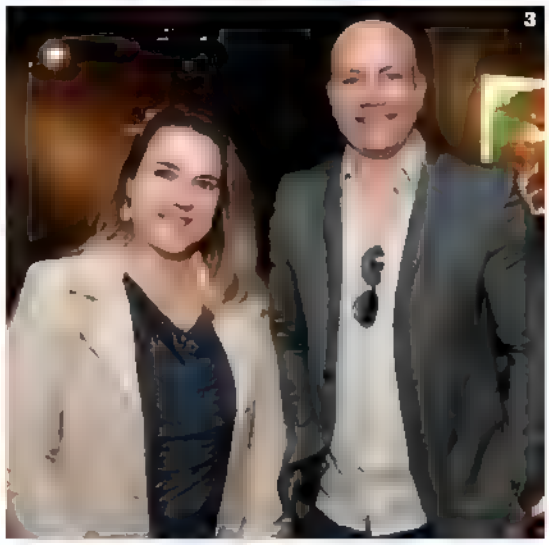
No terreiro, o ritmo acelerado do atabaque e a dança levam à transcendência. Desta vez, parece que os jogos de cintura e marcações de pé, que já tanto nos conectou a esses bailarinos endeusados, vão finalmente nos conectar com outra dimensão e nos ligar a um Brasil em transe. •

COSENTINO BRASIL: São Paulo: 11.3611-1229 / Minas Gerais: 31.3581-3833 / Vitória 27.3348-8366 / Goiânia 62.3289-4499
Santa Catarina 48.3259-0097 / Fortaleza 85.3250-1551 / Recife: 81.3471-7021
info.br@cosentino.com

FALA-SE SOBRE DESIGN

A LOJA DA **FLORENSE**, EM CAMPINAS, [illegible] A PALESTRA 'CAMINHOS DO DESIGN', LIDERADA POR TAISSA BUESCU, DIRETORA DE REDAÇÃO DA CASA VOGUE, UMA DAS MAIORES AUTORIDADES EM DESIGN DO SEGMENTO MOVELEIRO





1. Janaina Romanini Caramori, Denison Caramori, proprietário da Florense Campinas, Taissa Buescu e Rafael Kroth, arquiteto que concebeu o novo showroom da marca **2.** Thaís Oliveira e Anderson Leite **3.** Simone Marsaioli e Adriano de Mendonça **4.** Fabrícia e Fernando Pellizzon **5.** Roberta Scarpa, Paula Pilla e Heloísa Pascote **6.** Eliane Carvalho e Stella Crissiuma

FOTOS GUILHERME GONGRA

FLORENSE.COM

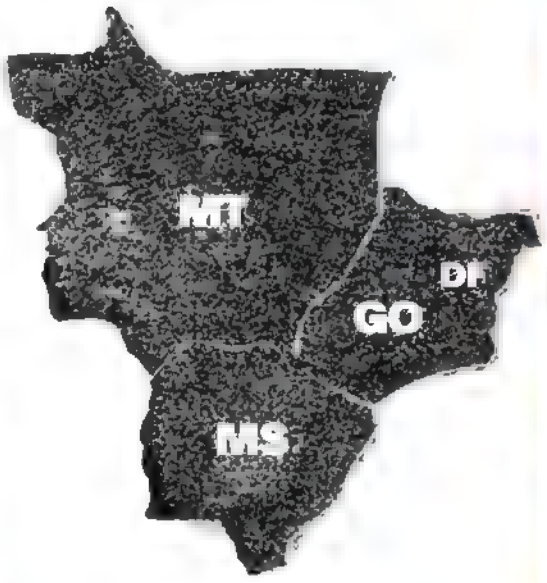
GUIA

BRASIL ARTESANAL

Fauna, flora e cenas do cotidiano *viram esculturas feitas a partir de troncos encontrados na beira dos rios.* ***Fibra de piaçava, tucum, tucumã e carnaúba****, entre outras plantas nativas, são trançadas e se transformam em belíssimas cestarias. Mãos que não saem* ***do barro e das tintas naturais*** *fazem nascer cerâmicas com motivos gráficos. São muitas as riquezas do* ***artesanato e da arte popular*** *no Brasil. Para iniciados e iniciantes,* Casa Vogue *fez um guia do que há de melhor em todas as regiões do país*

POR BETA GERMANO E REGINA GALVÃO **ILUSTRAÇÕES** THALITA MUNEKATA

À esq., cesto feito com palha de tucumã pelos artesãos da Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta, de Santarém, PA; à dir., escultura de Zezinho de Arapiraca, AL



CENTRO-OESTE

DISTRITO FEDERAL

• João Gomes da Silva, o **Juão de Fibra**, ficou conhecido na capital nacional pela cestaria feita com capim-colonião.
• Fundadora da marca Flor do Cerrado, **Roze Mendes** transforma "esqueletos" (sem clorofila) de folhas do cerrado em caminhos de mesa e biombos.

GOIÁS

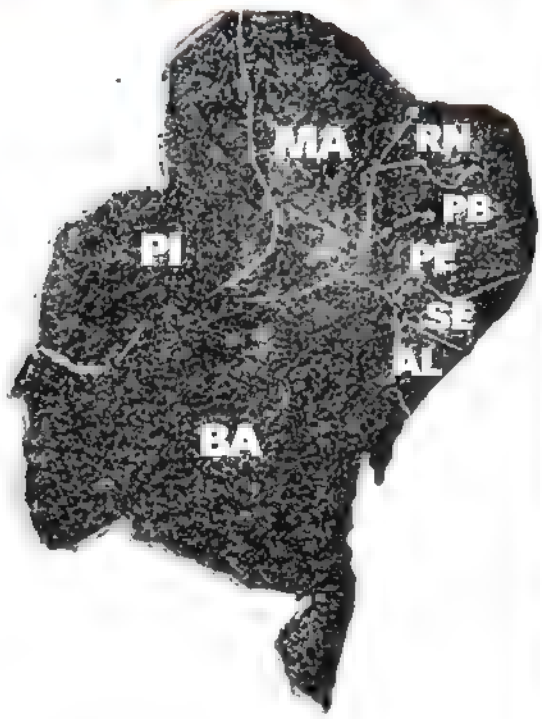
"GOSTO DAS MÁSCARAS DE PIRENÓPOLIS. SÃO DE ANIMAIS, MAIS COMUMENTE BOI E ONÇA, E CONFECCIONADAS ARTESANALMENTE A PARTIR DE PAPEL, COM UM COLORIDO ÚNICO" ROBERTA BORSOI, ARQUITETA

MATO GROSSO

• As esculturas das artesãs do **EcoArts Brasil** nascem do reaproveitamento de resíduos da floresta e os lucros são revertidos para o plantio de novas espécies em áreas desmatadas.

AS TRIBOS IANOMÂMI E XINGU FAZEM CESTARIAS E PANELAS LINDAS, COM SEU GRAFISMO TRADICIONAL E FAUNA DA REGIÃO. SÃO INTERESSANTES PELO RICO TRABALHO MANUAL E PELA SUSTENTABILIDADE" RENATA MELLÃO, DIRETORA DO MUSEU A CASA

À esq., panela da tribo uleialu mehinako, do Parque do Xingu, representa a fauna da região presente no cotidiano indígena; e, à dir., bowls feitos com capim-colonião por Juão de Fibra, DF



NORDESTE

ALAGOAS

"AS PEÇAS DE ANTÔNIO DE DEDÉ *[1953-2017]* ME ESPANTAM PELA BELEZA PURA, LIBERTA DE EXCESSOS. TÊM CORES, FORMAS, EXPRESSÕES VIBRANTES E SURPREENDENTES" MARIA AMÉLIA VIEIRA, ARTISTA E DONA DA GALERIA KARANDASH

• **João das Alagoas**, de Capela, ficou famoso pelos bois feitos de barro que recriam o Bumba meu Boi, com mantos esculpidos em alto e baixo relevo.
• Patrimônio vivo de Alagoas, Irinéia Rosa Nunes da Silva, a **dona Irinéia**, modela no barro animais e cabeças expressivos, em Sítio Muquém, comunidade quilombola em União dos Palmares.
• Autor de bancos e poltronas com raízes encontradas na beira do Rio São Francisco, Fernando Rodrigues (1928-2009), o **Fernando da Ilha do Ferro**, foi o precursor e incentivador da arte popular local. Vale reparar nos poemas gravados nas peças.
• **Valmir Lessa**, genro de Fernando Rodrigues, também usa troncos, mas soma às cadeiras pedaços de couro e pássaros entalhados. Desenvolveu, assim, um trabalho autoral de destaque
• **Aberaldo Sandes Costa Lima**, também da Ilha do Ferro, ficou conhecido pelos animais estilizados e pelos ex-votos feitos de galhos de mulungu.
• **Jasson Gonçalves da Silva**, de Belo Monte, faz esculturas e poltronas inspirado pela fauna local e em cores vivas. Vale checar, ainda, suas carrancas estilizadas.
• José Bezerra Sandes, chamado de **Vieira**, confecciona os mais belos pássaros de madeira da Ilha do Ferro. Não deixe de

Projeto **2Arquitetos** Foto: **Gustavo Xavier**

tomsobre**tom**

Instagram: @tomsobretom_

31 3291-6343 | www.tomsobretom.com.br
Rua Rio de Janeiro, 2120 / Lourdes - Belo Horizonte

Acima, navio negreiro de José Alves, que aprendeu o ofício com Nhô Caboclo; e, à dir., carranca de Ana das Carrancas, com olhos inspirados no marido cego, ambos de Pernambuco

conferir as esculturas híbridas com corpo de ave e cabeça humana.

• José Cícero da Silva, o **Zezinho de Arapiraca**, usa madeira encontrada nos arredores do seu povoado para elaborar cenas escultóricas lúdicas nas cores mais marcantes da região.

• Manoel Cavalcanti de Almeida, o **Manoel da Marinheira** (1917-2012), de Boca da Mata, fazia imponentes esculturas de coelhos, leões e onças com troncos de jaqueira. Entre os cinco filhos que seguiram o ofício, vale destacar os trabalhos de Manoel da Marinheira Filho e André da Marinheira

BAHIA

• **Dona Cadu** molda, em Coqueiros, potes, travessas e frigideiras de barro em formas arredondadas com a ajuda de uma cabaça. As peças são queimadas em fogueira à beira do rio Paraguaçu.

• As **artesãs de Helvécia** já faziam crochê quando Paula Dib chegou para orientá-las. A escassez da fibra levou à busca de um novo material: começaram, então, a fazer bowls com a trama de lascas de eucalipto.

• Estruturados a partir de coquilho da piaçava, os cestos, bandejas e bowls do **Projeto Joias do Quilombo**, em Ituberá, têm detalhes em fio de algodão, sementes, ossos bovinos ou resíduos de madeira de pupunha e pau roxo.

• **José Valdo Rosa** e os membros da **Associação dos Artesãos de Santa Brígida** ganharam fama pela cestaria feita com palha de ouricuri, cujos detalhes são pássaros esculpidos na madeira umburana.

• Feitos pelas 35 artesãs da **Cooperativa dos Trançados Tupinambás**, os cestos e tapetes de palha de piaçava, em combinações de cores vivas e harmônicas, são *must buy* para quem passar pelo Porto de Sauípe, em Entre Rios.

Escultura de animal minimalista de Véio, de Nossa Senhora da Glória, SE; acima, à dir., cesto feito com fibra de piaçava pelas mulheres da comunidade Cachoeira do Edgar, BA

CEARÁ

• Sobrinho do artista Severino de Juazeiro do Norte, **Hércules de Souza** esculpe personagens do Bumba meu Boi e totens de mulheres em madeira de tons fortes.

• **Espedito Seleiro** desenvolveu uma estética marcante ao transformar couro em vestuário e móveis cheios de arabescos coloridos, uma influência dos ciganos que circularam em Nova Lima.

• Inocêncio Medeiros da Costa, o **Mestre Noza** (1897-1983), de Juazeiro do Norte, foi um grande escultor, xilógrafo de cordel e santeiro do Ceará – é o maior representante de Padre Cícero. Entre suas obras mais famosas está a série de xilogravuras *Vida de Lampião* e *Os Doze Apóstolos*.

• João Cosmo Felix, o **Nino** (1920-2002), esculpia peixes, pássaros, elefantes, bois, macacos e figuras de recados de imburana ou timbaúba. Começou usando o marrom, negro e branco, mas logo desenvolveu uma paleta própria com tons contrastantes.

• José Maurício do Santos, o **Maurício Flandeiro**, construía navios, castelos, campiões e aviões com folhas de zinco em um hospital psiquiátrico no Rio de Janeiro e, hoje, os produz em Juazeiro do Norte, sua terra natal.

MARANHÃO

• As artistas do **Grupo Mulheres de Fibra** trançam fibras de buriti para fazer apoios para copos em forma de flores e peixes ou jogos americanos. A coloração é feita com vegetais.

• As miniaturas de embarcações, feitas de buriti, podem ser brinquedos ou ter função religiosa ou decorativa. Ex-pescadores, os artesãos obedecem às proporções ideais à navegação. Vale destacar o trabalho de Domingos Pereira Lopes, o **Seu Mimi**, e **José de "Ananias" Pereira Santos**.

"ADORO AS CERÂMICAS DE MARIA JOSÉ FRAZÃO, DE HUMBERTO DE CAMPOS, QUE SEGUE LUTANDO PARA QUE SUA TÉCNICA NÃO DESAPAREÇA, E AS PEÇAS DE COURO DO SEU ZEZITO [*JOSÉ CARNEIRO MACHADO*], DE CHAPADINHA" MARCELO ROSENBAUM, DESIGNER

• **Luís Carlos**, de São Luís, faz esculturas de madeira e cerâmica, reproduzindo sementes nativas (babaçu, jatobá, sucupira ou jacarandá) em grandes dimensões.

• As caretas de Cazumba, cabeças de Bumba meu Boi, podem ser de madeira, borracha ou tecido. Abel Teixeira, o **Mestre Abel**, da Vila São Sebastião, usa fibra vegetal e paetês para decorá-las. Procure também pelas caretas dos integrantes do **Boi Unidos de Santa Fé**, em Penalva.

"AS CESTARIAS DOS CANELA, DA ALDEIA ESCALVADO, EM FERNANDO FALCÃO, DEMONSTRAM POR QUE ADMIRAMOS TANTO A ARTE INDÍGENA DO MARANHÃO. TAMBÉM GOSTO DOS GRAFISMOS FEITOS COM SEMENTE DE TIRIRICA DO POVO GUAJAJARA, DA ALDEIA LAGOA QUIETA, EM AMARANTE DO MARANHÃO" MARCELO ROSENBAUM

• **Tomás Azevedo Campos**, de Baiacuí, transforma o

Peça de Aberaldo Sandes Costa Lima, da Ilha do Ferro, AL

Laura Oliveira,
Gustavo Assunção
e Sergio Peres.

simmetria
arquitetura

São Geraldo
Acabamentos e Complementos

DECORTILES
cerâmica & design

DECORTILES EM BRASÍLIA, NA SÃO GERALDO, S.I.A. TRECHO 03, N° 790 SAOGERALDO.COM DECORTILES COM /DECORTILES

À esq., xilografia de J. Borges, de Bezerros, PE, apadrinhado por Ariano Suassuna; abaixo, escultura de Tiago Amorim, de Olinda

cipó de-leite em poltronas e mesas que combinam com áreas externas.

• O povoado de São Simão destaca-se pelas redes com vasta gama de texturas e padrões ricos em cores. Confira as peças de José Ribamar Paxeco Magno, o **Zé Branco**, e **Raimundo Nonato Magno Rayol**.

• **Antonio Ribeiro** faz vasos delgados de barro e cobertos por uma "capa" tramada com a fibra de buriti.

• Quem gosta da tradição da azulejaria deve notar os vasos de **Bernarda Vieira** com padrões do revestimento decorativo.

PARAÍBA

• **Mestra Zefinha**, ou Maria José do Nascimento, é a principal representante do artesanato de fibra de coco de Pitimbu. O complexo trançado dá origem a flores, frutas, galinhas e cestos.

• **Oziel Dias Coutinho**, de Itabaiana, esculpe, em madeira mulungu e umburuna, expressivos cachorros, cabras e outros bichos do agreste

• Maria das Neves Paiva, a **Nevinha das Cerâmicas**, é conhecida pelas peças de barro negras feitos em Itabaiana. A coloração nasceu depois de uma queima "errada" e acabou virando a marca da artesã e de seu marido, **Seu Tota**.

Acima, poltrona de Espedito Seleiro, de Nova Lima, CE; e, mais acima, vaso de Bernarda Vieira, MA

• Joaquim Davi da Silva Neto, o **Joca dos Galos**, faz galos, pavões e outras aves em Araçagi a partir de latas recortadas e pintadas. Em dois meses ele "recicla" cerca de mil latas.

• Da Imburana, Bento Medeiros Gouveia, o **Bento de Sumé**, faz surgir esculturas de animais como bois, onças e pássaros, além de santos estilizados. Retrata, ao mesmo tempo, figuras do imaginário popular, como Lampião e sereias, com traços nordestinos.

• Artistas da **Associação das Louceiras do Bairro de São José**, em Cajazeiras, criam cerâmicas terracota bordadas com agulha e linhas coloridas de crochê — os temas são flores e frutas, algumas vezes, gráficas.

PERNAMBUCO

• Aposta do escritor Ariano Suassuna, **J. Borges** é considerado o melhor gravador popular do país. Natural de Bezerros, ele esculpe em louro-canela as matrizes de até seis cores de suas xilogravuras, que ilustram cordéis ou viram quadro

• Herdeiras da tradição da louça cabocla, **Cida Lima** e **Neguinha**, de Belo Jardim, ficaram famosas por criar cabeças e outros personagens de barro.

• **Mestre Nuca** (1937-2014), de Tracunhaém, tornou-se célebre pelos leões de barro com jubas de rolinhos. Ele também é autor das bonecas de cabelos cacheados e mãos cobertas de flores

• **Mestre Fida** é reconhecido por seus homens catavento, esculturas de madeira articuladas. Em Timbó, comunidade de Garanhuns, esculpe ainda barcos, ex votos e utilitários

• **Ana das Carrancas** (1923-2008), de Petrolina, criava carrancas de terracota e formas primitivas. As peças apresentam olhos vazados, uma referência ao marido, José Vicente, que era cego e fazia os bolos de barro para a mulher esculpir

• **Tiago Amorim** vive em Olinda, onde molda animais e mulheres de formas arredondadas no torno. Além de ceramista, é pintor, gravador e pesquisador.

• Fã de lendas populares, **Miguel dos Santos**, de Caruaru, esculpe na cerâmica, madeira e mármore, seres que transitam entre o mundo real e o fantástico

• **Mestre Heleno da Luz** entalha bonecos do trio do forró e pífano em Tracunhaém, Zona da Mata. Com pernas alongadas, os exemplares de madeira são marcados pelo uso de cores primárias.

• **José Alves da Cruz** foi ajudante de Nhô Caboclo, com quem aprendeu a esculpir na madeira. Seus navios negreiros, sacis pererês e biombos com figuras primitivas são invariavelmente pintados de preto e vermelho

• No barro, **Joaquim Alves Pereira**, em Tracunhaém, modela de bonecas a obras mais complexas como a *Árvore da Vida*. Escultura composta por Maria, São José, São Francisco e um anjo, é a peça mais cobiçada do mestre

• **Manuel Eudócio Rodrigues** (1931-2016) aprendeu a modelar o barro com Mestre Vitalino. Recriava cenas festivas num estilo próprio — repare nas máscaras dos personagens — que lhe rendeu fama em Alto do Moura, bairro de Caruaru.

• Marcos Paulo Lau da Costa, o **Marcos de Sertânia**, esculpe figuras delgadas em movimento que refletem a vida nordestina e clássicos como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos

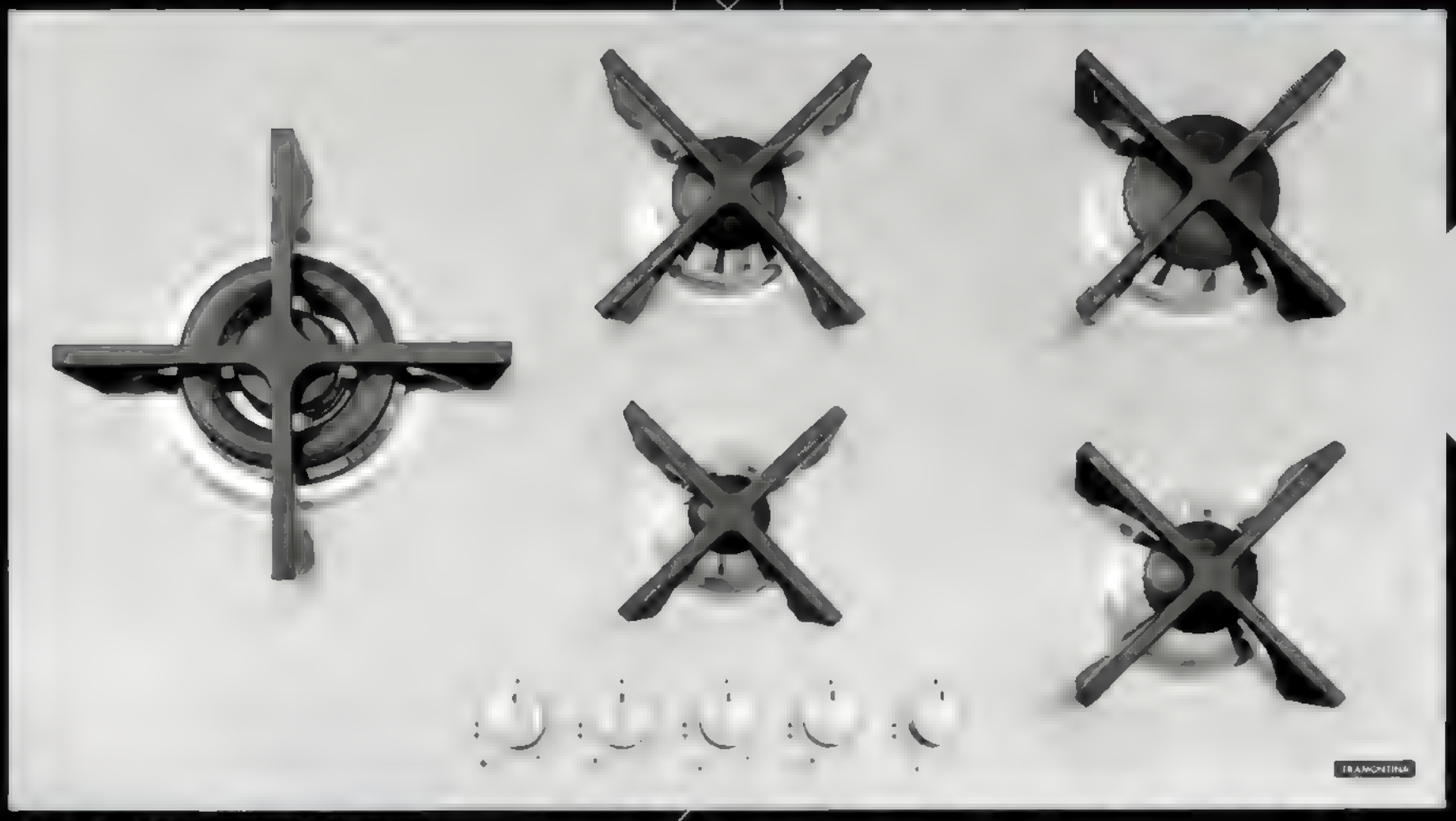
PIAUÍ

• A arte santeira ganha relevância nas mãos de **Expedito**, **Cornélio**, **Kim** e

TRAMONTINA

O prazer de fazer bonito.

DESIGN AWARD 2017



Penta Inox Flat 5GX 90 Safestop

SUA COZINHA COM UM DESIGN PREMIADO. ISSO SIM É FAZER BONITO.

Cooktop Flat Tramontina, vencedor do prêmio IF Design Award 2017.

tramontina.com/kitchenstyle

TRAMONTINA

Design Collection

guia

Escultura de Antônio de Dedé, de Lagoa da Canoa, AL

Paquinha todos de Teresina Esculpindo imagens sagradas na made.ra, cada um tem sua particularidade. As obras estão em igrejas e acervos de grandes co ecionadores.

• **Ribamar Santinha** se d ferencia ao esculpir santos ongilíneos no cedro, pintados com tinta látex e acrílica de cores vivas e inspiradas em Oxumaré, a divindade do arco-ír.s no candomblé.

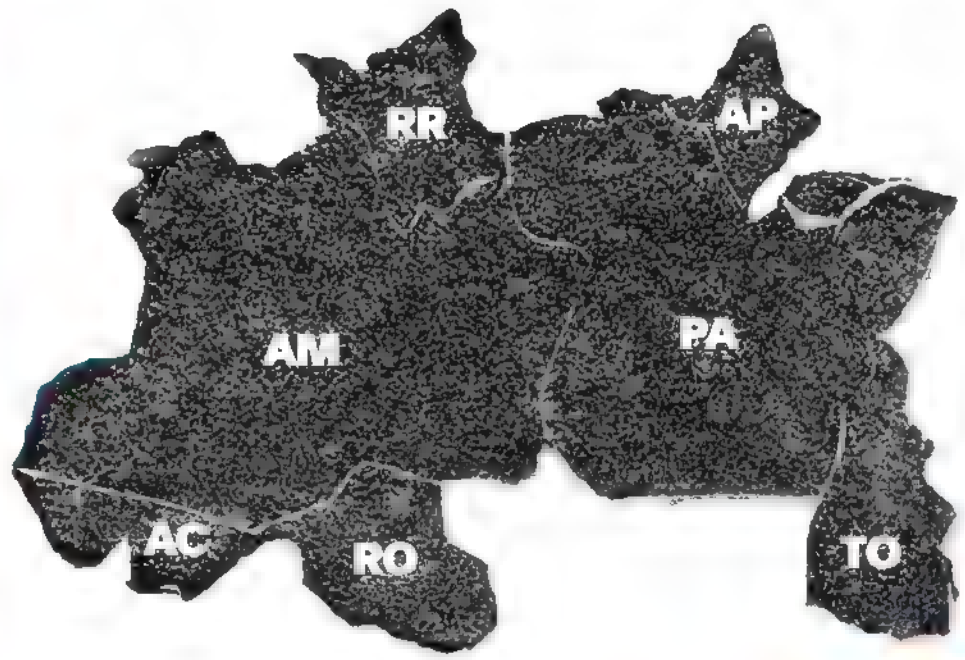
• Orientados por Marce o Rosenbaum, os **artesãos de Várzea Queimada** criam belos cestos com pa ha de carnaúba. A borracha vira joias que remetem à pa.sagem e vegetação locais.

"GOSTO DE FRUTEIRAS E CESTOS FEITOS DE TRANÇADO DA FIBRA DE CARNAÚBA, PELAS ARTESÃS DO DELTA DO PARNAÍBA, NA ILHA GRANDE DE SANTA ISABEL" MARCELO ROSENBAUM

• As artesãs da **Associação Artesanal Xique-Xique**, em Pedro II, tecem co chas, redes e jogos americanos. Resgatam tradições loca.s e pontos típicos da região, como o "olho de pombo", o "tapejeuirana" e o "catado"

SERGIPE

• Natural de Nossa Senhora da Glória, Cícero Alves dos Santos, o **Véio**, esculpe figuras com ar androide usando troncos que encontra na beira do rio.



NORTE

ACRE

• **Maqueson Pereira da Silva** de Cruzeiro do Sul, se inspira na exuberância da Amazônia para criar bolsas e caixas de refinada marchetaria, a partir de restos de madeiras derrubadas pelas madeireiras.

AMAZONAS

• O **Núcleo de Arte e Cultura Indígena de Barcelos** produz vasos, luminárias e bandejas de fibra da piaçava Confira tanto as peças tradicionais quanto as feitas em parcer a com o designer Sérgio J. Matos

"ANCIÃO DO RIO TUPANA, SEO SATU É GUARDIÃO DA SABEDORIA DA FLORESTA. AS MÃOS CALEJADAS QUE TALHAM A MADEIRA DO SEU QUINTAL-SELVA DÃO VIDA A CANOAS E REMOS VENDIDOS NA CASA DO RIO" JEFF ARES, COLUNISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA *VOGUE*

Colheres de galhos de molongó feitas pelos artesãos da Comunidade de Nova Colômbia, AM, sob orientação de Marcelo Rosenbaum

Peça de Célio Arago Terêncio, de Nova Esperança, AM

Fruteira feita pelos artesãos do Grupo Uirapuru Arte Rio Negro, AM, orientados por Sérgio J. Matos

• A **Associação Uirapuru Arte Rio Negro** e outros artesãos de São Gabriel da Cachoeira, como Gi da Barreto, trançam a fibra do tucum para confeccionar fruteiras e vasos inspirados nas folhas da floresta, com orientação de Sérg o J. Matos.

• O grupo **Teçume** formado por mulheres caboc las e indígenas de Santa Isabel, no rio Tupana trança o cipó ambé para dar vida a bowls feitos em parceria com a designer Lury Vianna, da Saissu

"ESCULTURAS REALISTAS DE FELINOS DA FLORESTA FEITAS COM MADEIRA PIQUIÁ OU GUARIÚBA, DE JOSÉ MOURA ALCÂNTARA, SÃO AS MINHAS PREFERIDAS" ROBERTA BORSOI

PARÁ

• Os sousplats da **Poloprobio**, de Nova Olinda, são feitos com borracha produzida com látex e fo has técnica artesanal criada em seringais nativos.

• A **Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta**, em Santarém, elabora bela cestaria a partir do trançado de fibra de tucumã e pigmentos natura s da floresta

• A **Cerâmica Icoaraciense**, do Distrito de Icoaraci, em Be ém, nasce com inspiração nas formas e nos grafismos da

PROFISSIONAL PART CLUB

Silvia Bitelli

“O prazer **em realizar** é muito grande e a cada conquista crescemos um pouco mais.”

arte indígena marajoara. Vale destacar os artesãos Rosemiro Pereira e Sinéia Hosana.

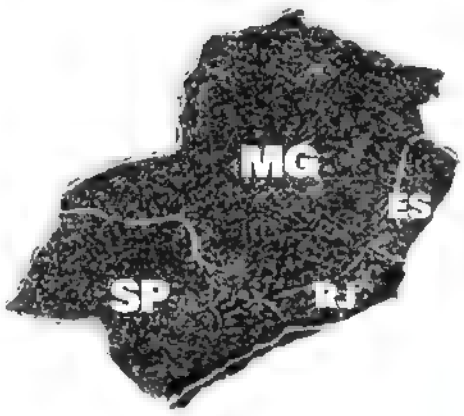
"PAULO EMÍLIO CAMPOS TRABALHA COM PAPIETAGEM E FAZ PEÇAS CARREGADAS DE SIGNOS DA CULTURA POPULAR" PAULO GOMES, CURADOR

RONDÔNIA

• O povo indígena **paiter surui** é reconhecido pelo primor técnico. Fazem cerâmicas com espessuras finas, texturas lisas e sem grafismos: a maior preocupação é com a forma.

TOCANTINS

• As artesãs da **Associação Capim Dourado**, de Mumbuca, produzem cestaria valorizando o capim dourado.



SUDESTE

ESPÍRITO SANTO

• As famosas **panelas de barro preto** são fabricadas em Guarapari e Goiabeiras. A coloração negra aparece quando as artesãs despejam um caldo feito da casca da árvore mangue-vermelho.

MINAS GERAIS

• **Izabel Mendes** (1924 2014) estendeu a fama do Vale do Jequitinhonha graças às suas bonecas de cerâmica policromada. Foi a primeira a retratar uma mãe amamentando e esculpir os olhos em vez de pintá-los

• **Zezinha** modela no barro e pinta com minerais noivas, mães e mulheres de Turmalina, no Vale do Jequitinhonha.

As colheres esculpidas pelos membros da Associação Jovens da Jureia, SP, orientados por Paula Dib, representam flores tropicais

• Filho de G.T.O., **Mario Teles** é um dos mais importantes escultores da madeira. Nascido em Divinópolis, e e segue o caminho do pai, criando *Rodas da Vida* – figuras humanas que se repetem e se encaixam numa única peça e inova com cenas folclóricas e de musicais mineiros.

• Artesãs do **Polo Têxtil de Veredas** criam mantas, jogos americanos e caminhos de mesa tingidos naturalmente. O algodão usado é plantado e colhido por elas.

• Membros da **Associação dos Artesãos de Capitão Eneas**, em Sepé, usam a fibra de bananeira e a madeira para criar frutas e vegetais – pense em jacas e abóboras em tamanho e com texturas reais

"O TERÇO DE BURITI, DAS SERRAS DAS ARARAS, TEM ENTALHE DELICADO E CONTAS SUBSTITUÍDAS PELAS AVES. ESSE OBJETO MOSTRA COMO A TRADIÇÃO É UM ELEMENTO VIVO E POTENTE" JOSIANE MASSON, DIRETORA EXECUTIVA DA ARTESOL E DA LOJA ARTIZ

RIO DE JANEIRO

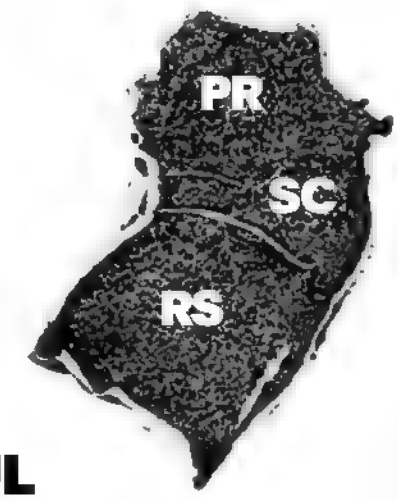
• Francisco Moraes da Silva, o **Chico Tabibuia**, ficou conhecido pelas esculturas eróticas que representam Exu, confeccionadas com troncos de tabibuia. Ele também fez móveis rústicos

À esq., noiva da mineira Zezinha; e, abaixo, frutas esculpidas pelos membros da Associação dos Artesãos de Capitão Enéas, em Minas

SÃO PAULO

• **As Porcelanas de Monte Sião**, no interior paulista, são famosas desde os anos 1960 pela alta qualidade: são peças em azul e branco, como as louças portuguesas.

• Os artesãos da **Associação Jovens da Jureia**, em Iguape, esculpem peixes e flores tropicais na ponta de colheres, facas e espátulas de madeira.



SUL

RIO GRANDE DO SUL

• **Favos do Sul**, em São Borja, concentra um grupo de artesãs que fazem almofadas, capas de edredom, colchas e cortinas a partir do bordado casa de abelha, desenho típico das bombachas do homem do campo. As texturas e efeitos gráficos dão destaque às peças.

"A LADRILÃ É UM GRUPO DE ARTESÃS COM IMPRESSIONANTE SABEDORIA NA LIDA DA LÃ OVINA. COM ELAS, DESENHAMOS A LUMINÁRIA ANÊMONA, COM A QUAL O GRUPO FOI PREMIADO NO MUSEU DA CASA BRASILEIRA, EM 2015" TINA E LUIA, DESIGNERS

ONDE ENCONTRAR

MACEIÓ
Galeria Karandash karandash.com.br
MANAUS
Galeria Amazônica galeriamazonica.org.br
OLINDA
Sobrado 7 Arte e Artesanato R. Prudente de Morais, 262, tel. (81) 3429-1009.
SÃO PAULO
Artiz artesol.org.br
Dpot Objeto dpot.com.br
Museu A CASA acasa.org.br

Fotos Darc Bastos (José Alves, Ana das Carrancas, Abera do, J. Borges, Tiago Amorim, Espedito Seleiro, Antônio de Dedé e Zezinha) e Evelyn Muller (Zezinho de Araçuaí e Vévó)

ABATJOURDEARTE

LIGHT FOR FAITH

www.a dearteBrasil.com

arte

radar

POR BETA GERMANO

COOL E DO BEM

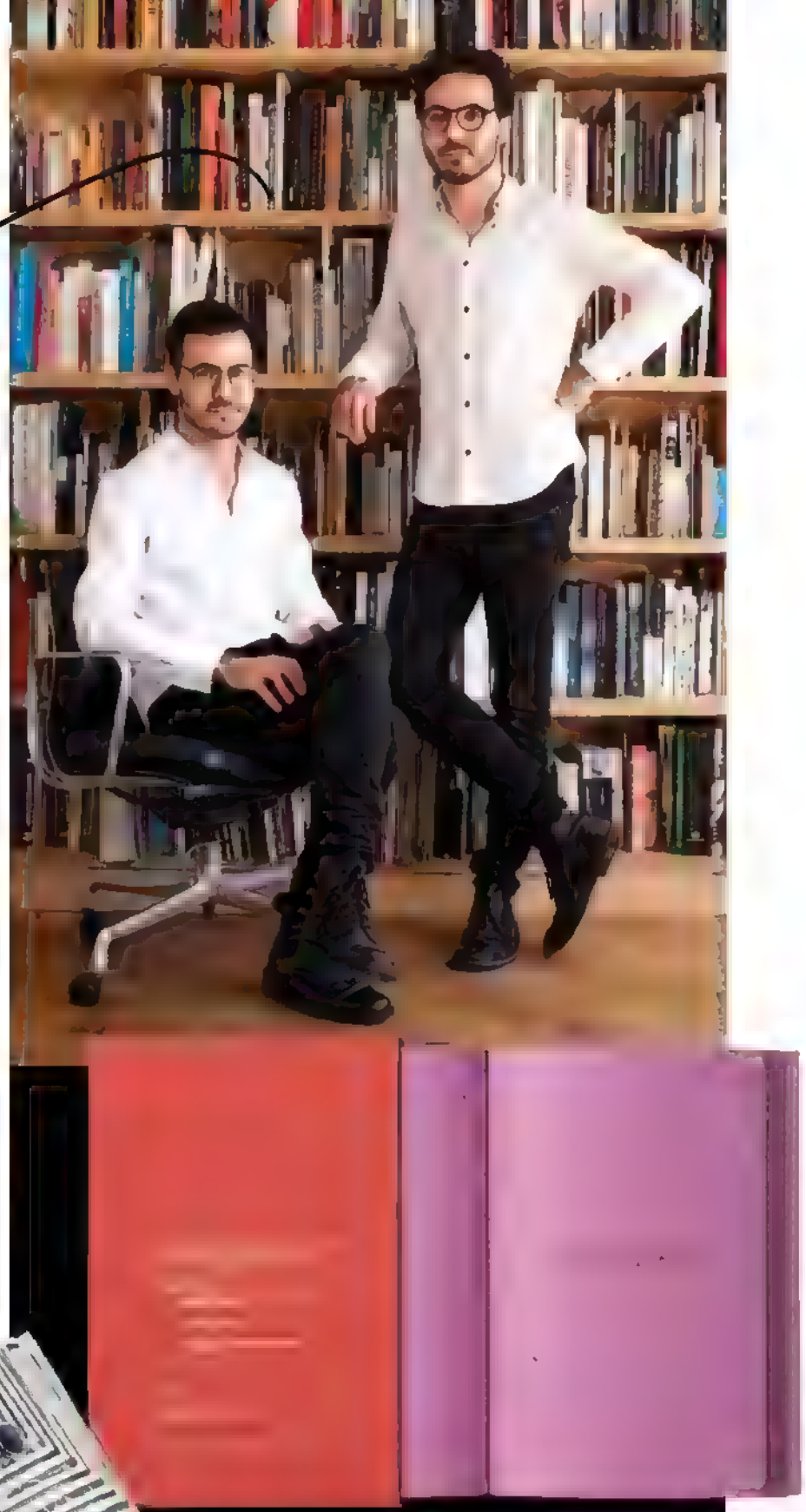
Nome ligado às criações multidisciplinares, Robert Rauschenberg aprovaria a parceria entre sua fundação e a **Warby Parker.** Nomeada ROCI (a partir da Ong Rauschenberg Overseas Cultural Interchange criada pelo artista para serviços sociais), a coleção de armações que flertam com as pinturas de Robert também tem propósito beneficente: a cada par de óculos vendido, a marca doa outro para quem precisa. *warbyparker.com*

CAMINHO PRECIOSO

Depois de reeditar um colar de Lina Bo Bardi, a Talento convidou Regina Silveira para assinar a segunda edição do projeto **Joia de Artista**. O resultado? Um bracelete que lembra seus famosos labirintos: gemas preciosas podem "caminhar" pelos percursos da peça. A joia estará exposta na Galeria Luciana Brito, de 19/8 a 19/9. *talentojoias.com.br*

CHIC E SENSUAL

Voyeurismo e hedonismo para criar vocabulários fotográficos. Temas comuns nos trabalhos de **Alair Gomes e Robert Mapplethorpe** (autor do retrato de Alistair Butler) poderão ser analisados na mostra com imagens destes dois nomes que tomam o corpo masculino e a sexualidade como ponto de partida. Até 16/9, na Fortes D'Aloia & Gabriel, na capital paulista. *fdag.com.br*



ARTE ENCADERNADA

Conhecidos por editar belos livros de artista, os irmãos mineiros Pedro Vieira e Luiz Vieira, da **Ikrek Edições**, lançam neste mês mais três publicações da série *Ponto e Vírgula* – em que convidam artistas a "preencher" um espaço preestabelecido (128 págs. de 15,5 x 23 cm) –, com projetos dos também mineiros Mabe Bethônico, Marilá Dardot e Thiago Honório. Os 500 exemplares de *Augusta (foto)*, de Thiago, trazem questões como a gentrificação, a especulação imobiliária e a Lei Cidade Limpa na rua que nomeia o livro-obra. Já Marilá é a escolhida da vez para a parceria dos editores com a revista de palavras-cruzadas *A Recreativa*: a cada mês um artista propõe uma "ocupação" na dupla central da publicação (para agosto, Dardot concebeu um caça-palavras com termos que remetem à figura da mãe e defendem o papel feminino no século 21). Em setembro, Pedro e Luiz lançarão *X-range*, de Regina Vater, com poemas e fotos das casas de Hélio Oiticica, John Cage, Vito Acconci e Lygia Clark. Imperdível. *ikrek.com.br*

Fotos Edouard Fraipont (Ivo Thiago Honório) e divulgação

Referências da arquitetura & Design

PETIT COMITÉ

NÚCLEO CASA

O maior e mais moderno núcleo de decoração do Brasil evidencia os arquitetos e designers através da influência e atuação no mercado.

★ Artefacto - Goiânia/GO

Bianca Keiko, Andrea Torminn, Leo Romano e Isabela Camargo

Luiz Mendonça, Renata Rassi e Sergio Sarmento

Michelle Mourão, Giovanna Diniz, Vinicius Pimenta e Amanda Sarmento

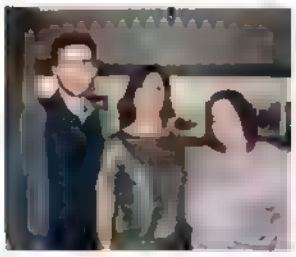
★ Thrama - Bauru/SP

Marco Gimenez, Mario Lauris Junior e Rosely Gimenez

Gabriela Angelico e Camila Nogueira

Octavio Zillo Bonsi e Marcia Martin

★ Sierra Móveis - Mogi das Cruzes/SP



Matheus Lima, Carla Senpien e Énka Frequettia

Raquel Miyatake, Xuxu Guimarães, Roberta Nakasoni e Vitor Guimarães

Camila Muniz, Rosana Cecin e Gertene Kruse

★ Architetto - Bauru/SP

Alice Gimenez e Thamins Suavi

Dionizio Ferraz, Ricardo Macegoza, Claudine Gottardo e Marcio Bompean

André Luiz Gaudencio, José Raimundo Bijos e Noemi Yasuraoka

★ Revestic - Goiânia/GO

Anne Carvalho, Victor Tomé, Isolda Gontijo e Camila Braga

Eliane Mendonça, Juliana Quinta, Eneida Silva e Daniela Carvalho

Maysa Mendonça, Geanete Martins, Sávia Pedrosa e Danila Pedrosa

★ Navona Mármores - São C. do Sul/SP

Ana Sanches, Leandro Montilha, Simone Amoroso e Elaine Benedetti

Thais Sangali, Simone Amoroso e Karine Bastos

Elaine Benedetti, Dayana Tokinari e Deborah Marques

Petit Comité é uma ação do Núcleo Casa realizada nas lojas associadas ao programa, que promove relacionamento, interação e novos negócios entre profissionais e fornecedores de produtos e serviços.

NÚCLEO CASA

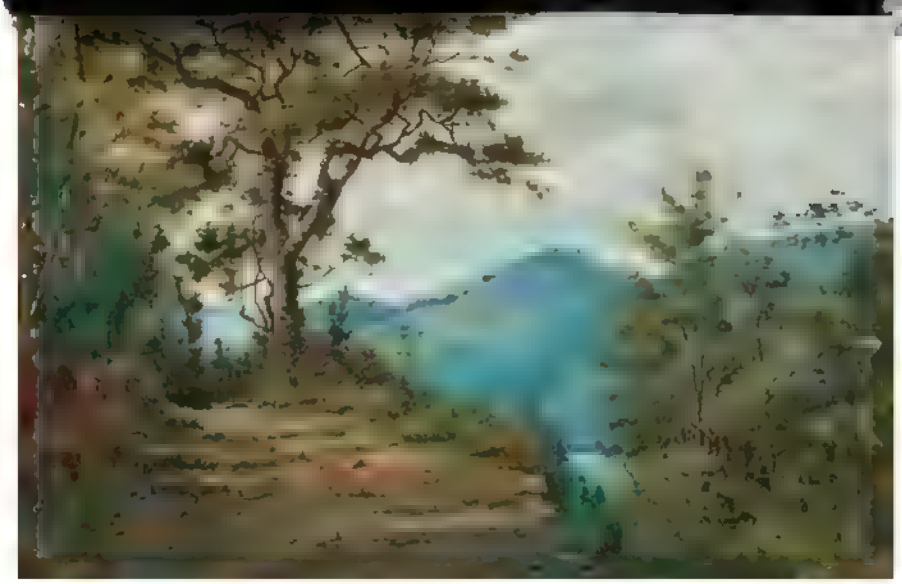
nucleocasa.com.br

MESA PINTADA

Encantada pela paisagem do Novo México, Georgia O'Keeffe era apaixonada por gastronomia. Entre uma tela e outra, escrevia receitas nas quais reunia ingredientes tradicionais e selvagens, encontrados no deserto. A relação da pintora com a comida por meio da arte e da natureza pode ser conferida no livro ***Dinner With Georgia O'Keeffe*** (Assouline, 186 págs.), que apresenta o modo de preparo de 50 sopas, pratos vegetarianos, pães e doces. *assouline.com*

história nova

Uma retrospectiva de inéditos. Para ***Álbum***, Mauro Restiffe vasculhou 30 mil imagens de seus arquivos e imprimiu pela primeira vez 143 fotos desde 1989 até hoje. São paisagens, arquiteturas, retratos, cenas íntimas e históricas que dialogam com telas do Masp (abaixo, *Paisagem*, de Benedito Calixto) e da Pinacoteca, que hospeda a exposição, em São Paulo – já que a própria pintura aparece como um comentário em muitos momentos da obra do artista. Até 6/11. *pinacoteca.org.br*



SETE DIAS NO MUNDO DA ARTE

A **Semana de Arte**, nova feira que acontece entre 14 e 20 deste mês no Hotel Unique, em São Paulo, traz uma série de eventos paralelos para promover discussões em diferentes disciplinas.

1. ***Teatro:*** Hamilton Vaz Pereira comanda uma leitura dramatizada da peça *Trate-me leão*, uma das mais icônicas do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone

2. ***Dança:*** o vídeo-dança mostra obras de coreógrafos que flertaram com as artes visuais – caso da parceria de Martha Graham com Isamu Noguchi; do encontro de Lia Rodrigues com a obra de Tunga *(à esq.)*; e de Loie Fuller imortalizada por Toulouse-Lautrec.

3. ***Cinema:*** exibição do documentário *Maria – Não esqueça que eu venho dos trópicos*, no qual os diretores Francisco Martins e Eliza Gomes resgatam a vida de Maria Martins, escultora brasileira.

4. ***Literatura:*** Maria Bethânia faz uma leitura musicada de fragmentos de livros que documentam a Diáspora Negra.

5. ***Arquitetura:*** passeios por marcos arquitetônicos de São Paulo guiados por Aleto Manetti. Os participantes percorrem edificações de Lina Bo Bardi, Paulo Mendes da Rocha, João Batista Vilanova Artigas e João Artacho Jurado. *semana art*

Fotos divulgação

Design by Somers

A NOVA FASE DO ESTANHO

Sob o comando de Gregory Somers, a Design by Somers vem ao mercado produzindo objetos para uso e decoração, aliando o estanho a outros materiais nobres.

Buscamos a excelência no design! Todo produto é pensado para o uso diário, tornando fundamental para o cliente o conforto no manejo e na manutenção.

Nossos objetos são desenhados e produzidos artesanalmente no interior de Minas Gerais, por artesãos que cuidam com carinho e precisão de cada peça.

Rua Direita, 159
Tiradentes, Minas Gerais
www.designbysomers.com.br

(/designbysomers)

PARAÍSO DO NORTE

O CELEIRO DA AMAZÔNICA, ALTER DO CHÃO, NO PARÁ, É O DESTINO DA VEZ PARA QUEM GOSTA DE NATUREZA, BOA GASTRONOMIA E CULTURA INDÍGENA – E TEM CARIMBÓ NO PÉ!

POR LETÍCIA VELOSO **FOTOS** ERIK JENNINGS, MARIANA BRUNINI E RAONI FELIX

AO DESEMBARCAR, DESACREDITEI NA BELEZA NÃO ÓBVIA DAQUELA PAISAGEM. EU JÁ TINHA IDO À REGIÃO DO RIO NEGRO, NO AMAZONAS, MAS NÃO IMAGINAVA ENCONTRAR TANTA EXUBERÂNCIA

Alter do Chão surgiu na minha trajetória com gosto de vida nova. Conheci esse paraíso no Réveillon de 2014, quando o Soul Kitchen, empresa do meu marido, Alexandre Pernet, organizou sua primeira festa por lá. Ele tinha visitado o lugar com os dois sócios alguns meses antes. O trio se apaixonou pela região e decidiu organizar uma festa chamada Vai Tapajós!, que levaria cerca de 500 pessoas para uma semana de vivências na Amazônia. À época, ainda estávamos nos conhecendo, mas pensei: "Esse menino é mesmo muito ousado!".

Ao desembarcar, desacreditei na beleza não óbvia daquela paisagem. Eu já tinha ido à região do Rio Negro, no Amazonas, e visto fotos de Alter, mas não imaginava encontrar tanta exuberância. Sou suspeita, pois eu e Pernet temos um vínculo muito especial com a Amazônia paraense: estabelecemos uma conexão tão forte com a natureza, a energia e as pessoas que, em novembro de 2016, celebramos a nossa união ali, com a presença de 200 amigos e familiares, durante cinco dias.

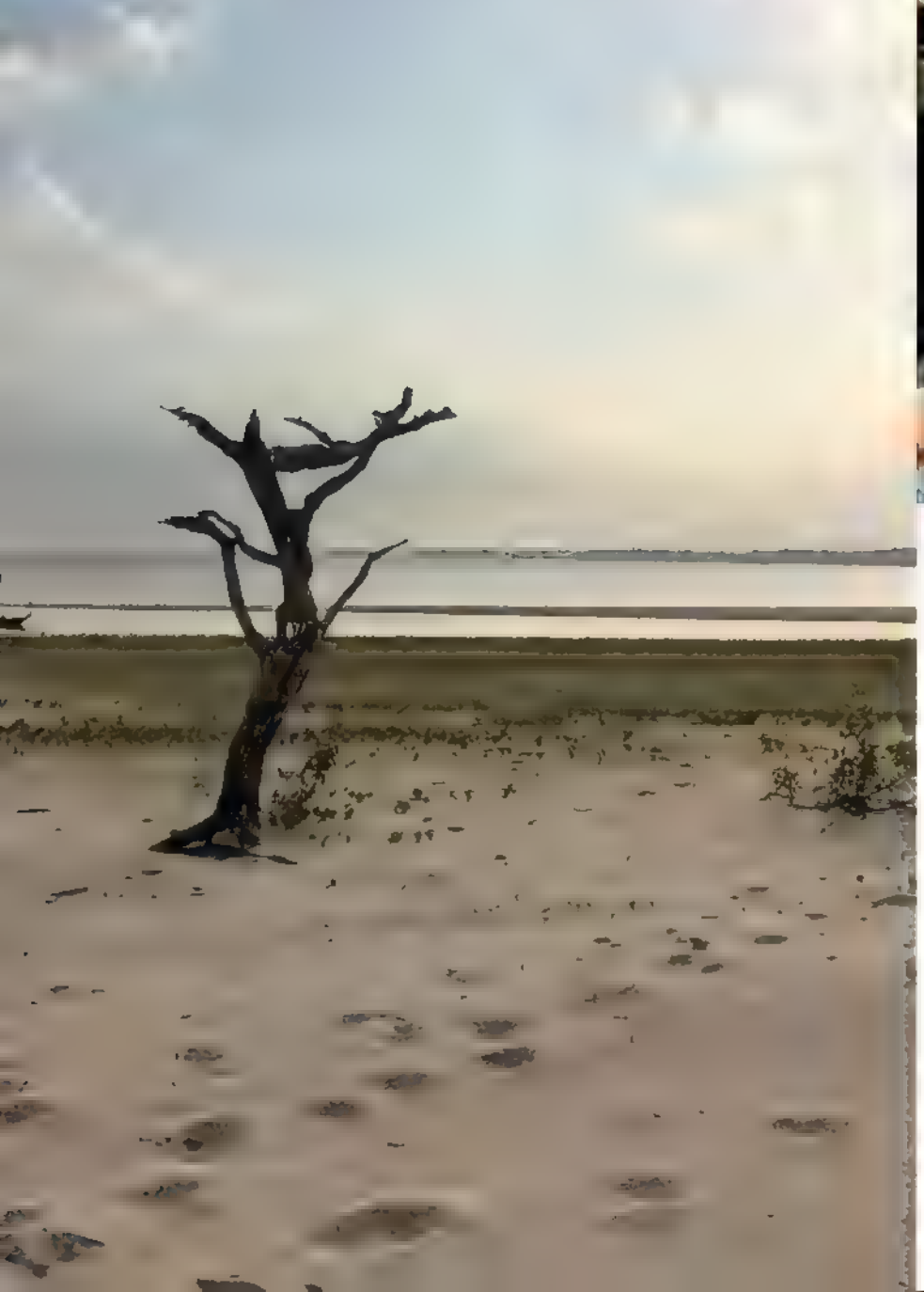
E parece que mais gente já percebeu esses encantos. A praia local foi apelidada de "Caribe Brasileiro" e eleita "a mais bela praia de água doce do mundo" pelo *The Guardian*. O título é justo graças à areia branquinha e ao Rio Tapajós, que corre refrescante e cristalino. O povoado fica a 30 minutos de carro de Santarém e exibe mais de 300 praias, além de uma infinidade de igapós, igarapés, trilhas na floresta e comunidades ribeirinhas acolhedoras.

As paisagens podem ser bem diferentes ao longo do ano. Assim, sugiro que se informe antes de decidir o período da viagem. Se você quer aproveitar as praias e ver os grandes bancos de areia, é melhor escolher a fase de estiagem, entre setembro e janeiro. A cheia também é bonita, quando as pontas de areia quase desaparecem, deixando à mostra igapós e florestas inundadas.

Indico sempre a experiência de se hospedar nos barcos, existem os mais confortáveis com cabines, mas há aqueles nos quais os hóspedes dormem em redes. É, sem dúvida, uma aventura que permite viver a Amazônia intensamente, sem se preocupar com o incômodo de mosquitos à noite – devido à acidez das águas, não há muitos por lá. No Réveillon, ficamos hospedados no Arjã, um barco superconfortável, que dividimos com amigos e se transformou no nosso lar por dez dias. Ele conta com um time de bordo que gosta de organizar surpresas, a ponto de arrancar lágrimas de emoção.

Mas há opções de charmosas pousadas para quem prefere ficar em terra firme, a recém-inaugurada Vila de Alter, das nossas amigas Andrea e Regina; ou a Beloalter, do Seu Zé e da Dona Irene, que tem uma prainha particular e uma equipe carinhosa. Na Vila de Alter costumamos

*Letícia Veloso é sócia-diretora da Index Assessoria



Em sentido horário, a partir da foto à esq., na pág. anterior: um dos bancos de areia que aparecem entre setembro e janeiro; mar de ninfeias no Rio Tapajós; lanchonete X-Bom, onde é possível provar o famoso x-piracuí; uma das praias de água doce da região; e a exuberância das vitórias-régias

ONDE FICAR

BELOALTER
beloalter.com.br

HOTEL MIRANTE DA ILHA
hotelmirantedailha.com.br

MALOCA VIVA
malocaviva.com

VILA DE ALTER
viladealter.com.br

COMO PAGAR

Em Alter do Chão a maioria dos estabelecimentos não aceita cartões de débito ou crédito e só existe um caixa eletrônico 24 horas na cidade. Por isso é importante levar dinheiro em espécie.

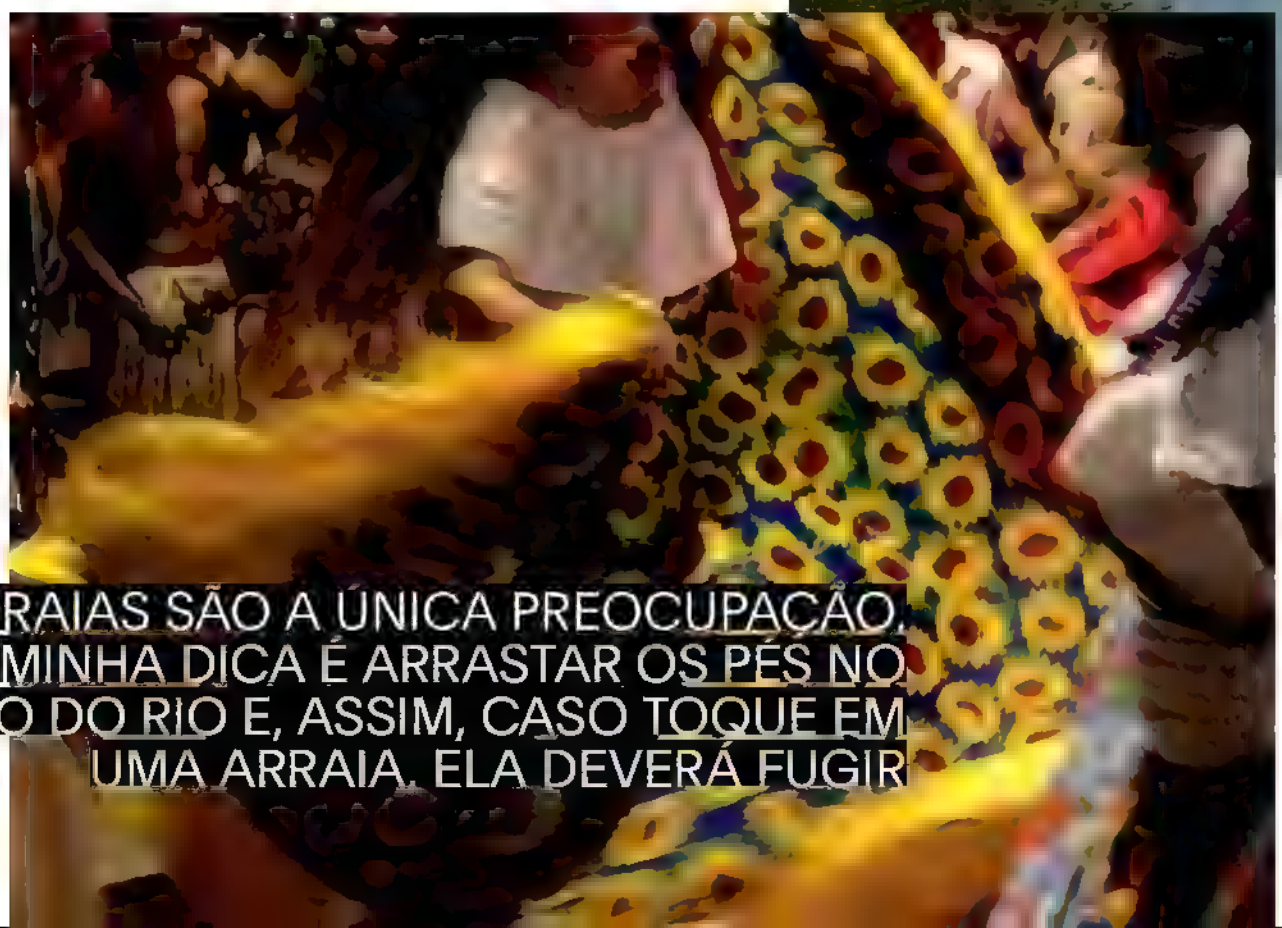
acordar com o que chamamos de "despertador natural", as famílias de macacos zog zog que aparecem por lá.

A jornada começa cedo. A pedida é alugar uma voadeira (pequena lancha), abastecida com água e cerveja Tijuca, e sair para explorar a região. Meus passeios preferidos são a Floresta Nacional do Tapajós; as praias do rio Arapiuns, a Casa do Saulo, onde é possível passar o dia na praia e degustar o melhor da culinária local, o Lago Verde, com seu espelho-d'água e pássaros lindos; a Comunidade da Coroca, onde há a produção de um mel milagroso, que uma vez me curou, em dois dias, de uma forte dor de garganta; e a Comunidade de Urucureá, que produz cestarias deslumbrantes. Evito as praias da cidade e da Ilha do Amor, pois são muito cheias.

As arraias são a única preocupação durante o banho de rio. Por isso, verifique com alguma pessoa da região se é um bom local para tomá-lo. Minha dica é arrastar os pés no fundo e, assim, caso toque em uma arraia, ela deverá fugir. O risco dos passos distraídos é pisar sobre seu ferrão e ser ferido, e, possivelmente, envenenado.

A cozinha local é outra atração. Prove a costelinha de tambaqui e as combinações com jambu, erva que causa leve formigamento na boca, bem como o bolinho de piracuí. Inclua no seu cardápio, ainda, o sorvete da marca O Boto e a piracaia, um churrasco de peixes divino, cuja brasa está sob uma estrutura encravada na areia.

Não bastasse a vida diurna, a vila conta com restaurantes e festas divertidas que vão noite adentro — para dançar carimbó, o Espaço Gastronômico Alter do Chão é a melhor alternativa. Além de tudo isso, com sorte, você pode encontrar famílias de boto pelas águas. É o arremate que torna a experiência ainda mais emocionante ●



AS ARRAIAS SÃO A ÚNICA PREOCUPAÇÃO. MINHA DICA É ARRASTAR OS PÉS NO FUNDO DO RIO E, ASSIM, CASO TOQUE EM UMA ARRAIA, ELA DEVERÁ FUGIR

Em sentido horário, a partir do alto, à esq.: coxinha de jambu do Espaço Gastronômico Alter, onde também é possível ver os melhores shows de carimbó; um dos macacos que visitam os quartos para despertar os visitantes; belíssimos cestos indígenas da loja Araribá; a exuberância dos igapós; e a dança ao som do carimbó

ONDE COMER E BEBER

CASA DO SAULO Não deixe de provar o bolinho de piracuí com geleia de abacaxi e tambaqui, molho de castanha do pará, banana da terra e camarão. Rod. Interpraias, s/nº, Carapanari.

RESTAURANTE ARCO-ÍRIS Vale a pena experimentar todos os itens do cardápio, mas os hambúrgueres são nossos preferidos. Pça. 7 de Setembro, s/n., tel. 93/3527-1182.

RESTAURANTE CARANAZAL A melhor pedida para o almoço é a galinha caipira do Luiz. Av. Engenheiro Fernando Guilhon, km 25, Santarenzinho.

RESTAURANTE FAROL DA ILHA Nosso prato favorito é a moqueca à moda da casa. R. da Orla, s/nº, tel. (93) 9922-6670-4.

RESTAURANTE MANGO Não deixe de experimentar os bolinhos de piracuí. R. da Orla, s/nº, ao lado do farol da ilha.

RESTAURANTE SIRIÁ É a melhor dica para os vegetarianos. R. Lauro Sodré, 441, tel. (93) 9911-2245.

PIZZARIA AMAZÔNIA Para variar da (saborosa) comida local, ou provar a pizza de piracuí. R. Raimundo Branco, 339, tel. (93) 99186-0459.

DA MATA PARA O MUSEU

Um dos passeios mais interessantes da região está conquistando artistas e designers do mundo. A Fordlândia, no município de Aveiro, foi fundada em 1927 por Henry Ford para abastecer sua empresa do látex necessário à confecção de pneus para seus automóveis. O fim do projeto, em 1945, resultou numa cidade fantasma no meio da Amazônia. Interessados por essa utopia perdida, os ingleses Azusa Murakami e Alexander Groves, do Studio Swine, criaram uma alternativa para as visões de Ford ao desenhar uma coleção de móveis revestidos de borracha e pele de pirarucu *(mais à esq.)*. Já a artista inglesa radicada no México Melanie Smith fez uma série de fotografias *(à esq.)*, vídeos e um livro inspirado na história do local.

destino radar

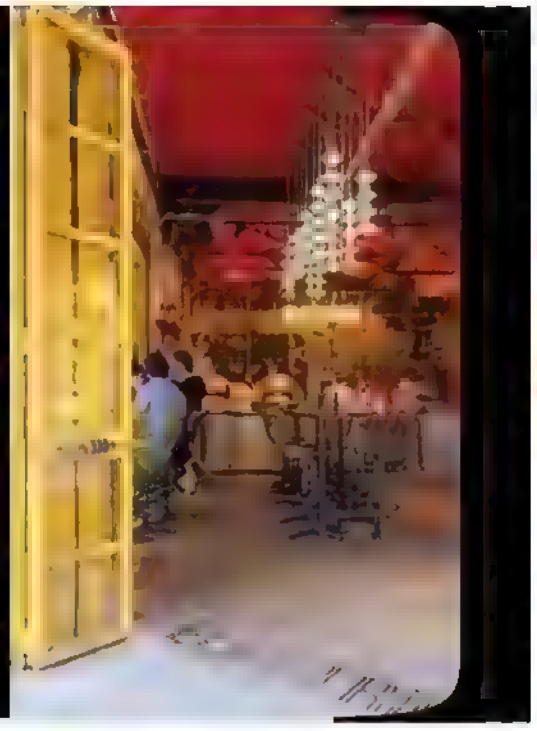
POR BETA GERMANO

VIVER MELHOR

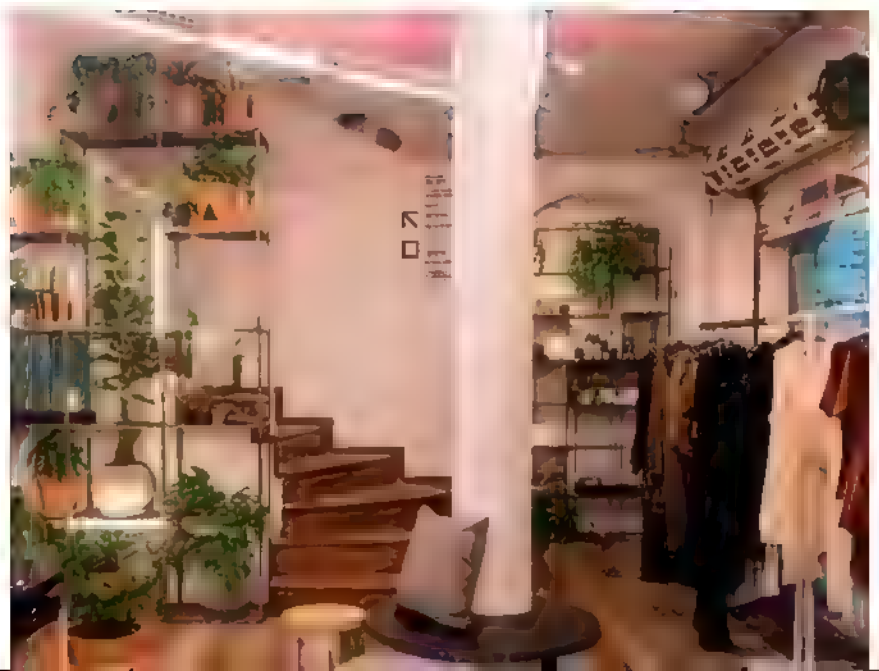
Um reduto de convivência e conveniência. Carol Nóbrega e Antonio Jotta abrem este mês, na Vila Madalena, em São Paulo, a primeira *general store* botânica do Brasil. Além dos habituais arranjos e vasos, a dupla por trás do **FLO** oferecerá, no novo espaço no edifício Pop XYZ, da Triptyque, um café, um bar com drinque exclusivo desenvolvido pela Apothek Cocktails & Co. e produtos para quem ama mixologia e design – caso da coqueteleira e do abridor da Pineapple & Co ou do carvalho da W&P Design para dar gosto defumado ao destilado. Para o bem-estar há sabonetes, hidratantes e esfoliantes naturais da espanhola Per Purr *(acima)*. O antigo endereço vai abrigar o ateliê e uma área para workshops e eventos. *atelierbotanico.com*

PARA COMER COM AS MÃOS

Pedro Siqueira, chef do Puro e do Massa, e Marcos Cerutti, da S.p.A Pane, uniram forças e conhecimentos para fazer, junto aos sócios Marcelo Novaes e Alex Schiavo, as pizzas do **Ella** em forno napolitano. No charmoso casarão no Jardim Botânico, no Rio, é possível comer massas de fermentação natural e sabores como pesto de manjericão, mozzarella fior di latte, broto de manjericão-roxo e castanha-do-pará *(mais à dir.)*, além de tomar drinques do mixologista Alex Mesquita. Do outro lado da ponte aérea, em São Paulo, existe outro fã das pizzarias de Nápoles: Anthony Falco, da Roberta's, em NY, e Benny Novak criaram as receitas da Bráz Elettrica *(à dir.)*, em Pinheiros, com projeto industrial do SuperLimão Studio. *brazelettrica.com.br; ellapizzaria.com.br*



Fotos Mara Acayaba (Bráz Elettrica); Tomas Rangel (pizza Ella) e divulgação

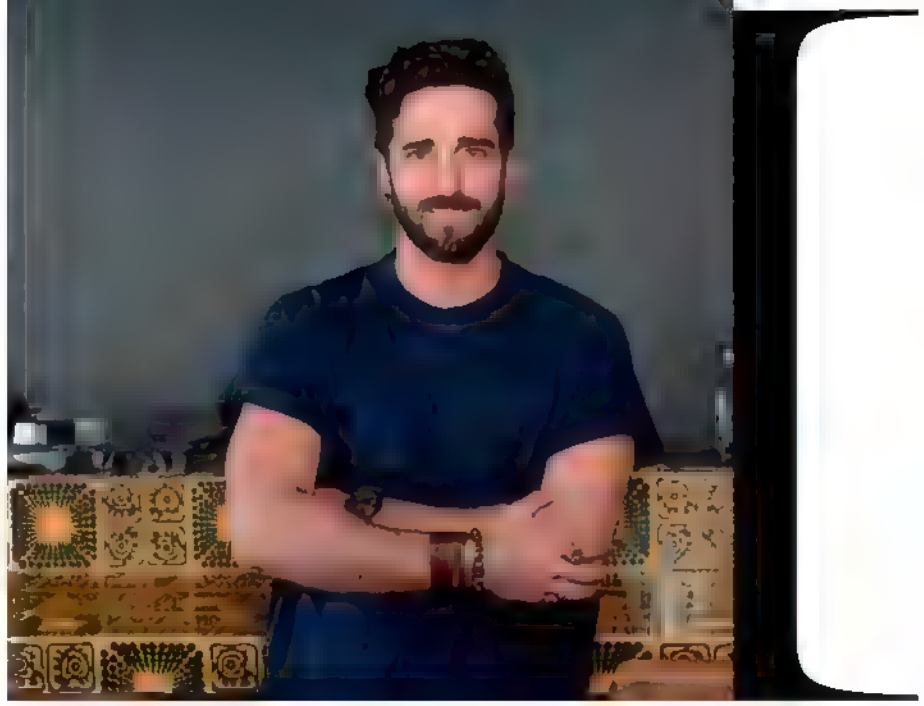


modos conscientes

A ideia é simples: gerar o menor impacto negativo no meio ambiente e o maior efeito positivo nas pessoas. Apostando na moda consciente, a turma da Reserva e André Carvalhal conceberam a AHLMA, no Leblon, no Rio, usando só matéria-prima sustentável. Batizaram de **"Academia da AHLMA"** o espaço multidisciplinar onde é possível comprar peças da marca e outras 30 grifes cariocas, tomar café da manhã ou adquirir produtos orgânicos. Há, ainda, velas e perfumes para ambientes, plantas e um bar de gim. A reciclagem também aparece na arquitetura: o escritório Tavares Duayer organizou a captação de chuva e garimpou todos os móveis de lojas de moda que fecharam. *ahlma.cc*

SOPRO NOVO

Frescor sem frescuras. O **Fitó**, em São Paulo, traz uma versão leve e contemporânea da comida nordestina em pratos elaborados por Cafira Foz, cearense criada no Piauí. A culinária afetiva é servida em espaços decorados por Cafira e o marido, Thomáz Foz. As casas nordestinas foram inspiração para a fachada, e o cordel, para o logotipo. No salão, o concreto aparente ganha vida com samambaias e chifres-de-veado e os azulejos do artista Pedro Ivo Verçosa. Na escada, uma bela luminária de buriti feita por Abrahão Cavalcante. *fitocozinha.com.br*

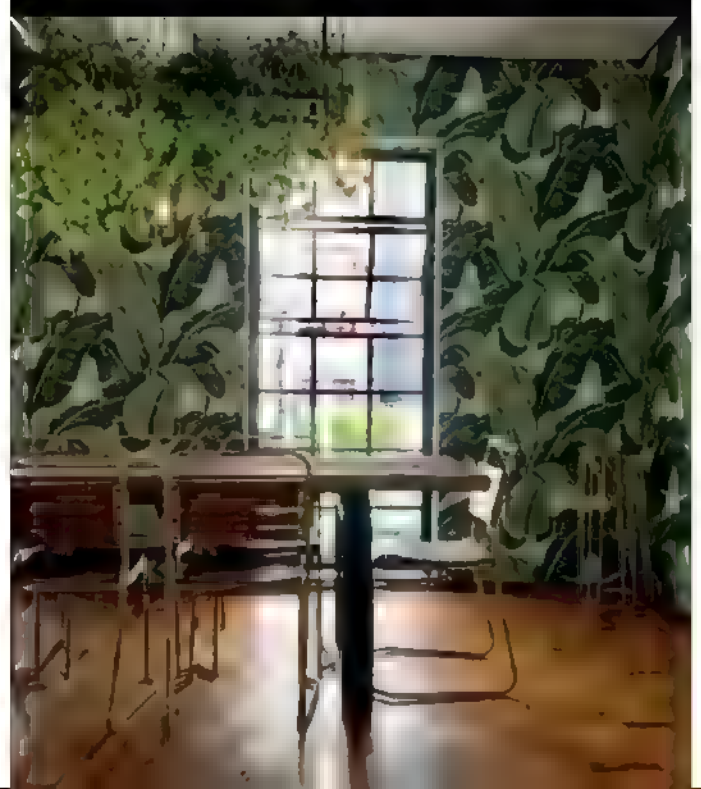


sem rótulos

"Ficarei feliz quando alguém pedir um martíni às 9h ou comer uma tapioca às 22h", declara Renato Calixto *(foto)* sobre sua próxima empreitada gourmet, a comedoria **Factório**, em São Paulo. Com inauguração prevista para setembro, terá menu desenvolvido por Gabriel Vidolin e serviço *all day*. A ideia é unir veganos, carnívoros, famílias e solteiros em ambientes industriais concebidos por Nando Marmo. Prove o croque madame, o empadão goiano e o enroladinho de queijo. R. Amauri, 244, Itaim Bibi.

brunch todo dia

A melhor refeição do dia é a que une café e almoço. E quem disse que ela só pode existir aos domingos? O café **Habitual**, em São Paulo, serve um brunch com pitada turca diariamente. Os ovos beneditinos vêm com torrada, abacate, iogurte, molho de páprica e hortelã fresca. O projeto arquitetônico é assinado por Murilo Nogueira, do HM Food Café, e o décor, com madeiras de demolição e papel de parede tropical, foi criado pelos próprios sócios, o turco-australiano Arman Beyazgul e os brasileiros Vladimir Abreu e Claudio Martino. Al. Tietê, 602, tel. (11) 3062-3091.



ARTE AO QUADRADO

A arte encontra a moda de um jeito genuíno e colaborativo no **Espaço Quadrado**, na capital paulista. Enquanto o estilista Mareu Nitschke desdobra a forma que nomeia o lugar em tecidos e madeira, desenhando roupas-desejo e móveis espertos, o artista plástico Carlos Bertuol transforma suas telas em bolsas e almofadas ou estampas para as peças de Nitschke – as criações de ambos seguem um tema que muda a cada seis meses. R. Tupi, 836, tel. (11) 3443-9356.

Fotos divulgação

VOGUE
De um refresco com os 15 mandamentos de styling do Verão Europeia, juntas pela primeira vez, Pabllo Vittar, Linn da Quebrada, toda a turma rainbow power que revolucionou a cena musical. Tudo na Vogue de agosto. Já nas bancas!
DISPONÍVEL PARA
APP.VOGUE.GLOBO.COM
Uma nova experiência mobile que conecta o conteúdo da revista ao do site e ainda conta com atualizações diárias direto da redação!

VOGUE BRASIL FASHION'S NIGHT OUT 2017

RIO *(5/set)*
GOIÂNIA *(21/set)*
BRASÍLIA *(22/set)*
MANAUS *(18/out)*

A MAIOR CELEBRAÇÃO DA MODA MUNDIAL ESTÁ DE VOLTA

Saiba mais em: **vogue.globo.com/Fno**

VillageMall
FLAMBOYANT A vitrine de Goiás.
BRASILIA SHOPPING O seu Brasília
PONTA NEGRA

Universo CASA VOGUE

Um Brasil vivido e plural, que se orgulha de ser como é, define a eleção das casas personalíssimas desta edição. Em ***Brasília***, ***Ouro Preto***, ***Salvador*** e ***São Paulo***, elementos que evocam a de na arquitetura, no décor interpretados de ***na, com muita bossa***

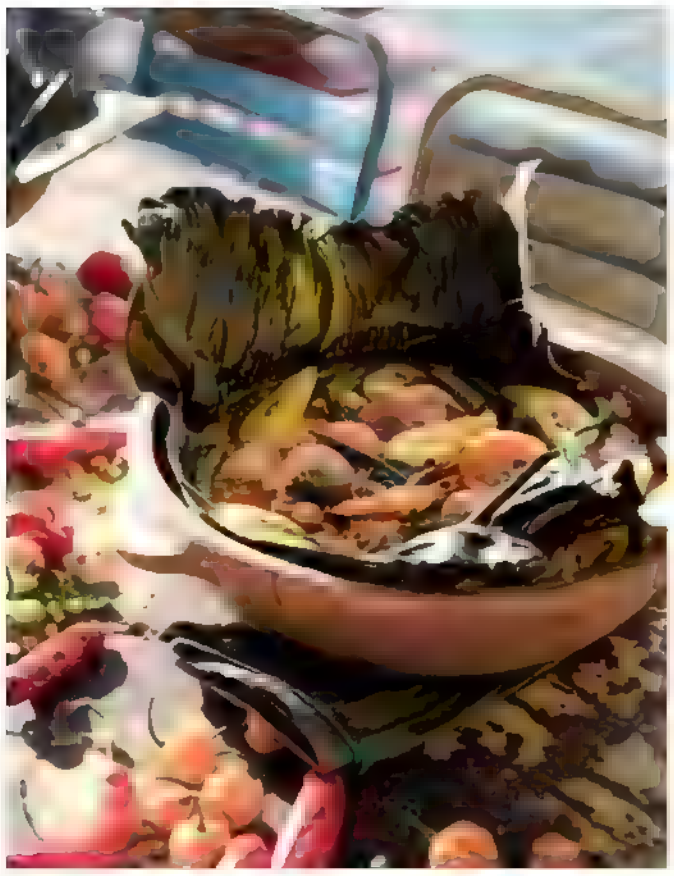
Foto Filippo Bamberghi (ambiente da casa projetada por Samuel Lamas em Brasília, mostrada a partir da pág. 132)

construção do afeto

Santo Antônio Além do Carmo, Salvador. No coração da capital baiana, o arquiteto David Bastos uniu duas casas históricas e edificou ***o lar caloroso da atriz Regina Casé***, onde ela passa algumas datas do ano e as férias com a família. ***Baianidade explícita, brasilidade latente***

ESTILO E TEXTO ADRIANA FRATTINI **FOTOS** LUFE GOMES

Regina se diverte, no terraço, com as frutas diante de mesa e cadeiras trazidas de Nova York – a atriz usa vestido e turbante africanos, sandália da Farm e semijoias de Julia Gastin

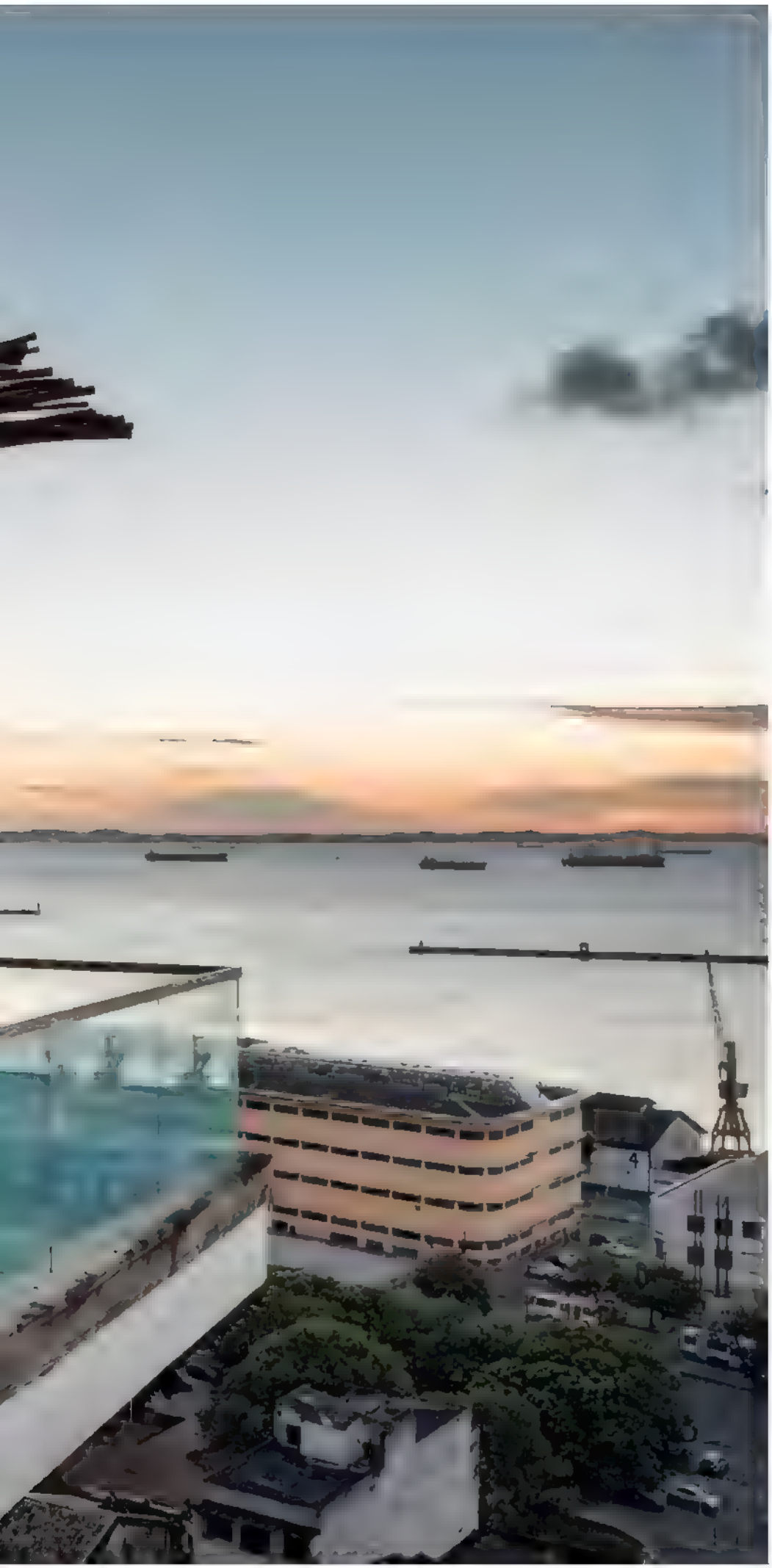


regina e dadá

"Fui educada assim, tendo ***a estética como um valor importante***. Fazer com que as coisas fiquem bonitas para você e para os outros traz felicidade"

À esq., a atriz ri com a chef Dadá, junto ao banquete preparado por ela; no alto, o terraço traz poltronas da Tribù, com tecido pintado à mão, de Alberto Pitta, e bancos da Unopiù, tudo na Casual Exteriores, e vasos de cerâmica da feira de São Joaquim, em Salvador; e, no alto, à esq., prato típico baiano preparado pela chef. Na pág. seguinte, bananas e cocos verdes se misturam junto a caminho de mesa de Rita Lessa

A intervenção contemporânea do arquiteto David Bastos resultou na construção do terraço, de onde se tem vista hipnotizante para a Baía de Todos os Santos



Tudo começou na infância de Regina Casé, quando, durante uma viagem de navio com os avós, ela avistou a costa soteropolitana. O fascínio pela Baía de Todos os Santos aconteceu naquele instante – e continua intacto. Alguns anos se passaram e ela nunca deixou de visitar a capital, inicialmente como hóspede na casa de amigos como Gil e Caetano, mas sempre com o desejo de ter um lugar sob o sol daquela cidade. A oportunidade surgiu e o baiano David Bastos foi o escolhido para arquitetar um sonho antigo. "As pessoas me perguntavam: você podendo ir para Trancoso, para uma praia, vai para Salvador, uma cidade? E eu respondia: eu gosto muito mais de gente do que de paisagem."

A propriedade atual é a junção de duas casas dos séculos 18 e 19, e, para cumprir regras do patrimônio histórico, o projeto sofreu adaptações. "Foi um desafio não só técnico, mas estético", conta David. As duas vistas são de tirar o fôlego. A frente olha para o Convento do Carmo, de 1586, e os fundos para a Baía de Todos os Santos, o porto e o Elevador Lacerda. Apesar do hipnótico *appeal* da visão do oceano, Regina prefere ver a rua deitada no sofá da sala, com as janelas abertas: "Adoro ouvir as conversas dos transeuntes, as brigas dos casais e outras histórias que só acontecem por aqui, isso me dá prazer".

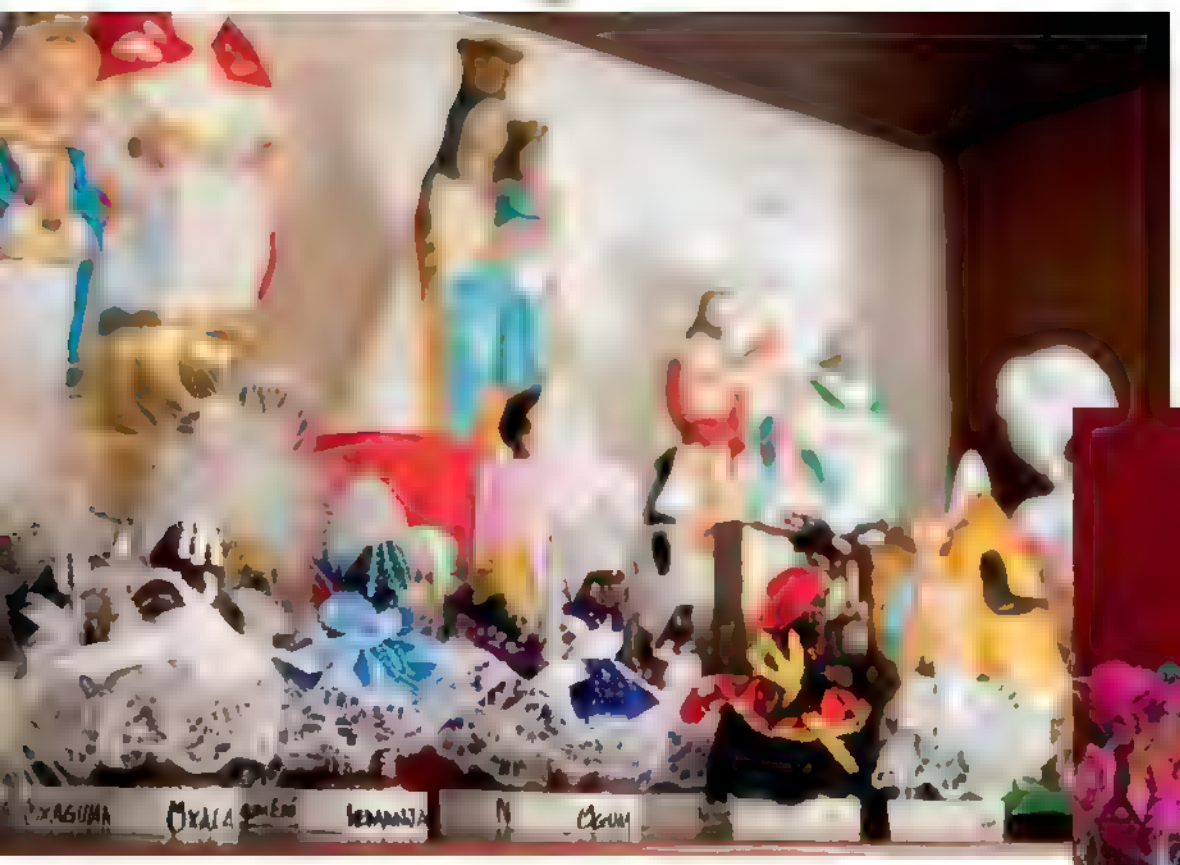
Se a divisão dos espaços foi obra do arquiteto, a decoração, exceto alguns móveis, foi pensada pela atriz, que faz a curadoria de obras e objetos com muita dedicação – um cuidado que traz de sua formação. "Fui educada assim, tendo a estética como um valor importante. Fazer com que as coisas fiquem bonitas para você e para os outros traz felicidade."

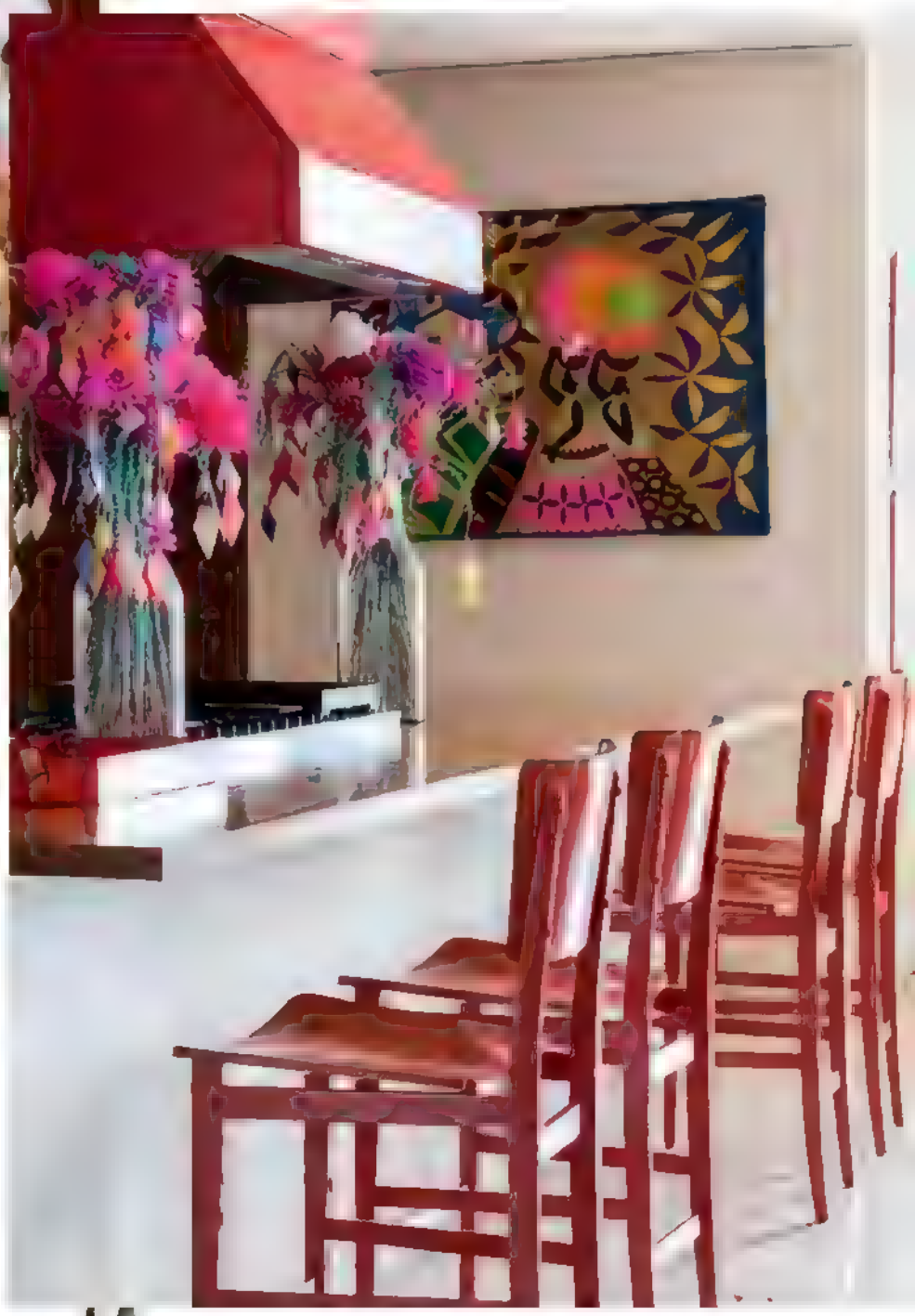
O terraço panorâmico é uma intervenção contemporânea na edificação histórica. Para David, o ambiente amplo que dialoga com a imensidão azul do horizonte é o lugar da casa onde se construiu a sensação de liberdade que se opõe aos cômodos delimitados da antiga construção. A atriz considera esta uma solução genial, inesperada.

Por todos os ambientes encontramos arte. Regina não usa o termo arte popular – privilegia tanto aquela feita por artistas renomados como trabalhos que simplesmente aprecia e classifica igualmente – e coleciona itens que traz de suas viagens. "Eles e as obras das minhas casas são como um álbum de fotografia, são minha memória, me fazem companhia", diz ela, que acredita que o zelo e a beleza de um lar independem do poder aquisitivo. Gosta de peças de baixo valor monetário que lhe dizem algo, ganha vários presentes que se misturam com as suas aquisições. E acrescenta: "Isso tudo me une ao povo brasileiro, mas também a outros povos que visitei. Adoro essa comunhão, preciso dela". Sem uma precisa definição, a morada de Casé é uma estrutura com ritmo estético que tem origem na miscigenação cultural e muita vitalidade traduzida em décor. Bem brasileira, como não podia deixar de ser.

Sob o pergolado de biribinha, no terraço, a atriz descansa em espreguiçadeiras da Madri Estofaria, cercada pelo paisagismo de Marília Barretto e Vânia Keller, da Parnaso Jardim – Regina usa vestido da Gilda Midani, pulseiras da feira Bahia e colares de Rafael Moraes

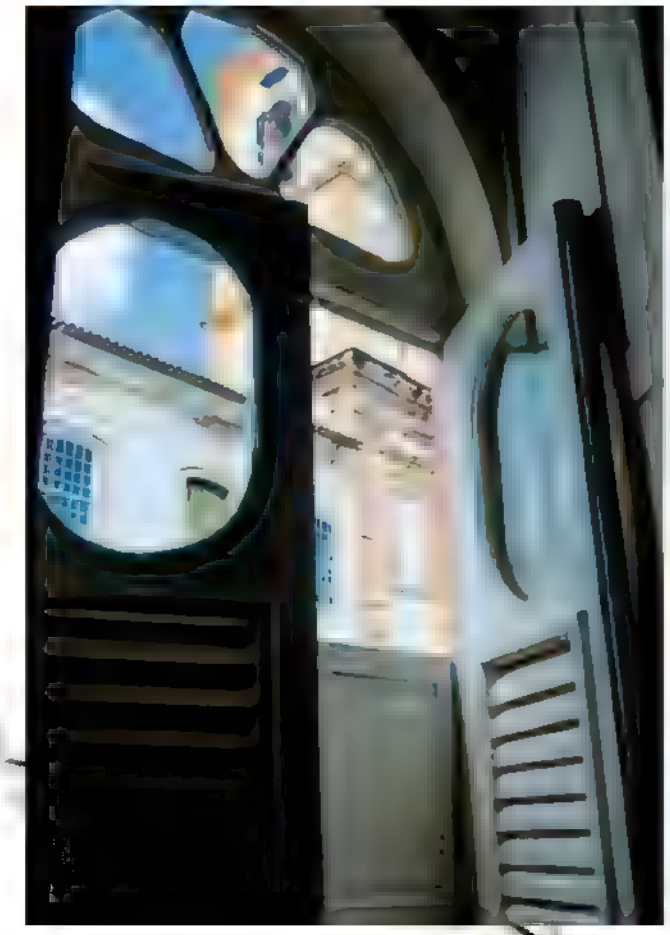
"Os objetos e as obras das minhas casas ***são como um álbum de fotografia***, são minha memória, me fazem companhia"





Em sentido horário, a partir do alto, à esq., santos e orixás em miniatura, do Mercado Modelo; a cozinha gourmet, com banquetas Astania, design Etel Carmona, da Etel, e, sobre a bancada, vasos com flores de papel do Ceasa do Rio Vermelho; em um canto do hall, foto de Regina nos anos 1970 acima de latas de biscoito Taboca, uma bilheteria de festa e uma placa achada na rua; e almofada artesanal sobre colcha da Zara Home

Styling de moda Juliana Gastone e Claudia Kopke
Produção de moda Eliva Cady
Make-up/Hair Ricardo Tavares



"Adoro ouvir ***as conversas dos transeuntes***, as brigas dos casais e outras histórias que só acontecem por aqui, ***isso me dá prazer***"

Acima, o Convento do Carmo visto do terraço; à esq., janela original da residência, que foi restaurada; e, no alto, à esq., Regina posa em frente à fachada de sua casa. Na pág. seguinte, a atriz com o marido, Estevão Ciavatta, e o filho, Roque, nos sofás da Madri Estofaria – ela veste caftan da Adriana Degreas e brinco de Flávia Madeira

A trilha sonora desta casa tem Gal Costa cantando Roberto Carlos. O CHÃO GANHOU A COR DA TERRA LOCAL e as paredes foram rasgadas para emoldurar a paisagem. A vontade de refletir o cenário na construção levou o arquiteto SAMUEL LAMAS a traduzir BRASÍLIA em um desenho moderno e acolhedor

TEXTO LARA MUNIZ **ESTILO** ADRIANA FRATTINI **FOTOS** FILIPPO BAMBERGHI

CERRADO ABERTO

Da sala de jantar vê-se o centenário jatobá; sob o lustre Fucsia, de Achille Castiglioni, mesa de Sergio Rodrigues e cadeiras (1972) da Celina Móveis, na Galeria Renome, e, no piso, tapete de ladrilho hidráulico desenhado por Samuel Lamas e produzido pela Ornatos. Na pág. seguinte, a estante de Bernardo Figueiredo foi encontrada em Família Vende Tudo e se adaptou ao pé-direito alto por um complemento de madeira. Nas págs. iniciais, o morador posa em um dos vãos recortados da fachada lateral da casa

PAULO
MART-
INEZ
MODA
LONDON

Exemplos de respeito pelo entorno e de admiração pelo que há de melhor no mobiliário nacional pautaram todas as etapas da construção desta casa de 750 m² e se revelam em detalhes

O morador mais antigo deste endereço vive à beira da piscina. "O jatobá centenário estava aqui bem antes de nós chegarmos. Faz todo sentido nos adaptarmos a ele, e não o oposto", diz o arquiteto Samuel Lamas, autor do projeto próximo do Lago Sul, área nobre de Brasília. Exemplos de respeito pelo entorno e de admiração pelo que há de melhor no mobiliário nacional pautaram todas as etapas da construção desta casa de 750 m² e se revelam em detalhes. Um deles é a paleta que trouxe para dentro as cores dos arredores. A fim de acertar o tom dos ladrilhos hidráulicos que revestem o piso, Samuel enviou uma amostra do terreno para uma fábrica paulistana. As nuances complementares do caramelo tão característico do cerrado seguem as mesmas bases: o amarelo vem da flor do ipê; o verde opaco, das folhas das espécies nativas; e o marrom copia a casca das árvores. Outro capricho é visto no cuidado que mantém o acesso à rua sem grades ou cercas, mesmo com piscina à frente. Ainda não há nada mais moderno que a convivência harmoniosa com o espaço urbano.

Esse modernismo inerente à cidade aparece exuberante na combinação dos móveis que, mesmo pertencendo a épocas distintas, convivem com naturalidade. Sergio Rodrigues, Bernardo Figueiredo, Jorge Zalszupin e Fetiche Design fizeram amizade com Achille Castiglioni, Vico Magistretti, Erwan e Ronan Bouroullec e Toshiyuki Kita. Mais dessa influência contemporânea se vê no traçado nada óbvio da distribuição da residência. Aqui, a estrutura não se rende à fácil solução de dividir a área entre o que é íntimo e o que é social. As três suítes paralelas contam com varandas independentes. Nelas só entra o sol da manhã – o entardecer na capital federal pode ser inclemente no verão – e cada uma tem saída para o jardim dos fundos. No trecho mais central, a cozinha aberta para o living recebe luz do pátio interno, uma das poucas pistas de que o curso de arquitetura de Samuel começou no Brasil, mas foi concluído em Roma. "A diferença é que em vez do pátio seco, de pedra, mais comum na Itália, trouxemos verde para espaço", observa.

Quando se trata da construção, as frases no plural aparecem espontaneamente. Quase sempre fazem referência à influência de seu pai, o engenheiro civil Ruy Lamas, parceiro no escritório. "Ao concluir um projeto com aprovação dele, sou capaz de convencer qualquer cliente de uma decisão na qual acredito", brinca. Desafiar a sabedoria do profissional experiente, que resistiu à ideia de uma casa sem telha de barro e com ladrilhos no chão, foi escola para ambos. "Eu desenhava a viga limpa e ele mostrava que acrescentar uma cantoneira evitaria que a água voltasse. Foi com a participação do meu pai que defini as esquadrias baixas com inclinação suave, de forma que escoassem a chuva e fossem confortáveis quando alguém quisesse sentar ali. É uma parceria fantástica." O detalhamento máximo, que valoriza a tecnologia sem eliminar o saber artesanal, ajudou a escolher o ipê para as esquadrias e a cobrir paredes com fulget ou com argamassa polimérica. Tudo recebeu atenção manual de alguém. Na cidade de mil sotaques, falou mais alto o jeito brasiliense: aberto ao novo, mas com um punhado de referências familiares.

No living, o mobiliário traz o mix ousado entre Brasil e Itália, com sofá Millor (1965) de Sergio Rodrigues, e, em primeiro plano, a chaise-longue Wink, de Toshiyuki Kita, que foi presente de uma amiga, sobre tapete trazido de viagem ao Marrocos. Na pág. anterior, o arquiteto Samuel Lamas posa junto ao muro de tijolo

Tudo recebeu a atenção manual de alguém. Na cidade de mil sotaques, falou mais alto o jeito brasiliense: aberto ao novo, mas com um punhado de referências familiares

Combinação inusitada na sala de almoço: a mesa de jantar de Jorge Zalszupin, que foi encontrada em um depósito em Goiás, alia-se às cadeiras Vegetal, de Ronan e Erwan Bouroullec para a Vitra, sob o pendente Frisbi, de Achille Castiglioni – ao fundo, bufê de Sergio Rodrigues e, na parede, quadro de Manfredo de Souzanetto

Get the look

O OLHAR PANORÂMICO DE SAMJEL LAMAS MISTJRA DE FORMA SÁBIA PEÇAS ARTESANAIS E ELEMENTOS BRASILEIROS COM ÍCONES DO DESIGN MUNDIAL

POR NATÁLIA MARTUCCI

1 Revestimentos cimentícios Traço Rosa e Losango Turquesa, da coleção Calu Retrô, design Calu Fontes para Decortiles, R$ 35,23 cada peça **2 Luminárias pendentes** Press, design Nendo para Lasvit, na Firma Casa, preço sob consulta **3 Cadeira** Vegetal, design Ronan & Erwan Bouroullec para Vitra, na Micasa, R$ 3.125,50 **4 Pedestal** Vulcano, para mesa de jantar (com tampo de vidro), da Saccaro, R$ 6 208 o pedestal **5 Vaso** Bo GG, de Kimi Nii, R$ 896 **6 Tapete** Reloaded Vermelho, iraniano, na Botteh, R$ 11.255,40 **7 Chaise-longue** Wink (1980, reeditada em 2016), design Toshiyuki Kita para Cassina, na Montenapoleone, preço sob consulta **8 Luminária** Marte II, de Jacqueline Terpins, preço sob consulta **9 Fruteira** da coleção Conterrâneos, de Brunno Jahara, R$ 1.850 ●

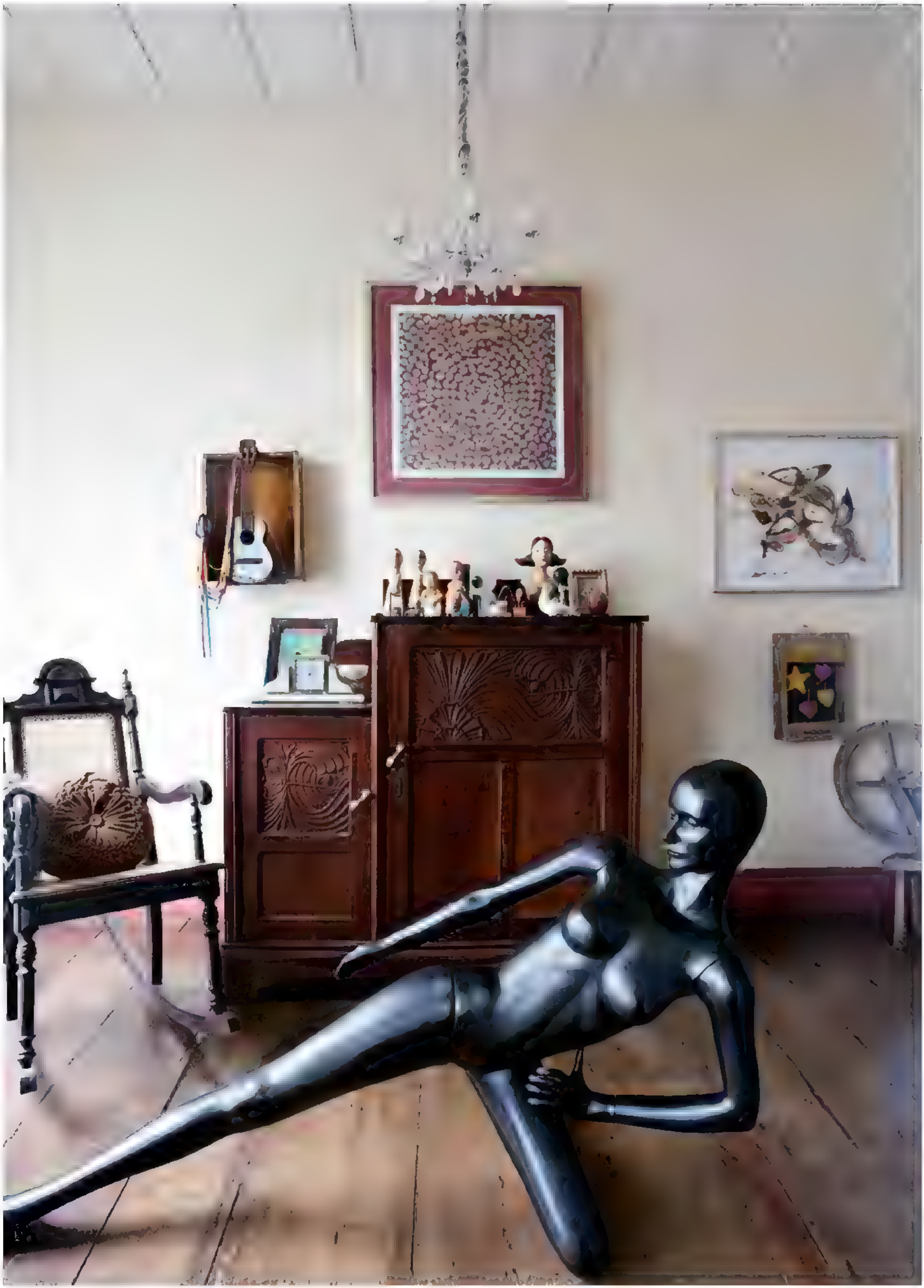
Fotos Alex Batista (fruteira da coleção Conterrâneos) e divulgação

VOLTA ÀS

ORIGENS

Em ***Ouro Preto***, esta casa do período colonial é uma espécie de ***máquina do tempo***. Resgata a história da família de Rodrigo Câmara, que ganha força no presente por meio do ***mobiliário e das raridades*** que ali se exibem com orgulho

TEXTO HERMÉS GA..VÃO **ESTILO** ADRIANA FRATTINI
FOTOS ROBERTO CECATO



Em 2015, Rodrigo Câmara decidiu que teria uma vida mais tranquila e mudou-se de Belo Horizonte para Ouro Preto, terra natal de seus avós maternos, onde cresceu e herdou deles um amor incondicional pela cidade.

"Sabe aquele lugar em que você chega e quer andar descalço pelas ruas? Essa é Ouro Preto", diz o designer e mestre em Patrimônio Histórico e Cultural, cenógrafo e fotógrafo que tem corrido o país com a exposição *Voyeur*, com retratos feitos na Itália e na Grécia.

Em busca de uma casa para viver, caminhando pelas ruas da cidade histórica, encontrou um espaço de sacada ampla em uma localização cenográfica, o Largo do Rosário. "A grande surpresa veio quando levei minha mãe para conhecer. Era a residência onde ela passou a infância e a adolescência e onde meu avô, Arlindo Anatólio Câmara, teve a Casa Câmara, um armazém de secos e molhados no melhor estilo mineiro, em 1945", conta. "É uma casa repleta de memórias afetivas e lembranças, com as mesmas madeiras, as mesmas paredes... Uma máquina do tempo foi ligada quando minha mãe entrou novamente aqui."

Em disposição idêntica à do passado, o solar mantém a parte residencial no piso superior e a comercial no térreo, com uma loja de objetos decorativos e um belo antiquário. "Em homenagem ao meu avô, adotei o nome Casa Câmara para o meu negócio." Datada de meados de 1780, a construção de quase 1.200 m² foi parcialmente restaurada pelo mineiro, que fez um levantamento histórico para reunir o material da época e trazer de volta a aura dos tempos de seus ancestrais. No térreo, o guarda-corpo da fachada, produzido por ele com retalhos de madeira de demolição, é um exemplo disso.

A Casa Câmara tem salas generosas e arejadas, piso de peroba e pinho-de-riga, e forro do teto ornamentado com pintura original restaurada. As paredes escondem 16 camadas de tinta abaixo da atual, e acima delas, claraboias avisam que o dia está pronto para nos receber. A sala de jantar tem mobiliário colonial português de tons claros e um sofá Gelli anos 1950 que divide o ambiente e traz leveza. Ainda nessa sala há um centenário aparador Maria Chiquinha pé de burro que acolhe jogo de jarra e bacia de prata. No quarto principal, se destaca o móvel Dom Joaquim com palha e espelho bisotado, assim como uma cômoda com sutis entalhes. A sala de visitas, com vista para todo o Largo do Rosário, é um convite ao ócio e a um banho de sol à tarde. A luz do crepúsculo vem por todos os lados, pela frente ou pelos fundos da morada, de onde se vê a Igreja do Pilar e o Pico do Itacolomi.

Apesar de não ter mais parentes em Ouro Preto, Rodrigo preserva os costumes da família, como a produção dos tapetes devocionais de serragem colorida que decoram o centro histórico durante a Páscoa e o Corpus Christi. A tradição ultrapassou as montanhas de Minas e chegou até a São Paulo Fashion Week em 2006, quando ele transformou a passarela para o desfile da coleção de Ronaldo Fraga.

Além do antiquário, Rodrigo tem comandado na Casa Câmara aulas de história regadas a vinho e pão de queijo assado na hora, aulas de arte e design e workshops de fotografia. "Estar aqui me traz paz, tranquilidade, o tempo por aqui é diferente. Fui acolhido nesta cidade com muito amor e, após ter rodado vários países, tenho a certeza de que estou no melhor lugar do mundo." ●

Na pág. anterior, a luz natural entra pelas portas da sala de estar, onde o sofá do StudioFuton tem à frente mesa de centro (1930) de estilo inglês e marquesa (1950), ambas na Casa Câmara, e, na lateral, manequim de alfaiataria da coleção do morador

O mesmo conceito de ***resgate do móvel moderno brasileiro*** e da arte da tapeçaria que ***Graça Bueno*** aplica em sua galeria se vê no seu apartamento em São Paulo. Um ***elogio ao que o país tem de melhor***

TEXTO CRISTINA DANTAS **ESTILO** ADRIANA FRATTINI **FOTOS** RUY TEIXEIRA

ARQUEOLOGIA DA MEMÓRIA

de [illegible] Eva [illegible] também [illegible] e mesa de centro [illegible] eiro, e mesa de centro [illegible] em Copenhague. Na foto [illegible] de Carvalho [illegible] vintage [illegible] anterior de Graça Bueno

Os ***lambris de jacarandá*** que cobrem uma das paredes do living tiveram sua primeira vida na antiga Rede Manchete e ficaram guardados por 20 anos até encontrar seu lugar aqui. "com ***desenho inspirado em um armário de Charlotte Perriand***"

"Nos esquecemos quem foi Rubem Dario", diz Graça Bueno. A verdade é que nós não o esquecemos, pelo simples fato de nunca tê-lo conhecido. À frente da galeria Passado Composto Século XX, aberta em 2002 e voltada exclusivamente para o mobiliário moderno brasileiro desde 2009, a antiquária colecionadora se empenha não apenas em trazer os nomes mais significativos do período, mas em fazer voltar à cena artistas fundamentais da tapeçaria – caso mais recente de Dario.

Seu apartamento é espelho de dupla face. Reflete tanto a galeria quanto a sua peculiar compreensão do tempo das coisas. Os lambris de jacarandá que cobrem uma das paredes do living tiveram sua primeira vida na antiga Rede Manchete e ficaram guardados por 20 anos até encontrar seu lugar aqui, "com desenho inspirado em um armário de Charlotte Perriand", revela. Os lustres do corredor, da suíte principal e da cozinha (há uma segunda suíte e uma sala de TV) foram adquiridos ao longo de anos de uma parceria entre duas empresas de design europeias. Hoje dão unidade aos espaços.

Para um estrangeiro que jamais tivesse ouvido falar no nosso móvel moderno, um olhar sobre o living de 46 m² bastaria como explicação. Ali estão Joaquim Tenreiro, Jean Gillon, Sergio Rodrigues e Geraldo de Barros, vizinhados por algumas peças dinamarquesas que lhes são tão semelhantes no traço e no uso do jacarandá. Graça discorre sobre cada item, como num tour interativo dos melhores museus. Conta que a tapeçaria de Jacques Douchez, *Remanso*, "fez parte de uma retrospectiva sobre a obra dele na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em 2003, e a matriz se encontra numa coleção particular no Rio de Janeiro". E assim acontece com todos os outros mestres que um dia ela cismou em colocar na galeria. O primeiro foi Gillon, estampado na vitrine. A partir daí a pesquisa a levou a outros artistas – uns consagrados, outros igualmente talentosos, mas menos conhecidos. E restariam todos esquecidos não fosse a curiosidade arqueológica de Graça.

Ela queria ter outros em casa, além de Jacques Douchez e Genaro de Carvalho, mestre incontestável dos anos 1960. Mas não há mais espaço, mesmo com as ótimas soluções encontradas pela arquiteta Monica Mangini, responsável pela reforma. Uma delas foi abrir a cozinha para a lateral, fechando todas as paredes da sala para a disposição das obras.

Curioso imaginar que aos 18 anos Graça foi para a Europa em uma temporada que se estendeu por uma década. De volta ao Brasil, ainda assim nunca parou de viajar. "Quando a gente vê o Brasil de fora desenvolve um olhar estrangeiro. Um dia vem a saudade e o reconhecimento, então você se volta para as suas raízes e acha tudo muito mais bonito." É com esse olhar que em Sergipe, ela se encanta com a cor do rios e com o artesanato local. Em Alagoas faz a rota do cangaço sob um calor de 40 graus poucos meses antes de embarcar para as feiras de arte e design moderno de Nova York. "Tenho na galeria a missão de resgatar a memória nacional", afirma. Resgate que estabelece o elo entre culturas ancestrais e contemporâneas, mas que estamos apressados demais para perceber. Entre as obras expostas na mostra *Artistas da Tapeçaria Moderna II*, que a galeria exibiu até janeiro deste ano, podia-se admirar uma tanga com sementes e plumas do grupo waiwai, de seu acervo pessoal. "Quis mostrá-la porque nós esquecemos que os indígenas tecem e essa tanga é uma espécie de tapeçaria."

Graça posa à mesa de jantar de Sergio Rodrigues, rodeada de cadeiras de Joaquim Tenreiro, tendo ao fundo a tapeçaria *Remanso*, de Jacques Douchez; nas laterais dos móveis gêmeos de Geraldo de Barros, duas cadeiras também de Tenreiro – o vaso dos anos 1940 é da Passado Composto (de Cida Santana, mãe da moradora), as arandelas são feitas de placas Prismatic, da Fábrica Pelotas, dos anos 1970, e o tapete é dinamarquês

moda: Daniela Monaco
Ana Ana

Verde vivo na sala de TV que pode ser convertida em quarto de hóspedes: sofá Amazonas, de Jean Gillon, chaise Miranda, de Bruno Mathsson, banco dinamarquês *(ao centro)* e, na parede, entre outras obras, arte indígena waiwai e karajá, além de dois chapéus de noiva sul-africanos

Acima, no living, uma poltrona anônima e, na parede acima dela, fotografia de Jean Manzon mostrando a escultura *O Impossível*, da brasileira Maria Martins – acima do bufê de autor desconhecido, serigrafia de Julio Plaza González. Na pág. anterior, no mesmo ambiente, o sofá de Joaquim Tenreiro tem estrutura única que se desdobra em mesas laterais e recebe, entre outras, a almofada laranja vinda da casa de Jacques Douchez – tapete com desenho de Tenreiro executado pela Santa Helena, e, na parede, uma série de seis obras de Jean Gillon com o tema Carnaval

GQ BRASIL

LINDA, TALENTOSA, EMPREENDEDORA
E ESTÁ BRILHANDO
MAIS QUE NUNCA NA TV.
QUAL O LUGAR IDEAL PARA
JULIANA PAES
CELEBRAR SUA MELHOR FASE?
NAS PÁGINAS DA GQ, É CLARO!

GQBrasil | JÁ NAS BANCAS

Uma nova experiência mobile, que conecta o conteúdo da revista ao do site e ainda conta com atualizações diárias direto da redação

DISPONÍVEL PARA
APP.GLOBO.COM

BAIXE GRÁTIS

especial

LUMINÁRIAS

Estas peças criam uma atmosfera suave ou marcante e renovam os espaços da casa com suas formas, seus volumes e materiais

ESTILO ADRIANA FRATTINI **PRODUÇÃO** MANUELA FIGUEIREDO **FOTOS** ROBERTO CECATO

ENTRE RETAS E CÍRCULOS

1 Twigs (2017), de guatambu com cúpula de linho e seda, 1,75 x 0,40 m de diâm., da Artecristallo, R$ 3.320 **2** Sol, de tauari e acrílico, 1,80 x 0,40 m de diâm., design Rejane Carvalho Leite, do Empório Vermeil, R$ 3.760 **3** Luminária de piso, de latão polido, 0,40 x 1,80 m, design Gustavo Di Menno, da Dimlux, preço sob consulta **4** Coral, de compensado de bambu, 60 cm de diâm., design David Trubridge para Secto Design, na Wall Lamps, R$ 4.550 **5** Orecchiette, de catuaba e alumínio escovado, 1,50 x 0,60 m de diâm., design Claudia Moreira Salles, da Bertolucci, R$ 7 mil. *Tule da Cinerama*

TOQUE DE OUSADIA

1 Luminária pendente da coleção Linha (2017), de latão envelhecido e vidro leitoso, 1,90 x 0,15 m, do Suite Arquitetos, na La Lampe, R$ 5.060 **2** Martini (2017), de policarbonato semimetalizado, 32 x 26 cm de diâm., design Filipe Lisboa para Viso, na Puntoluce, preço sob consulta **3** Mille Nuits, de cristal, 18 x 25 cm de diâm., design Mathias, da Baccarat, R$ 12.268,64 **4** Corda, da coleção Capítulo 1, de alumínio e vidro, 55 x 20 cm de diâm., design Guilherme Wentz, da Wentz, na Decameron Design, R$ 2.317 **5** Lacrima, de vidro, 1 x 0,17 cm de diâm., da Vistosi, na Dimlux, preço sob consulta. *Cadeira Lucio Costa (1956), design Sergio Rodrigues, na Loja Teo. Tule da Cinerama*

CURVAS CONTEMPORÂNEAS

1 DNA Table, da coleção DNA, com base de aço inox e estrutura de plástico ABS, 40 x 23 cm de diâm., design Hopf & Wortmann para Next Design, na FAS, preço sob consulta **2** Abajur da coleção Guarda-Chuva (2017), de latão pintado e globo de vidro branco fosco, 60 x 30 cm de diâm., design Ana Neute, da Itens, R$ 3.323 **3** Less T (2017), da coleção Less, de cobre, 35 x 8 cm, design Fernando Prado, da Lumini, R$ 839,32 **4** Dew Drops Table, de aço e folha plástica com 75 pontos de LED, 60 x 19 cm, design Ingo Maurer, na FAS, preço sob consulta **5** Copycat, de piso ou mesa, de vidro e ouro, 29 cm de diâm., design Michael Anastassiades para Flos, na Dimlux, preço sob consulta. *Mesa de jogos (1960), de caviúna, design Giuseppe Scapinelli, e mesa lateral (1960) de caviúna com tampo de perobinha-do-campo, ambas na Loja Teo. Tule da Cinerama*

endereços

a

ABATJOUR DE ARTE a.deartebrasil com
ACCERVO DESIGN accervodesign com.br
ADRIANA BARRA adrianabarra com br
AKRA COLLECTION projetoakra.org
ADRIANA DEGREAS adrianadegreas.com
ALESSI alessi com
ALVA DESIGN alva.design
AM GALERIA amgaleria.com br
ANTIGUIDADES TOLEDO Tel (31) 3551-1825
ARCA CONCEITO arcaconceito com.br
AREZZO arezzo com br
ARNALDO DANEMBERG
arnaldodanemberg.com.br
ARQUIVO CONTEMPORÂNEO
arquivocontemporaneo.com.br/brasilia
ARTE OFÍCIO Tel (61) 3224-2513
ARTECRISTALLO artecristallo com.br
ARTEFACTO artefacto com.br
ATELIÊ ANA VAZ instagram.com/atelieanavaz

b

BACCARAT beganpresentes.com br
BB BÁSICO bebebasico com br
BERTOLUCCI bertolucci.com br
BOTTEGA VENETA bottegaveneta.com
BRUNNO JAHARA brunnojahara.com
BY KAMY bykamy.com

c

CASA CÂMARA Tel. (31) 99137-8434
CASSINA cassina com
CASUAL EXTERIORES casualmoveis.com.br
CELMA ALBUQUERQUE GALERIA
galeriaca com
CINERAMA cinerama com br
COVEN coven com.br

d

DAVID BASTOS dbarquitetos.com
DECAMERON decamerondesign.com.br
DESIGN BY SOMERS designbysomers.com.br
DIMLUX dimlux.com.br
DOMINGOS TÓTORA domingostotora com.br
DONATELLI donatelli com.br
DPOT OBJETO dpot com.br
DUJOÃO TAPETES Tel (21) 99177-5786

e

ELEMENTOS Tel (31) 3227-1311
ELISA ATHENIENSE HOME elisaatheniense
com br/elisa atheniense-home
EMPÓRIO VERMEIL emporiovermeil.com.br
ESPAÇO 670 espaco670.blogspot.com br
ESTÚDIO ILUDI estudioiludi com br
ESTÚDIO NÁNÍ instagram.com/estudio.nani
ETEL etelinteriores com br

f

FACHADA FRONTAL
instagram com/fachadafrontal
FARM farmrio.com.br
FAS fasiluminacao com.br
FLÁVIA MADEIRA flaviamadeira.com.br
FUTON COMPANY futon-company.com.br

g

GALERIA ESTAÇÃO galeriaestacao com.br
GALERIA NACIONAL galerianacional.com.br
GALERIA PATRICIA COSTA
galeriapatriciacosta.com br
GILDA MIDANI gildamidani com
GUCCI gucci com

h

H.STERN hstern com.br
HUGO FRANÇA hugofranca.com br

i

ILLUM BOLIGHUS illumbolighus.dk
INSTITUTO INHOTIM inhotim org.br
ITENS itenscolections.com

j

JACQUELINE TERPINS terpins.com
JULIANA VASCONCELLOS E MATHEUS
BARRETO vasconcellosmaia.com
JULIA GASTIN Tel. (21) 98012-1221

k

KIMI NII kiminii.com.br

l

LA LAMPE lalampe.com.br
LIDER INTERIORES liderinteriores.com.br
LOJA TEO lojateo com.br
LU KREIMER lukreimer.com
LUCA & JACK lucaandjack.com.br
LUMINI lumini.com br
LZ STUDIO lzstudio.com.br

m

MADRI ESTOFARIA Tel. (71) 3248-4454
MARIE CAMILLE mariecamille.com.br
MÁXIMO SOALHEIRO soalheiro com.br
MONICA MANGINI monicamangini.com.br
MUSEU DE GRANDES NOVIDADES
museudgn com.br

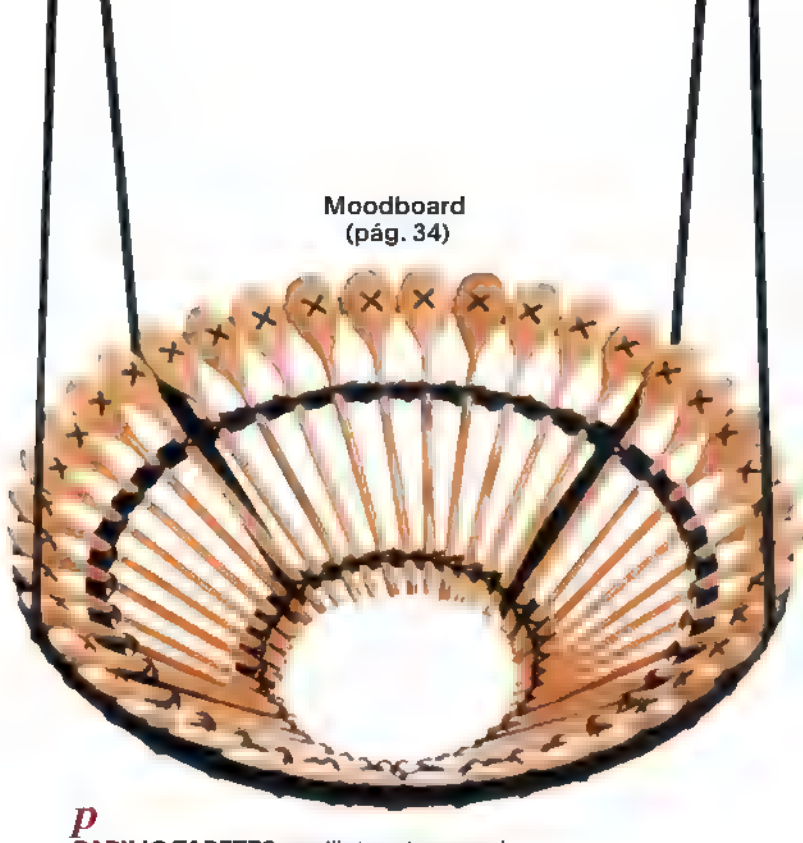
n

NORUEGA BABY lojanoruega com br

o

OCA BRASIL oca brasil.com
OLAVO MACHADO NETO
instagram com/olavomachadoneto
OLHAR O BRASIL olharobrasil.com.br
ORNATOS ornatos.com br
OSKLEN osklen com

Special Guest
(pág. 66)



Moodboard
(pág. 34)

p

PAPILIO TAPETES papiliotapetes.com br
PARKER KNOLL parkerknoll co.uk
PARNASO JARDIM Tel. (71) 3341-0654
PASSADO COMPOSTO
passadocomposto.com.br
PASSADO COMPOSTO SÉCULO XX
passadocomposto.com.br
PASSE_AR VERDE PAISAGISMO
passearverde com
PÉ PALITO pepalito.com.br
PELLE BY MARAÍ VALENTE
pelle@maraivalente com br
PONTO SOLIDÁRIO pontosolidario.org br
PUNTOLUCE puntoluce com.br

s

SAMUEL LAMAS equipelamas.com
SÃO ROMÃO saoromaomoveis.wordpress.com
SÉRGIO J. MATOS sergiojmatos.com
SILVIA FURMANOVICH
silviafurmanovich com.br
STUDIOFUTON studiofuton.com.br
STUDIO LIGHT studiolight.com.br

t

TOM SOBRE TOM tomsobretom.com br

u

UPIÁ upia com.br

v

VELA DE OURO PRETO Tel. (31) 3551-7555
VILA 211 vila211.com.br

w

WALL LAMPS wallamps.com.br

z

ZARA HOME zarahome com/br
ZOE ATELIER studiotertulia com/zoe-atelier

Radar Arte
(pág. 108)

Baixe o app da

marie claire

CASA VOGUE

Uma publicação das EDIÇÕES GLOBO CONDÉ NAST S.A.
Avenida 9 de Julho, 5229, São Paulo, SP

Publicada nos Estados Unidos por CONDÉ NAST
Chairman S. I. NEWHOUSE JR.
CEO CHARLES H. TOWNSEND
Presidente ROBERT A. SAUERBERG, JR.
Diretora Artística ANNA WINTOUR

OUTROS PAÍSES
Publicada nos Estados Unidos por CONDÉ NAST INTERNATIONAL
Chairman and Chief Executive JONATHAN NEWHOUSE
Presidente NICHOLAS COLERIDGE
Vice-Presidentes GIAMPAOLO GRANDI, JAMES WOOLHOUSE, MORITZ VON LAFFERT, ELIZABETH SCHIMEL
Diretor Digital WOLFGANG BLAU
Presidente Ásia-Pacífico JAMES WOOLHOUSE
Presidente de Novos Mercados e Diretora Editorial de Desenvolvimento de Marca KARINA DOBROTVORSKAYA
Diretor de Planejamento JASON MILES
Diretor de Aquisições e Investimentos MORITZ VON LAFFERT

GLOBAL
CONDÉ NAST E-COMMERCE
Presidente FRANCK ZAVAN
CONDÉ NAST DESENVOLVIMENTO GLOBAL
Diretor Executivo JAMIE BULL

O GRUPO CONDÉ NAST DE REVISTAS INCLUI:
ESTADOS UNIDOS *Vogue, Vanity Fair, Glamour, Brides, Self, GQ, The New Yorker, Condé Nast Traveler, Details, Allure, Architectural Digest, Bon Appétit, Epicurious, Wired, W, Golf Digest, Teen Vogue, Ars Technica, Condé Nast Entertainment, The Scene*
REINO UNIDO *Vogue, House & Garden, Brides, Tatler, The World of Interiors, GQ, Vanity Fair, Condé Nast Traveller, Glamour, Condé Nast Johansens, GQ Style, Love, Wired, Condé Nast College of Fashion & Design, Ars Technica*
FRANÇA *Vogue, Vogue Hommes International, AD, Glamour, Vogue Collections, GQ, AD Collector, Vanity Fair, Vogue Travel in France, GQ Le Manuel du Style*
ITÁLIA *Vogue, L'Uomo Vogue, Vogue Bambini, Glamour, Vogue Gioiello, Vogue Sposa, AD, Condé Nast Traveller, GQ, Vanity Fair, Wired, Vogue Accessory, La Cucina Italiana, CNLive*
ALEMANHA *Vogue, GQ, AD, Glamour, GQ Style, Myself, Wired*
ESPANHA *Vogue, GQ, Vogue Novias, Vogue Niños, Condé Nast Traveler, Vogue Colecciones, Vogue Belleza, Glamour, AD, Vanity Fair*
JAPÃO *Vogue, GQ, Vogue Girl, Wired, Vogue Wedding*
TAIWAN *Vogue, GQ*
RÚSSIA *Vogue, GQ, AD, Glamour, GQ Style, Tatler, Condé Nast Traveller, Allure*
MÉXICO E AMÉRICA LATINA *Vogue Mexico and Latin America, Glamour Mexico and Latin America, AD Mexico, GQ Mexico and Latin America, Vanity Fair Mexico*
ÍNDIA *Vogue, GQ, Condé Nast Traveller, AD*

PUBLICAÇÃO EM *JOINT VENTURE*
BRASIL *Vogue, Casa Vogue, GQ, Glamour, GQ Style*

PUBLICAÇÕES SOB LICENCIAMENTO
AUSTRÁLIA *Vogue, Vogue Living, GQ*
BULGÁRIA *Glamour*
CHINA *Vogue, Vogue Collections, Self, AD, Condé Nast Traveler, GQ, GQ Style, Brides, Condé Nast Center of Fashion & Design*
REPÚBLICA CHECA E ESLOVÁQUIA *La Cucina Italiana*
HUNGRIA *Glamour*
ISLÂNDIA *Glamour*
COREIA *Vogue, GQ, Vogue Girl, Allure, W, GQ Style, Style.co.kr*
ORIENTE MÉDIO *Condé Nast Traveller, AD, Vogue Café at The Dubai Mall, GQ Bar Dubai*
POLÔNIA *Glamour*
PORTUGAL *Vogue, GQ*
ROMÊNIA *Glamour*
RÚSSIA *Vogue Café Moscow, Tatler Club Moscow*
ÁFRICA DO SUL *House & Garden, GQ, Glamour, House & Garden Gourmet, GQ Style*
HOLANDA *Glamour, Vogue*
TAILÂNDIA *Vogue, GQ, Vogue Lounge Bangkok*
TURQUIA *Vogue, GQ, Condé Nast Traveller*
UCRÂNIA *Ukraine Vogue, Vogue Café Kiev*

Distribuição FERNANDO CHINAGLIA COMERCIAL E DISTRIBUIDORA S.A. Avenida Engenheiro Roberto Zuccolo, 134, Jardim Humaitá, São Paulo, SP, CNPJ nº 28.322.873/0002-10
EDITORA ABRIL S/A Avenida Otaviano Alves de Lima, 4.400, Freguesia do Ó São Paulo, SP, CNPJ/MF nº 02.183.757/0001-93

Impressão PLURAL EDITORA E GRÁFICA LTDA. Av. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, 700, Tamboré

CRIAÇÃO EG

EDITORA GLOBO

Baixe o app da Crescer

e tenha dicas preciosas sobre comportamento
e criação de seus filhos

Destaques | Fácil de navegar | Últimas edições | Leitura off-line | Melhor experiência de leitura

BAIXE GRÁTIS. DISPONÍVEL PARA iOS

APP.**REVISTACRESCER**.GLOBO.COM

IDENTIDADE NATURAL

Sentar-se num balanço à sombra de uma árvore e relaxar ao seu embalo – esta é a sensação de quem experimenta o balanço Ipê, criação de Sérgio J. Matos que a Artefacto Beach&Country lança durante o DW!. Como o nome da peça sugere, o ponto de partida para o seu desenho foi a folha do ipê, que surge reproduzida e multiplicada na estrutura feita de alumínio e revestida com corda náutica. No trabalho de Sérgio, a identidade brasileira se revela em produtos fortemente inspirados por elementos da natureza: móveis e objetos que remetem a flores, plantas e animais – como os corais e a cobra-coral – compõem seu portfólio. Produzido em cinco cores (verde-floresta, vinho, bege, cinza e preto), o balanço comporta duas pessoas. *artefacto.com.br*

Texto: Winnie Bastian | Estilo: Adriana Frattini | Produção: Natália Martucci | Foto: Roberto Cecato

ESTÚDIO AWMW

SH
Star Home

MOSTRA JOIE DE VIVRE
em novo endereço

Alex Hanazaki • Chinho de Luca • Deborah Roig • Jóia Bergamo
Larsson Mantovani Arquitetura e Interiores • Maurício Karam • Santos Bergamasco Arquitetura
Studio Sylvio Neri • Suva Albuquerque • Tota Penteado • Triart Arquitetura

02 DE AGOSTO A 22 DE DEZEMBRO

STAR HOME
Rua Peixoto Gomide, 2088 Jardim Paulista
(11) 3061-0407 | 3062-4891
www.starhome.com.br

CARAN
CORTINAS E PERSIANAS

TECNION
Automação | Áudio e Vídeo

LOJAS NO INTERIOR PAULISTA
RODOVIA CASTELO BRANCO, KM 191 T. (14) 3886-9060 • RODOVIA CASTELO BRANCO, KM 198 T. (11) 3886-9040

chr1.com.br

THE REAL DESIGN COMPANY

Luiz Bick e **William Simonato** nas cadeiras Hola da Cassina

Av. Europa, 385 — (11) 3087-1234 e Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1.572 — (11) 3083-2300

■ montenapoleone.com.br

MONTENAPOLEONE